



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARY NEUZA DIAS GALDINO

SUSTENTABILIDADE HUMANA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

SEROPÉDICA
2026





PPGPSI

MARY NEUZA DIAS GALDINO

SUSTENTABILIDADE HUMANA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do grau de Doutora em Psicologia.

Orientadora: Dra. Valéria Marques de Oliveira

Coorientador: Dr. Marcelo Pereira Marujo

SEROPÉDICA
2026

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central/Central de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
Com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G149s Galdino, Mary Neuza Dias, 1964-
 Sustentabilidade humana e formação em psicologia /
Mary Neuza Dias Galdino. - Guaratinguetá, 2026.
 201 f.

 Orientadora: Valéria Marques de Oliveira.
 Coorientadora: Marcelo Pereira Marujo.
 Tese(Doutorado). -- Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro, Pós-Graduação Stricto Sensu em
Psicologia, 2026.

 1. sustentabilidade humana. 2. formação em
psicologia. 3. diretrizes curriculares nacionais. 4.
análise de conteúdo. 5. educação superior. I. Marques
de Oliveira, Valéria, 1963-, orient. II. Pereira
Marujo, Marcelo, 1966-, coorient. III Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. Pós-Graduação Stricto
Sensu em Psicologia. IV. Título.

É permitida a cópia parcial ou total desta Tese, desde que seja citada a fonte

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**



TERMO Nº 229 / 2026 - PPGPSI (12.28.01.00.00.00.21)

Nº do Protocolo: 23083.017470/2026-82

Seropédica-RJ, 16 de abril de 2026.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

MARY NEUZA DIAS GALDINO

SUSTENTABILIDADE HUMANA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Psicologia, no Curso de Pós-Graduação em Psicologia, área de Concentração em Psicologia.

TESE APROVADA EM 10/04/2026.

BANCA EXAMINADORA

VALERIA MARQUES DE OLIVEIRA (UFRRJ - Presidente) – ORIENTADOR

NILTON SOUSA DA SILVA (UFRRJ - Examinador Interno)

ARMINDO ARMANDO (Examinador Externo à Instituição)

CRISTINA NOVIKOFF (Examinadora Externa à Instituição)
EDNEUSA LIMA SILVA (Examinadora Externa à Instituição)

(Assinado digitalmente em 20/04/2026 21:38)
NILTON SOUSA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptPO (12.28.01.00.00.00.00.23)
Matricula: **1226849**

(Assinado digitalmente em 20/04/2026 19:30)
VALERIA MARQUES DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptPO (12.28.01.00.00.00.00.23)
Matricula: **1720911**

(Assinado digitalmente em 09/06/2026 17:00)
ARMINDO ARMANDO
ASSINANTE EXTERNO
Passaporte: AB0909274

(Assinado digitalmente em 20/04/2026 11:48)
EDNEUSA LIMA SILVA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 859.865.507-49

(Assinado digitalmente em 20/04/2026 21:31)
CRISTINA NOVIKOFF
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 833.611.467-04

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **229**, ano: **2026**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **16/04/2026** e o
código de verificação: **c6c6a56b75**

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese, primeiramente, a Deus, que conhece todos os desafios vividos ao longo desta trajetória e esteve presente em cada passo, sustentando-me com força, fé, alegria e discernimento nos momentos mais difíceis.

À minha mãe, Ana Galdino, fonte inesgotável de amor, coragem e inspiração;
ao meu pai, Manuel Galdino (*in memoriam*), cuja memória permanece viva como referência de valores, dignidade e perseverança;
e ao meu filho, Marcus Galdino, razão maior do meu caminhar, incentivo permanente para seguir acreditando, aprendendo e recomeçando.

Dedico, ainda, a um grande e especial amigo, Marcelo Pereira Marujo, que me incentivou ao longo de toda a minha trajetória acadêmica e foi o grande inspirador do tema central desta tese – a Sustentabilidade Humana.

À minha querida amiga e orientadora Valéria Marques, que confiou em mim desde o primeiro instante, iluminando meus caminhos, ampliando possibilidades e transformando desafios em soluções.

Aos meus familiares e amigos, que sempre acreditaram em mim, mesmo quando o caminho parecia incerto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, a Nossa Senhora das Graças e a Santa Rita de Cássia, pela vida, pela saúde e pela presença constante ao longo desta jornada, especialmente nos momentos de silêncio, dúvida e superação.

À minha família, pelo amor incondicional, pela compreensão das ausências e pelo apoio permanente, os quais tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Professora Valéria Marques, pela confiança, pela escuta sensível, pelo rigor acadêmico e pela generosidade intelectual, que foram fundamentais para o amadurecimento desta pesquisa e para o meu crescimento como pesquisadora.

Ao Prof. Marcelo Pereira Marujo, pela inspiração teórica, pelo incentivo contínuo e pela contribuição decisiva para a construção do conceito que fundamenta esta tese.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRRJ (PPGPSI), pelas contribuições acadêmicas, pelos diálogos formativos e pelo compromisso com a produção de conhecimento crítico e socialmente relevante.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa ANDE, pelo compartilhamento de saberes, pelas trocas intelectuais e pelo apoio ao longo do percurso.

A todos os familiares, amigos e pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta trajetória, meu sincero agradecimento.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

*“A sustentabilidade humana não nasce
apenas da preservação do mundo,
mas da transformação do próprio ser humano.
Quando a formação acadêmica se
compromete com a dignidade da vida,
o conhecimento deixa de ser apenas saber e
se torna consciência, responsabilidade e
possibilidade de presente e de futuro.
Porque o futuro não é apenas aquilo que virá
- é aquilo que começamos a construir agora,
em cada pensamento, em cada escolha e
em cada ação.”*

- Mary Galdino

RESUMO

GALDINO, Mary Neuza Dias. **Sustentabilidade Humana e Formação em Psicologia**. 2026. 201páginas. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2026.

Esta tese investiga a conexão entre o conceito de sustentabilidade humana e a formação superior em Psicologia, considerando a necessidade de superar abordagens formativas predominantemente técnico-instrumentais e de integrar, de modo articulado, dimensões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais da existência humana. A pesquisa parte do questionamento acerca de como a sustentabilidade humana se manifesta, ou não, na formação do psicólogo, à luz da produção científica, dos marcos normativos e das estruturas curriculares vigentes no Brasil. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, com delineamento bibliográfico e documental. O corpus bibliográfico foi constituído por meio de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme o protocolo PRISMA, abrangendo publicações nacionais e internacionais entre 1972 e 2025. O corpus documental incluiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, matrizes curriculares de cursos de Psicologia com conceito máximo (CPC 5) e documentos internacionais da UNESCO e da ONU. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo e da Análise Documental, permitindo identificar convergências, lacunas e tendências formativas. Os resultados evidenciam que, embora a literatura científica e os documentos normativos abordem temas relacionados à ética, à responsabilidade social e ao desenvolvimento humano, tais discussões permanecem fragmentadas e não se configuram como eixo estruturante explícito da formação em Psicologia. Observa-se a ausência de uma sistematização conceitual da sustentabilidade humana nos currículos analisados, mesmo em cursos reconhecidos por excelência acadêmica. Nesse contexto, o conceito de sustentabilidade humana, conforme sistematizado por Marcelo Pereira Marujo, revela-se um referencial teórico integrador, capaz de contribuir para o redesenho curricular e para o fortalecimento do compromisso ético, social e formativo da Psicologia. Conclui-se que a incorporação da sustentabilidade humana na formação do psicólogo constitui uma necessidade ética, epistemológica e educacional, diante dos desafios contemporâneos que atravessam a saúde mental, o bem-estar psicossocial e a vida em sociedade.

Palavras-chave: sustentabilidade humana; formação em psicologia; diretrizes curriculares nacionais; análise de conteúdo; educação superior.

ABSTRACT

GALDINO, Mary Neuza Dias. **Human Sustainability and Higher Education in Psychology**. 2026. 201pages. Thesis (Doctorate in Psychology) – Institute of Education, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2026.

This doctoral thesis investigates the connection between the concept of human sustainability and higher education in Psychology, considering the need to move beyond predominantly technical-instrumental training approaches and to integrate, in an articulated manner, the political, social, economic, environmental, and cultural dimensions of human existence. The study is guided by the question of how human sustainability is manifested, or not, in the education of psychologists, in light of scientific production, normative frameworks, and curricular structures in force in Brazil. Methodologically, this is a qualitative study of an exploratory and descriptive nature, with a bibliographic and documentary design. The bibliographic corpus was established through an integrative literature review conducted in accordance with the PRISMA protocol, encompassing national and international publications from 1972 to 2025. The documentary corpus included the National Curriculum Guidelines for undergraduate Psychology programs, curricular matrices of programs awarded the highest academic performance rating (CPC 5), and international documents issued by UNESCO and the United Nations. Data analysis was carried out through Content Analysis and Documentary Analysis, enabling the identification of convergences, gaps, and formative trends. The results indicate that although scientific literature and normative documents address themes related to ethics, social responsibility, and human development, such discussions remain fragmented and do not constitute an explicit structuring axis in Psychology education. An absence of conceptual systematization of human sustainability was observed in the analyzed curricula, even in programs recognized for academic excellence. In this context, the concept of human sustainability, as systematized by Marcelo Pereira Marujo, emerges as an integrative theoretical framework capable of contributing to curricular redesign and strengthening Psychology's ethical, social, and educational commitment. It is concluded that incorporating human sustainability into the education of psychologists represents an ethical, epistemological, and educational necessity in light of contemporary challenges affecting mental health, psychosocial well-being, and life in society.

Keywords: human sustainability; psychology education; national curriculum guidelines; content analysis; higher education.

RESUMEN

GALDINO, Mary Neuza Dias. **Sostenibilidad Humana y Formación en Psicología**. 2026. 201 páginas. Tesis (Doctorado en Psicología) - Instituto de Educación, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2026.

Esta tesis doctoral investiga la conexión entre el concepto de sostenibilidad humana y la formación superior en Psicología, considerando la necesidad de superar enfoques formativos predominantemente técnico-instrumentales e integrar, de manera articulada, las dimensiones políticas, sociales, económicas, ambientales y culturales de la existencia humana. El estudio se orienta por la pregunta acerca de cómo la sostenibilidad humana se manifiesta – o no – e en la formación del psicólogo, a la luz de la producción científica, de los marcos normativos y de las estructuras curriculares vigentes en Brasil. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de carácter exploratorio y descriptivo, con diseño bibliográfico y documental. El corpus bibliográfico se constituyó mediante una revisión integradora de la literatura, realizada conforme al protocolo PRISMA, abarcando publicaciones nacionales e internacionales entre 1972 y 2025. El corpus documental incluyó las Directrices Curriculares Nacionales para los cursos de Psicología, las matrices curriculares de programas con calificación máxima de desempeño académico (CPC 5) y documentos internacionales de la UNESCO y de las Naciones Unidas. El análisis de los datos se realizó a través del Análisis de Contenido y del Análisis Documental, lo que permitió identificar convergencias, vacíos y tendencias formativas. Los resultados evidencian que, aunque la literatura científica y los documentos normativos abordan temas relacionados con la ética, la responsabilidad social y el desarrollo humano, dichas discusiones permanecen fragmentadas y no se configuran como un eje estructurante explícito de la formación en Psicología. Se observa la ausencia de una sistematización conceptual de la sostenibilidad humana en los currículos analizados, incluso en programas reconocidos por su excelencia académica. En este contexto, el concepto de sostenibilidad humana, tal como lo sistematiza Marcelo Pereira Marujo, se presenta como un marco teórico integrador capaz de contribuir al rediseño curricular y al fortalecimiento del compromiso ético, social y formativo de la Psicología. Se concluye que la incorporación de la sostenibilidad humana en la formación del psicólogo constituye una necesidad ética, epistemológica y educativa frente a los desafíos contemporáneos que atraviesan la salud mental, el bienestar psicosocial y la vida en sociedad.

Palabras clave: sostenibilidad humana; formación en psicología; directrices curriculares nacionales; análisis de contenido; educación superior.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	24
Quadro 1	Exemplos de instituições, programas, linhas de pesquisa que utilizam a denominação “sustentabilidade humana”, em psicologia.	29
Quadro 2	História da Psicologia no Brasil – 1830 a 1979	35
Quadro 3	História da Psicologia no Brasil – 1980 a 2025	38
Quadro 4	Alinhamento metodológico entre o protocolo PRISMA 2020, o desenho da pesquisa e os resultados da investigação	53
Quadro 5	Caracterização do corpus final da revisão integrativa segundo Protocolo PRISMA 2020	57
Quadro 6	Categorias analíticas da Análise de Conteúdo (Bardin)	59
Quadro 7	Análise das Matrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia com CPC5 (2022) quanto à presença do tema sustentabilidade	68

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BANI	Frágil, Ansioso, Não Linear e Incompreensível (Brittle, Anxious, Non-linear, Incomprehensible)
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CES	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DESD	Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
IDORT	Instituto de Organização Racional do Trabalho
IES	Instituição de Ensino Superior
ISOP	Instituto de Seleção e Orientação Profissional
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPGPSI	Programa De Pós-Graduação em Psicologia
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
SDGs	Sustainable Development Goals
TABDN	Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
VUCA	Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo (Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Tema: relevância, justificativa	16
1.2	Objetivos	16
1.3	Síntese do percurso metodológico	17
1.4	Organização do texto	18
2	CAPÍTULO 1: SUSTENTABILIDADE HUMANA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA	19
2.1	Sustentabilidade e o conceito de sustentabilidade humana	20
2.1.1	Sustentabilidade: evolução histórica e abordagens contemporâneas	20
2.1.1.1	Das origens do conceito da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972)	22
2.1.1.2	Conferência Eco-92, Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	23
2.1.1.3	A Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014): contribuições e limites para a centralidade do humano	25
2.1.1.4	Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033) e tendências atuais	27
2.1.2	Sustentabilidade Humana: conceito e dimensões	28
2.1.2.1	Sustentabilidade humana: bases epistemológicas e implicações formativas	30
2.1.2.2	A sustentabilidade humana e as dimensões da sustentabilidade: política, social, econômica, ambiental e cultural	31
2.1.2.3	O Modelo Sustentável 5.E e a centralidade do ser humano	32
2.2	Formação em Psicologia, educação e complexidade	34
2.2.1	Formação em Psicologia no Brasil	34
2.2.1.1	Trajetória histórica da formação do psicólogo (década de 1960 aos dias atuais)	35
2.2.1.2	Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): avanços, lacunas e perspectivas	39
2.2.1.3	Competências e habilidades para a atuação socialmente responsável	41
2.2.2	Educação, complexidade e pensamento crítico	42
2.2.2.1	Contribuições de Edgar Morin e o paradigma da complexidade	42
2.2.2.2	Formação emancipadora: diálogos com Paulo Freire e Humberto Maturana	43
2.2.2.3	Integração entre conhecimento científico, ética e responsabilidade socioambiental	45

3	CAPÍTULO II: DESENHO METODOLÓGICO	46
3.1	Abordagem e natureza da pesquisa	47
3.2	Corpus e procedimentos de coleta	47
3.2.1	Seleção e critérios	47
3.2.1.1	Fluxo de seleção dos estudos segundo o PRISMA 2020	48
3.2.2	Fontes documentais	49
3.3	Organização e categorização dos dados	49
3.3.1	Passo a passo do preenchimento da matriz de extração	50
3.4	Interpretação e triangulação	51
3.5	Rigor metodológico	52
3.6	Aspectos éticos	54
4	CAPÍTULO III: RESULTADOS DA PESQUISA	55
4.1	Resultados da revisão integrativa da literatura	56
4.2	Resultados da análise de conteúdo dos estudos selecionados (Bardin)	58
4.2.1	Dimensão política da Sustentabilidade Humana	59
4.2.2	Dimensão social da Sustentabilidade Humana	60
4.2.3	Dimensão ambiental da Sustentabilidade Humana	62
4.2.4	Dimensão econômica da Sustentabilidade Humana	63
4.2.5	Dimensão cultural da Sustentabilidade Humana	65
4.3	Resultados da análise documental	66
4.3.1	Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia	67
4.3.2	Análise das Matrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia (CPC 5)	67
4.3.3	Contribuições dos documentos internacionais para a análise da lacuna formativa	69
4.3.4	Síntese interpretativa dos resultados documentais	70
4.3.5	Síntese analítica e triangulação dos estudos a partir das TABDNs	71
4.4	Síntese integrativa dos resultados	72
5	CAPÍTULO IV: DISCUSSÃO	74
5.1	Desafios e potencialidades da integração entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia	75
5.2	Implicações da lacuna da sustentabilidade humana para a formação em Psicologia	77
5.3	Contribuições do conceito de sustentabilidade humana para o redesenho curricular	78
5.4	Limitações do estudo e perspectivas futuras	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82

REFERÊNCIAS	85
APÊNDICES	90
Apêndice A – Fluxograma PRISMA (2020)	91
Apêndice B – Checklist PRISMA (2020)	92
Apêndice C – Tabelas de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN)	94
Apêndice D – Análise Documental – Critérios de Cellard	106
Apêndice E - Critérios de Guba e Lincoln	107
Apêndice F – Resultados da Pré-Triagem Exploratória do termo “Sustentabilidade Humana” nas Bases Científicas (1972–2025)	108
ANEXOS	110
Anexo 1 – Resolução 01/2023 – Institui DCN para os cursos de graduação em Psicologia	111
Anexo 2 – Quadro Sistema e-MEC dos Cursos de Psicologia (CPC 5)	122
Anexo 3 - Matrizes Curriculares de Psicologia utilizadas na análise	124
Anexo 4 - Diretrizes sobre ciência da sustentabilidade em pesquisa e educação	187
Anexo 5 – Resolução A/RES/77/Institui a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033)	197

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce de inquietações acumuladas ao longo de minha trajetória acadêmica e profissional, especialmente no campo da Psicologia e da Sustentabilidade consolidada como campo de estudo científico e transdisciplinar, reconhecido pela UNESCO (2017). Ao observar os desafios enfrentados por estudantes e profissionais em um mundo marcado pela incerteza e pela complexidade, percebi a necessidade de articular formação psicológica e sustentabilidade humana como caminho possível para uma educação mais integral e socialmente responsável. Desse percurso emergiu a pergunta central: qual a possível conexão entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia? Em um contexto global caracterizado por transformações rápidas, incertezas e desafios complexos, torna-se indispensável refletir sobre a formação de profissionais capazes de pensar e agir de forma ética, crítica e inovadora, articulando ciência, sociedade e responsabilidade socioambiental.

Vivemos em uma era marcada por profundas incertezas, transformações rápidas e complexas interconexões. A sociedade do conhecimento expõe um cenário de intensa circulação de informações e de acelerada obsolescência de saberes, exigindo novos modos de pensar e agir. Como já alertava o U.S. Army War College (1987), a contemporaneidade se configura como um Mundo VUCA – volátil, incerto, complexo e ambíguo – que, segundo Jamais Cascio (2020), se transforma no Mundo BANI, caracterizado pela fragilidade, ansiedade, não linearidade e incompreensão. Este contexto impõe o desafio de superar a reprodução do “mais do mesmo” e convoca a academia a assumir um papel protagonista, capaz de construir respostas inovadoras e sustentáveis para as questões do presente e do futuro.

No maremoto dessas transformações, agiganta-se a chamada “sexta onda de inovação” inspirada por Schumpeter (1939; 2017), em que a sustentabilidade emerge como força propulsora de novos paradigmas de desenvolvimento. Contudo, persiste uma lacuna fundamental: a sustentabilidade humana, compreendida não apenas como dimensão ecológica, mas como condição integral do ser, abrangendo as esferas política, social, econômica, ambiental e cultural (Marujo, 2022). Esta é a perspectiva que orienta a presente investigação, cujo propósito é investigar a possível conexão entre o conceito de sustentabilidade humana (Marujo, 2022) e a formação em Psicologia, buscando compreender como essa integração pode fortalecer a formação de psicólogos comprometidos com a transformação social e com essa sustentabilidade humana que transcende os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015).

1.1 Relevância e justificativa

A relevância deste estudo encontra-se na necessidade de ampliar a compreensão da formação em Psicologia para além do domínio técnico, incorporando dimensões humanas e sustentáveis, na perspectiva da sustentabilidade humana, que respondam aos dilemas contemporâneos.

A relevância desta pesquisa se sustenta no entendimento de que a formação em Psicologia não deve limitar-se a transmitir conteúdos técnicos, mas sim desenvolver competências críticas, criativas e éticas, para além das já propostas nas ênfases curriculares sugeridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Brasil, 2023) e com foco na sustentabilidade humana, capazes de enfrentar os desafios complexos do século XXI. Nesse sentido, inspira-se na visão de Edgar Morin (2020), que concebe a educação como espaço de produção de conhecimento, valores e cultura, e de Giorgio Agamben (2009), que nos convida a olhar não apenas as luzes, mas também as sombras de nosso tempo, iluminando as dificuldades e contradições que marcam a experiência acadêmica.

A sustentabilidade humana, entendida como condição integral do ser, abrange aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais (Marujo, 2022). Integrá-la à formação do psicólogo significa preparar profissionais aptos a atuar de modo crítico e socialmente responsável, fortalecendo o papel da Psicologia na promoção do bem-estar humano e na construção de sociedades mais justas, dignas, resilientes e inclusivas.

Além disso, trata-se de um conceito emergente e ainda em consolidação, o que reforça a relevância acadêmica da investigação. O estudo busca preencher uma lacuna na literatura e dialogar com documentos institucionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Psicologia, apontando caminhos para atualização e inovação no processo formativo.

1.2 Objetivos

O Objetivo geral desta pesquisa é investigar a conexão entre o conceito de sustentabilidade humana e a formação superior em Psicologia.

Os objetivos específicos são:

- a) Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o estado da arte sobre o conceito de sustentabilidade humana, no período de 1972 a 2025, identificando aproximações, enfoques e lacunas em relação à formação superior e à Psicologia.

- b) Examinar documentos normativos e curriculares que orientam a formação do psicólogo no Brasil, com ênfase nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas matrizes curriculares de cursos com elevado desempenho acadêmico, a fim de identificar a presença explícita ou implícita da sustentabilidade humana.
- c) Interpretar os modos de incorporação da sustentabilidade humana na formação em Psicologia, à luz do referencial teórico adotado, identificando desafios e potencialidades formativas.
- d) Propor contribuições conceituais e metodológicas, de caráter inovador, que articulem sustentabilidade humana e formação em Psicologia, com vistas ao redesenho curricular e à ampliação do compromisso ético e social da profissão.

1.3 Síntese do percurso metodológico

A pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, com desenho bibliográfico e documental. O corpus inclui literatura científica nacional e internacional, assim como documentos institucionais (DCN, relatórios de organismos internacionais, legislações). O processo de seleção seguirá protocolo fundamentado no Checklist PRISMA 2020 (Page et al., 2021), para garantir rastreabilidade e transparência no processo de revisão, com uso do Rayyan para triagem e da matriz de extração como instrumento analítico. A interpretação dos dados fundamenta-se na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), complementada por critérios de crítica documental (Cellard, 2008) e orientada pela perspectiva metodológica de Vergara (2016) no planejamento e rigor das etapas de pesquisa.

A investigação contempla documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, e literatura nacional e internacional publicada entre 1972, marco da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Estocolmo), e 2025, período que testemunha a ampliação do debate sobre sustentabilidade.

Ao buscar integrar sustentabilidade humana e formação em Psicologia, esta pesquisa se propõe a construir um modelo conceitual e metodológico inovador, capaz de orientar políticas educacionais, atualizar as diretrizes de formação do psicólogo e ampliar o compromisso da Psicologia com a promoção de sociedades justas, resilientes e ambientalmente responsáveis. Mais do que uma reflexão acadêmica, trata-se de um projeto de transformação, que alia pensamento complexo, ética e inovação a favor da dignidade humana e do bem comum.

1.4 Organização do texto

A tese está estruturada em quatro capítulos principais, além da Introdução, das Considerações Finais, das Referências, dos Apêndices e dos Anexos. A Introdução apresenta o tema, sua relevância, os objetivos, a síntese do percurso metodológico e a organização geral do trabalho.

O Capítulo 1 – Sustentabilidade Humana e Formação em Psicologia contempla a revisão de literatura, abordando os fundamentos conceituais e contextuais da sustentabilidade humana e da formação em Psicologia, em diálogo com autores de referência e documentos institucionais.

O Capítulo 2 – Desenho Metodológico descreve a abordagem da pesquisa, o corpus, os procedimentos de coleta, organização, categorização e interpretação dos dados, bem como os critérios de rigor metodológico e os aspectos éticos do estudo.

O Capítulo 3 apresenta os resultados da revisão integrativa da literatura e da análise documental, organizados em dois blocos analíticos, culminando na síntese integrativa dos achados.

O Capítulo 4 discute os resultados, examinando suas implicações para a formação em Psicologia, as contribuições da sustentabilidade humana, as lacunas identificadas, as limitações do estudo e as perspectivas para futuras investigações.

Nas Considerações Finais, são retomados os principais achados da pesquisa e suas contribuições teóricas, metodológicas e formativas.

Por fim, são apresentadas as Referências utilizadas. Nos Apêndices, encontram-se os instrumentos metodológicos empregados na pesquisa, incluindo o Fluxograma e o Checklist PRISMA 2020, as Tabelas de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN), os critérios de análise documental e os resultados da pré-triagem exploratória do termo “Sustentabilidade Humana” nas bases científicas (1972-2025). Os Anexos reúnem os documentos normativos e as matrizes curriculares dos cursos de Psicologia com Conceito Preliminar de Curso (CPC) 5, vigentes em 2022.

CAPÍTULO I

SUSTENTABILIDADE HUMANA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

2 CAPÍTULO I: Sustentabilidade Humana e Formação em Psicologia

Este capítulo está organizado em dois blocos complementares. No primeiro bloco: Seção 2.1, apresenta-se a trajetória do conceito de sustentabilidade, seus marcos internacionais e desdobramentos contemporâneos, avançando para a delimitação conceitual de sustentabilidade humana e suas dimensões, com ênfase no Modelo Sustentável 5.E e nas implicações formativas para a Psicologia. No segundo bloco: Seção 2.2, discute-se a formação em Psicologia em interface com educação e complexidade, abordando a trajetória histórica e normativa do campo no Brasil (com destaque para as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia), bem como contribuições do pensamento complexo e da formação emancipadora, a fim de sustentar a articulação entre conhecimento científico, ética e responsabilidade socioambiental no processo formativo do psicólogo.

2.1 Sustentabilidade e o conceito de sustentabilidade humana

2.1.1 Sustentabilidade: evolução histórica e abordagens contemporâneas

O conceito de sustentabilidade consolidou-se ao longo da segunda metade do século XX como resposta às crescentes preocupações ambientais, sociais e econômicas geradas pelo modelo de desenvolvimento industrial. Embora a noção de equilíbrio entre sociedade e natureza esteja presente em tradições filosóficas e práticas culturais anteriores, foi a partir da década de 1970 que a sustentabilidade se tornou pauta global, articulando ciência, política e ética.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972, é reconhecida como marco fundador da agenda internacional da sustentabilidade (ONU, 1972). Esse evento trouxe para o debate mundial a necessidade de vincular crescimento econômico e proteção ambiental, ao mesmo tempo em que reforçou o papel dos Estados na formulação de políticas ambientais e no fomento à cooperação internacional.

Nas décadas seguintes, novos avanços teóricos e políticos se articularam. O Relatório Brundtland, publicado em 1987, introduziu a definição mais difundida de desenvolvimento sustentável como aquele capaz de "atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades" (CMMAD, 1988, p. 46). Esse documento ampliou a compreensão de sustentabilidade, incluindo dimensões sociais e econômicas além da questão ambiental.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992, consolidou essa agenda ao estabelecer instrumentos como a Agenda 21 e convenções internacionais voltadas para a biodiversidade e as mudanças climáticas (ONU, 1992). Esse momento representou a transição de uma perspectiva centrada no meio ambiente para uma visão mais abrangente, integrando aspectos sociais, econômicos e políticos do desenvolvimento.

No século XXI, a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000) e, posteriormente, da Agenda 2030 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS, 2015), atualizou o conceito de sustentabilidade para um horizonte global interconectado, que exige compromissos multilaterais e ações locais. Essa perspectiva enfatiza não apenas o crescimento econômico responsável, mas também a promoção da justiça social, da diversidade cultural e da preservação dos recursos naturais (Sachs, 2015; Veiga, 2010).

Nesse processo de ampliação conceitual da sustentabilidade, destaca-se a crescente valorização do papel da educação como eixo estruturante das transformações sociais necessárias à construção de sociedades mais justas e sustentáveis. A partir dos anos 2000, esse entendimento ganha maior visibilidade no cenário internacional, especialmente com a proclamação da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), proclamada antes do lançamento da adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em 2015, que reconheceu a educação como elemento estratégico para a promoção de valores, atitudes e competências voltadas à sustentabilidade. Ainda que tal iniciativa não tenha formulado, de maneira explícita, uma concepção de sustentabilidade centrada na dimensão humana em sua integralidade, ela representou um avanço significativo ao afirmar a educação como vetor fundamental para a mudança de paradigmas, preparando o terreno para abordagens posteriores que viriam a aprofundar a relação entre formação, ética e sustentabilidade.

Mais recentemente, a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033) proclamada pela UNESCO (2021) sinaliza a centralidade da ciência e da inovação tecnológica como aliadas estratégicas para enfrentar desafios globais, reforçando o caráter interdisciplinar e transdisciplinar da sustentabilidade.

Assim, observa-se que o conceito de sustentabilidade evoluiu de uma preocupação essencialmente ambiental para uma noção complexa e multidimensional, que inclui dimensões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais (Marujo, 2021). Essa trajetória aponta para a relevância da sustentabilidade para diferentes campos do saber, abrindo caminhos para análises específicas sobre suas interfaces com processos formativos e áreas profissionais, como

será explorado ao longo deste estudo.

2.1.1.1 Das origens do conceito da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972)

O debate contemporâneo sobre sustentabilidade tem como marco inicial a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972. Esse encontro reuniu representantes de 113 países, além de organizações internacionais e especialistas, inaugurando o primeiro grande fórum global destinado a discutir a relação entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental (ONU, 1972). A chamada *Declaração de Estocolmo* estabeleceu 26 princípios orientadores, entre os quais a ideia de que a proteção ambiental é condição indispensável para a qualidade de vida e para a continuidade do desenvolvimento humano.

Percebe-se, já a partir do título da Conferência, a intenção explícita de afirmar o ser humano como corresponsável tanto pelo desenvolvimento quanto pela preservação do meio ambiente. O Princípio 1 da Declaração de Estocolmo evidencia essa centralidade ao afirmar que “o homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e a condições adequadas de vida, em um ambiente de qualidade tal que lhe permita viver com dignidade e bem-estar, e tem a solene responsabilidade de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras” (ONU, 1972, p. 3). Esse marco histórico inaugura a compreensão de que as questões ambientais não podem ser dissociadas das dimensões sociais, econômicas e éticas da vida humana, estabelecendo uma base fundante para debates posteriores sobre sustentabilidade e, mais recentemente, sustentabilidade humana.

Além disso, a Conferência de Estocolmo consolidou a percepção de que as questões ambientais não eram problemas isolados de determinadas nações, mas desafios globais que demandavam cooperação internacional. Ela introduziu no debate político a necessidade de integrar as dimensões ecológicas ao planejamento econômico, superando a visão de crescimento ilimitado. Nesse contexto, ganhou força a noção de “ecodesenvolvimento”, mais tarde reelaborada por Ignacy Sachs (1986; 2007), como uma proposta de desenvolvimento que articula justiça social, prudência ecológica e eficiência econômica.

Outro legado fundamental de Estocolmo foi a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que desde então passou a coordenar ações internacionais de monitoramento ambiental, promovendo relatórios e estratégias de governança global. A partir desse momento, o meio ambiente entrou definitivamente na agenda da política internacional,

estabelecendo bases para os debates que se intensificariam nas décadas seguintes, especialmente com a publicação do Relatório Brundtland em 1987 e a realização da Conferência Eco-92 no Rio de Janeiro.

Embora o termo “sustentabilidade” ainda não tivesse sido amplamente utilizado em 1972, a Conferência de Estocolmo lançou as sementes para a construção de um conceito que, ao longo das décadas seguintes, se consolidaria como central para as ciências ambientais, sociais e humanas. Foi nesse cenário que começou a emergir a necessidade de compreender o desenvolvimento em sua complexidade, exigindo abordagens interdisciplinares e transdisciplinares, capazes de integrar diferentes saberes e práticas.

Assim, a Conferência de Estocolmo representa não apenas um marco político-diplomático, mas também o ponto de partida para a consolidação da sustentabilidade como valor ético e científico, orientando reflexões que continuam a influenciar os debates atuais e que se conectam a debates contemporâneos que aprofundam a compreensão da sustentabilidade em sua dimensão humana e formativa.

2.1.1.2 Conferência Eco-92, Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Duas décadas após Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 e conhecida como Eco-92 ou Rio-92, representou um divisor de águas no debate sobre desenvolvimento sustentável. Reunindo representantes de 178 países, a conferência consolidou a noção de que o desenvolvimento econômico só seria viável se integrado à justiça social e à proteção ambiental (ONU, 1992).

Como resultado, foram elaborados documentos estratégicos que se tornaram referência mundial: a Agenda 21, plano de ação para o século XXI que propunha políticas de sustentabilidade em níveis global, nacional e local; a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que reafirmava o direito das populações ao desenvolvimento aliado à proteção ambiental; e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que daria origem, anos depois, ao Protocolo de Quioto e ao Acordo de Paris.

A Rio-92 foi responsável também por difundir amplamente o conceito de “desenvolvimento sustentável”, popularizado a partir do Relatório Brundtland (*Our Common Future*, 1987), no qual a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento definiu-o como o desenvolvimento capaz de satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações. A partir desse marco, o termo passou a ocupar lugar central em agendas governamentais, acadêmicas e organizacionais.

Em 2015, o debate foi renovado com a adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas (ONU, 2015) – Figura 1. Diferentemente da Agenda 21, a Agenda 2030 amplia a noção de sustentabilidade ao integrar dimensões econômicas, sociais e ambientais, com ênfase em temas como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, educação de qualidade, combate às mudanças climáticas e promoção da paz.

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: [Site ONU Brasil](https://brasil.undp.org/pt-br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel)

A Agenda 2030 introduziu ainda a perspectiva da indivisibilidade dos objetivos, ou seja, o reconhecimento de que os ODS são interdependentes e precisam ser implementados de forma integrada. No campo educacional, o ODS 4 - “Educação de Qualidade” - tornou-se um pilar central, articulando-se com outros objetivos como saúde (ODS 3), trabalho decente (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e ação climática (ODS 13).

A Eco-92 e a Agenda 2030, portanto, ampliaram o alcance político e científico da sustentabilidade, consolidando-a como paradigma global de desenvolvimento. Esses marcos históricos fundamentam a relevância da presente pesquisa, que busca articular a sustentabilidade humana - dimensão que ultrapassa a esfera ecológica e abrange a integralidade do ser - com a formação em Psicologia, contribuindo para uma prática profissional alinhada aos desafios e demandas do século XXI.

2.1.1.3 Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014): contribuições e limites para a centralidade do humano

A consolidação da sustentabilidade como agenda global passou, progressivamente, a reconhecer que respostas exclusivamente técnicas, econômicas ou regulatórias não seriam suficientes para enfrentar a complexidade das crises socioambientais contemporâneas. Nesse horizonte, a educação ganhou centralidade como dimensão estratégica para promover mudanças de valores, atitudes e práticas sociais. É nesse contexto que se insere a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas por meio da Resolução A/RES/57/254, que instituiu o decênio a partir de 1º de janeiro de 2005 e designou a UNESCO como agência líder para sua promoção e coordenação (ONU, 2003).

Do ponto de vista programático, a Década foi concebida para integrar princípios, valores e práticas do desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e da aprendizagem, incentivando mudanças comportamentais orientadas à construção de um futuro mais sustentável e socialmente justo (UNESCO, 2005). Essa formulação representou um avanço relevante ao deslocar o debate da sustentabilidade para além da preservação ambiental estrita, ao enfatizar que a transformação desejada demandava processos formativos capazes de incidir sobre culturas institucionais, currículos e práticas pedagógicas.

Ao final do decênio, avaliações e relatórios de monitoramento indicaram que a Década contribuiu para mobilizar redes, governos e instituições educacionais, ampliando a presença da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) em políticas públicas e em iniciativas locais. Em síntese, a DESD impulsionou a reorientação de agendas educacionais para o objetivo de “aprender a viver e trabalhar de modo sustentável”, criando condições para que a EDS se tornasse pauta reconhecida em diferentes níveis de governança e em múltiplos contextos (UNESCO, 2014a).

Entretanto, ainda que a Década tenha consolidado o entendimento de que a sustentabilidade depende de transformação educacional, permanece pertinente reconhecer limites conceituais e epistemológicos dessa agenda para o escopo deste estudo. Em grande medida, a EDS foi orientada por uma lógica de integração de conteúdos e competências voltadas ao desenvolvimento sustentável, com ênfase em políticas e práticas de reorientação curricular. Embora essas diretrizes sejam fundamentais, elas nem sempre explicitaram, com profundidade, a dimensão ontológica e relacional do humano – isto é, a compreensão do ser

humano como núcleo ético-existencial da própria sustentabilidade, em sua complexidade subjetiva, intersubjetiva e histórica.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a DESD abriu caminho para a centralidade da educação na sustentabilidade, mas ainda não reconhecia a “sustentabilidade humana” em sua simplicidade e essência, como um paradigma que recoloca o humano – seus vínculos, valores, afetos, responsabilidades e dignidade – no centro das decisões e das práticas sustentáveis. Tal leitura não desqualifica a Década; ao contrário, permite situá-la como etapa histórica necessária de maturação do debate, cujo aprofundamento contemporâneo se amplia quando se considera a sustentabilidade como processo inseparável da formação ética do sujeito e da qualidade das relações humanas.

Como desdobramento institucional do encerramento da DESD, a UNESCO propôs uma agenda de continuidade para escalonar ações e consolidar políticas e práticas de EDS, materializada em iniciativas posteriores – como o *Global Action Programme* -, com o objetivo de ampliar impactos e integrar educação e desenvolvimento sustentável de modo mais sistêmico (UNESCO, 2014b). Nesse ponto, a discussão se articula diretamente ao próximo marco internacional abordado neste capítulo – a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033) – que recoloca a centralidade do conhecimento científico e de sua interface com a sociedade, reforçando o horizonte de integração entre ciência, política e formação.

Assim, inserir a DESD como marco histórico permite compreender que a formação humana já era reconhecida como eixo estratégico da sustentabilidade, ainda que o conceito de sustentabilidade humana – tal como trabalhado nesta tese – aprofunde essa direção ao propor uma leitura em que o humano não figura apenas como destinatário das políticas de sustentabilidade, mas como fundamento ético, relacional e formativo das possibilidades de transformação social sustentável.

Dessa forma, embora a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) tenha representado um avanço significativo ao reconhecer a centralidade da educação na promoção de sociedades mais sustentáveis, seus limites tornam-se evidentes quando se considera a complexidade dos desafios contemporâneos. A ênfase predominante na reorientação de práticas educativas e na incorporação de conteúdos voltados à sustentabilidade, ainda que relevante, mostrou-se insuficiente para abarcar plenamente as dimensões epistemológicas, éticas e relacionais implicadas na construção de um desenvolvimento verdadeiramente humano.

Esses limites não anulam as contribuições da Década, mas indicam a necessidade de

deslocamentos conceituais que ampliem o foco da sustentabilidade para além da reorientação curricular.

Nesse contexto emerge a necessidade de aprofundar o debate, deslocando-o para uma perspectiva que integre ciência, ética e responsabilidade social de maneira mais articulada. Tal movimento encontra expressão na proposição da citada Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033), a qual amplia o escopo da discussão ao reconhecer o papel estratégico do conhecimento científico e da produção de saberes na promoção de transformações estruturais voltadas à sustentabilidade, tema que será abordado a seguir.

2.1.1.4 Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033): tendências atuais

No avanço histórico do conceito de sustentabilidade, a comunidade científica tem desempenhado papel fundamental na construção de referenciais teóricos e metodológicos que orientam políticas públicas e práticas sociais. Nesse sentido, um marco relevante foi a publicação das Diretrizes sobre Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação, pela UNESCO (2017), que reconhecem a ciência da sustentabilidade como um campo transdisciplinar voltado à compreensão das interações entre natureza e sociedade, integrando conhecimentos científicos e saberes locais. O documento enfatiza a urgência de promover uma educação capaz de formar cidadãos críticos e profissionais comprometidos com soluções sustentáveis, aproximando a produção acadêmica das necessidades sociais.

As Diretrizes de 2017 anteciparam e fundamentaram a decisão da Assembleia Geral da ONU de instituir a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033), aprovada em 2023. Esta iniciativa reconhece que a ciência é elemento essencial para enfrentar os grandes desafios globais – mudanças climáticas, perda de biodiversidade, desigualdades sociais e riscos à saúde – e visa mobilizar governos, universidades, organizações internacionais e sociedade civil em torno da geração de conhecimento aplicado ao desenvolvimento sustentável (ONU, 2023).

A proposta da Década enfatiza três dimensões interconectadas: produção de conhecimento científico de qualidade, formação de capacidades técnicas e humanas e difusão social do conhecimento, de modo a reduzir o hiato entre ciência e sociedade. Para a área da Psicologia, esse movimento amplia a responsabilidade acadêmica de incluir a sustentabilidade como eixo estruturante da formação profissional, estimulando currículos que articulem competências técnicas com habilidades socioemocionais e éticas, em consonância com as

demandas do século XXI.

Entre as tendências atuais, destacam-se a incorporação da inteligência artificial e das tecnologias digitais como ferramentas de monitoramento e inovação sustentável; o fortalecimento da educação para a cidadania global; e a valorização da sustentabilidade humana como dimensão que transcende o ambiental, ao integrar fatores políticos, sociais, econômicos e culturais. Esse panorama reforça a pertinência desta pesquisa ao propor a investigação da conexão entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia, alinhando-se às orientações internacionais e contribuindo para uma ciência socialmente responsável e transformadora.

2.1.2 Sustentabilidade Humana: conceito e dimensões

O conceito de sustentabilidade humana emerge como uma ampliação necessária das discussões sobre sustentabilidade, ao reconhecer que a preservação do planeta e o desenvolvimento socioeconômico não podem ser dissociados da centralidade do ser humano. Mais do que uma categoria ambiental ou econômica, a sustentabilidade humana refere-se à capacidade das sociedades de promover condições dignas de vida, respeitando as múltiplas dimensões que constituem a existência humana: política, social, econômica, ambiental e cultural (Marujo, 2021, 2022, 2024).

Enquanto as primeiras formulações de desenvolvimento sustentável enfatizavam sobretudo a conciliação entre crescimento econômico e prudência ecológica (CMMAD, 1988; Sachs, 2007), a sustentabilidade humana avança no sentido de colocar o indivíduo e as coletividades no centro do debate, destacando a necessidade de fortalecer valores, competências e práticas que garantam não apenas a sobrevivência, mas também a plenitude da vida em comunidade. Nessa perspectiva, trata-se de uma noção inter e transdisciplinar, que mobiliza contribuições, especialmente, das ciências humanas e sociais, ambientais, econômicas, educacionais e da saúde.

As Diretrizes sobre Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação, publicadas pela UNESCO (2017), reforçam essa compreensão ao afirmar que a sustentabilidade deve ser orientada pela articulação entre ciência, educação e sociedade, promovendo processos de aprendizagem que desenvolvam pensamento crítico, responsabilidade ética e engajamento social. Para Marujo (2022), essa articulação se traduz no Modelo Sustentável 5.E, que evidencia a inseparabilidade entre as dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural, concebendo a sustentabilidade como condição humana integral.

Nessa linha, a sustentabilidade humana apresenta-se não apenas como um referencial normativo, mas como um paradigma inovador que inspira práticas formativas e profissionais

em distintas áreas. Para a Psicologia, em particular, esse conceito adquire relevância singular, uma vez que a formação do psicólogo está diretamente ligada à promoção de saúde mental, bem-estar coletivo e fortalecimento de vínculos comunitários - elementos essenciais para a consolidação de sociedades sustentáveis.

Assim, compreender a sustentabilidade humana em suas múltiplas dimensões significa reconhecer que o futuro da humanidade depende de processos educacionais capazes de formar sujeitos críticos, criativos e eticamente comprometidos, aptos a intervir nos desafios globais com soluções inovadoras, inclusivas e transformadoras.

Em busca sistemática sobre o termo “sustentabilidade humana” aplicado na designação de programas, linhas de pesquisa e cursos de psicologia identifiquei os seguintes resultados – embora nenhum programa ou linha de pesquisa encontrado até agora use explicitamente o termo “sustentabilidade humana” como parte formal de sua designação, existe aproximações conceituais ou programas que combinam psicologia + sustentabilidade de forma muito próxima, conforme exemplos do Quadro 1.

Quadro 1 – Exemplos de instituições, programas, linhas de pesquisa que utilizam a denominação “sustentabilidade humana”, em psicologia.

Instituição / Programa	Local	Descrição / enfoque	Usa “sustentabilidade humana” explicitamente?
Leuphana University – Psychology & Sustainability (Mestrado)	Alemanha	Programa que explora o papel da psicologia no comportamento humano para transformação sustentável.	Não — usa “sustainability” / “human behavior & sustainability”
ZHAW – Environmental and Sustainability Psychology	Suíça	Realiza pesquisa sobre como pessoas podem adotar comportamento sustentável e como ambientes influenciam humanos.	Não explicitamente “sustentabilidade humana”
University of Groningen – DDM Sustainability and Environmental Psychology (Master’s)	Holanda / cooperação com Leuphana	Foco em psicologia ambiental, introdução de teorias e integração interdisciplinar com a sustentabilidade.	Também não usa “sustentabilidade humana” na descrição formal
Northeastern University – PhD “Human Behavior and Sustainability Sciences”	EUA	Programa interdisciplinar combinando comportamento humano e ciências da sustentabilidade.	O nome sugere um foco humano + sustentabilidade, mas não necessariamente “sustentabilidade humana” como termo usado
UFRJ – EICOS linha de pesquisa	Brasil	Linha que pensa e ressignifica questões de desenvolvimento e compromisso com sustentabilidade segundo perspectivas sociais e ambientais.	Não usa explicitamente “sustentabilidade humana” como título
GT 64 “Psicologia, Sustentabilidade e Ética nas Práticas”	Brasil	Grupo de trabalho com foco explícito em Psicologia e Sustentabilidade.	Também não “sustentabilidade humana” textualmente

Fonte: A autora (2025)

Há programas e linhas que combinam psicologia + sustentabilidade / comportamento sustentável / psicologia ambiental, mas nenhum dos que foram localizados formaliza em sua

designação ou escopo a expressão “sustentabilidade humana”, o que evidencia uma lacuna conceitual e de terminologia no campo, que pode ser explorada por investigações acadêmicas.

2.1.2.1 Sustentabilidade humana: bases epistemológicas e implicações formativas

A compreensão da sustentabilidade humana exige um deslocamento teórico que ultrapassa abordagens restritas à preservação ambiental ou à gestão racional de recursos naturais. Trata-se de um conceito que convoca uma reflexão mais ampla sobre o modo como os seres humanos se constituem, se relacionam e produzem sentido no mundo. Nesse contexto, a sustentabilidade humana emerge como um referencial epistemológico que articula dimensões éticas, sociais, culturais e existenciais, reconhecendo o ser humano como sujeito histórico, relacional e inacabado.

Ao situar a sustentabilidade humana nesse horizonte ampliado, torna-se possível compreender que os desafios contemporâneos – marcados por crises ambientais, sociais e subjetivas – não podem ser enfrentados apenas por meio de soluções técnicas ou normativas. Eles exigem uma transformação mais profunda nas formas de pensar, sentir e agir, o que implica repensar os processos formativos responsáveis pela constituição dos sujeitos. Assim, a sustentabilidade humana passa a ser entendida como um princípio orientador da formação, capaz de articular responsabilidade ética, consciência crítica e compromisso com a vida em suas múltiplas expressões.

Nessa perspectiva, a contribuição de Marujo (2025) é central ao propor a sustentabilidade humana como um constructo que integra dimensões biológicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais do ser humano. Para o autor, a sustentabilidade não se limita à manutenção de sistemas externos, mas diz respeito à qualidade das relações que os sujeitos estabelecem consigo mesmos, com os outros e com o ambiente. Trata-se de uma compreensão que desloca o foco do desenvolvimento meramente econômico para a valorização da experiência humana em sua complexidade, reconhecendo que a saúde das sociedades está intrinsecamente vinculada à qualidade dos vínculos humanos.

Essa concepção dialoga diretamente com a ideia de um Ecossistema Global Humano (Marujo, 2025), no qual o indivíduo é compreendido como parte integrante de um sistema vivo, interdependente e dinâmico. Nessa perspectiva, as crises contemporâneas – sociais, ambientais, éticas e subjetivas – não são fenômenos isolados, mas expressões de desequilíbrios nas relações que sustentam a vida coletiva. A sustentabilidade humana, portanto, propõe uma mudança paradigmática: do domínio e da exploração para o cuidado, a corresponsabilidade e a convivência solidária.

Ao incorporar essa compreensão, a formação em Psicologia assume um papel estratégico. A formação do psicólogo deixa de ser orientada exclusivamente por competências técnicas e passa a incluir o desenvolvimento de uma consciência ética e relacional, capaz de reconhecer a complexidade dos fenômenos humanos e de intervir de maneira sensível e responsável. Nesse sentido, a sustentabilidade humana oferece um referencial potente para repensar os processos formativos, ampliando-os para além da aquisição de saberes técnicos e promovendo uma educação comprometida com a dignidade humana e com a transformação social.

As bases epistemológicas da sustentabilidade humana, conforme apresentadas, permitem compreendê-la como um referencial teórico que amplia o debate sobre sustentabilidade ao incorporar a centralidade do humano, a qualidade das relações e a dimensão ética da vida coletiva. Ao reconhecer o ser humano como sujeito histórico, relacional e inacabado, esse constructo oferece fundamentos conceituais para análises que ultrapassam abordagens reducionistas e fragmentadas. A seguir, aprofunda-se essa compreensão por meio da explicitação das dimensões que estruturam a sustentabilidade humana, evidenciando seu caráter multidimensional.

2.1.2.2 A sustentabilidade humana e as dimensões da sustentabilidade: política, social, econômica, ambiental e cultural

Sustentabilidade Humana é a nossa capacidade natural de ser humano, de pensar e agir com base no amor à vida, empreendendo de forma harmônica, em total sintonia com o ambiente global, para pensar localmente, integrando as necessárias e complexas condicionantes contemporâneas – políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais –, sempre com o objetivo de promover uma formação humana integral em prol da própria sustentabilidade humana, justamente por possuir o poder de contribuir efetivamente para um ecossistema global mais justo, digno e melhor para todos. (Marujo, 2022, p.97)

A sustentabilidade humana não pode ser compreendida de forma restrita ao equilíbrio ecológico ou ao desenvolvimento econômico. Ela se consolida como uma proposta abrangente, que reconhece a inseparabilidade entre múltiplas dimensões da vida coletiva. Segundo Marujo (2022), a sustentabilidade humana é condição essencial para o bem viver e pressupõe uma abordagem sistêmica que articule, de maneira interdependente, os aspectos político, social, econômico, ambiental e cultural.

A dimensão política refere-se à capacidade das instituições e da governança de promover decisões transparentes, inclusivas e orientadas pelo interesse público. A sustentabilidade, nesse eixo, demanda a construção de políticas públicas que priorizem direitos

humanos, equidade e justiça social, garantindo o protagonismo da cidadania e a participação democrática (Sachs, 2007; Marujo, 2021).

A dimensão social está ligada ao fortalecimento da coesão e da justiça social, contemplando o combate às desigualdades, a promoção da equidade de gênero e o acesso universal a serviços básicos de saúde, educação e proteção social.

No campo da dimensão econômica, a sustentabilidade humana implica repensar modelos de produção e consumo, deslocando o foco da acumulação ilimitada para práticas baseadas em eficiência, solidariedade e economia circular. Isso exige a promoção de alternativas que conciliem inovação tecnológica e justiça distributiva, reduzindo impactos negativos sobre comunidades e ecossistemas (Veiga, 2010; Marujo, 2021).

A dimensão ambiental, frequentemente tomada como a base das discussões, assume um lugar de destaque ao lembrar que a vida humana é indissociável da integridade dos ecossistemas. Essa dimensão inclui o uso responsável dos recursos naturais, a amenização das mudanças climáticas e a preservação da biodiversidade, em consonância com a necessidade de garantir condições de vida dignas às futuras gerações (CMMAD, 1988; Sachs, 2007).

Por fim, a dimensão cultural destaca-se como eixo estruturante da sustentabilidade humana, ao valorizar identidades, saberes locais e diversidade sociocultural. Essa perspectiva amplia a compreensão de que a sustentabilidade não pode ser reduzida a indicadores técnicos ou econômicos, mas deve incluir valores, práticas e visões de mundo que alimentam a convivência humana e a construção de sentidos coletivos (UNESCO, 2017; Marujo, 2024).

Integradas, essas cinco dimensões revelam que a sustentabilidade humana constitui um paradigma que desloca o debate da mera sobrevivência para a promoção de uma vida plena, digna e integral. Esse entendimento reforça a necessidade de repensar a formação em Psicologia, não apenas como preparação técnica, mas como processo educativo capaz de articular saberes científicos, éticos e culturais, orientados para a transformação social e para a construção de sociedades mais justas e resilientes.

2.1.2.3 O Modelo Sustentável 5.E e a centralidade do ser humano

Sustentabilidade é o poder de respirar a pureza da vida através do mundo em sua totalidade, empreendendo de forma orgânica e dinamizadora as suas dimensões - política, social, econômica, ambiental e cultural - na constante busca pela empatia, eficácia, eficiência, exequibilidade e engajamento por ações e atividades em benefício de um ecossistema local e global mais digno e melhor para tudo e para todos. (Marujo, 2022, p. 4)

O Modelo Sustentável 5.E, formulado por Marujo (2022), constitui uma proposta

inovadora de articulação entre teoria e prática, concebida para enfrentar os desafios de um mundo globalizado, instável e complexo. O modelo parte da compreensão de que a sustentabilidade só se realiza plenamente quando incorpora simultaneamente as cinco dimensões essenciais - política, social, econômica, ambiental e cultural - e as combina com cinco elementos dinamizadores, designados como os “Es”: Empatia, Eficácia, Eficiência, Exequibilidade e Engajamento.

Nessa perspectiva, o número “5” simboliza as dimensões indissociáveis da sustentabilidade, que estruturam o campo de ação. Já a letra “E” representa competências e práticas humanas que conferem movimento e vitalidade a esse processo. A interação entre ambos permite construir estratégias positivas e funcionais, capazes de responder a emergências globais e locais, e de orientar ações coletivas em direção ao bem comum (Marujo, 2022).

A Empatia aparece como ponto de partida, ao colocar o ser humano no centro das decisões e ao reforçar a importância de compreender as necessidades individuais e coletivas de forma sensível e solidária. A Eficácia e a Eficiência dizem respeito à capacidade de alcançar resultados concretos, com uso racional de recursos, sem perder de vista a qualidade e a relevância social das ações. A Exequibilidade refere-se à viabilidade realista das propostas, conectando ideais a práticas possíveis. Por fim, o Engajamento expressa o compromisso contínuo com a transformação, convocando indivíduos e coletividades à participação ativa e corresponsável.

Esse modelo se diferencia por enfatizar a retroalimentação entre dimensões e competências, criando um ciclo virtuoso que fortalece a responsabilidade socioambiental e orienta processos educativos, científicos e institucionais. Dessa forma, o Modelo 5.E oferece um horizonte fecundo ao sugerir que a formação de profissionais não pode restringir-se ao domínio técnico, mas deve incluir a mobilização de competências éticas, socioemocionais e culturais que sustentem práticas sustentáveis inovadoras e transformadoras.

Assim, ao integrar dimensões estruturais da sustentabilidade e os “Es” como motores de ação, o Modelo Sustentável 5.E reafirma a centralidade do ser humano como sujeito ativo e corresponsável pela construção de sociedades justas, dignas, resilientes e inclusivas. Este referencial não apenas amplia a compreensão teórica da sustentabilidade humana, mas também fornece subsídios metodológicos para orientar a formação profissional em consonância com os desafios do século XXI.

Em um programa de formação em sustentabilidade humana, o modelo não opera como um conjunto linear de etapas, mas como camadas interdependentes, que se atravessam e se retroalimentam ao longo do processo formativo. Essa perspectiva rompe com modelos

fragmentados de ensino e propõe uma formação voltada à integralidade do sujeito.

Quando incorporado a um programa formativo, o Modelo 5.E permite estruturar objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações de modo integrado. Ele favorece:

- a articulação entre teoria e prática, por meio de experiências formativas contextualizadas;
- a formação de profissionais reflexivos, capazes de analisar criticamente sua atuação;
- a promoção de aprendizagens significativas, orientadas por valores humanísticos; e
- a consolidação de uma postura ética e sustentável, tanto no plano individual quanto coletivo.

Nesse sentido, o modelo opera como um referencial orientador, e não como um roteiro fechado, possibilitando sua adaptação a diferentes contextos educacionais e áreas do conhecimento – especialmente no campo da Psicologia, onde a compreensão da complexidade humana é central.

Ao incorporar o Modelo 5.E como referência teórico-metodológica, esta pesquisa reforça a compreensão da sustentabilidade humana como um constructo que ultrapassa a dimensão ambiental, assumindo caráter ético, relacional e formativo. A proposta de formação que emerge desse modelo dialoga diretamente com os objetivos da tese ao oferecer fundamentos para pensar a formação do psicólogo a partir de uma perspectiva integral, crítica e comprometida com a transformação social.

2.2 Formação em Psicologia, educação e complexidade

2.2.1 Formação em Psicologia no Brasil

A formação em Psicologia no Brasil desenvolveu-se em diálogo com transformações sociais, científicas e educacionais que marcaram a expansão do ensino superior e a consolidação da profissão no país.

Considerando as reflexões acerca da sustentabilidade humana e de suas múltiplas dimensões, torna-se fundamental analisar como tais princípios se expressam no campo da formação em Psicologia. Afinal, é nesse espaço formativo que se constituem os referenciais éticos, epistemológicos e práticos que orientam a atuação profissional diante das complexas demandas sociais contemporâneas.

A formação em Psicologia no Brasil consolidou-se a partir da década de 1960, em meio a transformações políticas, sociais e culturais que marcaram a expansão do ensino superior no

país. Desde então, o campo passou por sucessivas reformulações curriculares, motivadas tanto pelo avanço científico quanto pelas demandas sociais emergentes. A Psicologia deixou de ser entendida apenas como prática clínica e passou a se configurar como profissão de relevância social, voltada para múltiplos contextos: saúde, educação, trabalho, políticas públicas e comunitárias (Antunes, 2004; Bock, 2022).

Esse processo refletiu-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Psicologia, que em suas versões orientaram a formação profissional do psicólogo preparando-o para a complexidade da sociedade em seus contextos (Brasil, 2004; 2011; 2023).

A inserção da sustentabilidade na formação em Psicologia se conecta ao paradigma da complexidade, conforme formulado por Edgar Morin (2015; 2020), que propõe superar visões fragmentadas da realidade e integrar diferentes dimensões do saber. Essa perspectiva desafia a Psicologia a adotar uma postura crítica e interdisciplinar, capaz de responder a problemas que não se resolvem em compartimentos isolados, mas que exigem compreensão sistêmica e ética.

2.2.1.1 Trajetória histórica da formação do psicólogo (década de 1960 aos dias atuais)

Faz-se necessária uma breve contextualização sobre o passado e o presente da Psicologia no Brasil, antes do marco inicial da formação do psicólogo na década de 1960. Antonio Rodrigues Soares (2010), conselheiro do Conselho Federal de Psicologia, dividiu a História da Psicologia, no Brasil, em sete momentos distintos (Quadro 2):

Quadro 2: História da Psicologia no Brasil – 1830 a 1979

Período	Eventos
Pré-história (1830 - 1900)	As primeiras contribuições para o estudo da psicologia no Brasil vieram de médicos, especialmente através de suas teses de doutoramento nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Esses estudos, que abordavam principalmente a psicologia racional ou filosófica, ofereciam achados relevantes para filósofos, historiadores e intelectuais. Naquela época, a filosofia era altamente valorizada, inclusive nas especialidades médicas, pois se reconhecia sua importância para o enriquecimento do pensamento, da lógica, da dialética, da crítica e da criatividade. No Rio de Janeiro, os estudos na Faculdade de Medicina tendiam para a neuropsiquiatria, psicofisiologia e neurologia. A maioria das teses defendidas se situava nesses campos, analisando frequentemente a psicologia em relação a essas áreas. Internacionalmente, em 1879, Wundt abriu o primeiro laboratório de psicologia experimental na Alemanha, influenciando profundamente o desenvolvimento da psicologia científica. No Brasil, após uma década, começaram a aparecer teses de doutoramento com significativa profundidade científica.
História escrita por Médicos (1900 - 1920)	Na primeira metade do século XIX, os médicos no Brasil mostravam uma preferência por concepções teóricas, mas também trabalhavam com dados experimentais. Com o tempo, houve um progresso significativo na medicina, impulsionado pela especialização e

	experimentação em laboratório, especialmente entre os graduados das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Esses médicos contribuíram significativamente com trabalhos acadêmicos e iniciativas importantes em várias instituições. No início do século XX, a psicologia ganhou caráter científico mais definido. Laboratórios de psicologia começaram a surgir em hospitais e clínicas psiquiátricas. Maurício Campos Medeiros defendeu, em 1907, a tese "Métodos em Psicologia", e Plínio Olinto escreveu a primeira história da psicologia experimental no Brasil em 1911. Maurício de Medeiros, influenciado por Georges Dumas, fundou o Laboratório de Psicologia Experimental na Clínica Psiquiátrica do Hospício Nacional. Em 1922, foi criada a Liga Brasileira de Higiene Mental, promovendo jornadas de psicologia e incentivando a pesquisa pura e aplicada. O primeiro centro brasileiro de pesquisa pura em psicologia, o Laboratório de Psicologia do Engenho de Dentro, foi fundado em 1923 e, em 1937, incorporado à Universidade do Brasil. A psicanálise foi introduzida com a tese de Gensérico de Souza Pinto em 1914, e a Sociedade Brasileira de Psicanálise foi fundada em 1927. O ano de 1940 foi o divisor de águas entre o autodidatismo e a preparação específica. Mas, só a partir de 1950, no campo médico, é que se criam as cadeiras de Psicologia.
História escrita por Educadores (1920 - 1960)	Entre 1920 e 1960, a Psicologia Brasileira foi profundamente influenciada por educadores de sólida formação científica e pelas Escolas Normais, que desempenharam um papel central na formação de profissionais em educação e psicologia. A Escola Normal de São Paulo, por exemplo, foi palco da colaboração de Ugo Pizzoli, um catedrático italiano que, em 1913, fundou o Laboratório de Pedagogia Experimental e ministrou cursos de Psicometria. Após seu retorno à Itália, foi substituído por Clemente Quaglio e Sampaio Dória. Outro marco importante foi a fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE) em 1924, por Heitor Lyra da Silva, que contou com a participação de figuras notáveis como Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, os quais promoveram significativas reformas na educação nacional. Entre 1920 e 1960, a Psicologia no Brasil foi marcada por importantes contribuições de educadores e pioneiros em diversas áreas. Djacir Menezes, no Ceará, publicou em 1938 o primeiro dicionário de Psicologia Pedagógica. Em Minas Gerais, Iago Pimentel destacou-se com seu livro "Psicologia Aplicada à Educação", enquanto João de Souza Ferraz e José Rodrigues de Arruda contribuíram com obras e estatísticas educacionais em Limeira e Piracicaba, respectivamente. Em São Paulo, Roberto Mange iniciou uma produção significativa em Psicologia Industrial, com apoio de Anniela Ginsberg e Betty Katzenstein no IDORT. No Rio de Janeiro, Mira Y Lopez fundou o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) em 1947, publicando "Psicologia Evolutiva da Criança e do Adolescente". A criação das universidades de São Paulo (1934) e do Brasil (1935) consolidou a institucionalização da Psicologia. Noemi Rudolph da Silveira e Jean Mangüé foram figuras de destaque na USP, e o ano de 1954 foi marcante pela criação da Associação Brasileira de Psicologia e pela publicação do anteprojeto da lei sobre a formação de psicólogos.
Psicologia na Legislação Nacional (1890 - 1977)	Entre 1890 e 1977, a Psicologia no Brasil passou por uma série de marcos legislativos que moldaram seu ensino e prática. Em 1890, a reforma Benjamin Constant introduziu noções de Psicologia no currículo das escolas normais. Até 1910, era ensinada em seminários, colégios, e faculdades de Direito e Medicina. Em 1954, um projeto de lei propôs o ensino obrigatório de Psicologia nos cursos de Medicina. A legislação avançou com o decreto-lei nº 305 de 1938, que reorganizou o ensino superior e estabeleceu requisitos para cursos, seguido por alterações em 1940 e 1946, ampliando a inclusão da Psicologia no currículo das Faculdades de Filosofia. A Portaria nº 272 de 1946 introduziu o diploma de Psicólogo, formalizando a formação na área. Em 1962, a lei nº 4.119 foi o primeiro diploma legal específico sobre a formação de psicólogos, regulando registros e estabelecendo diretrizes para cursos de Psicologia. A criação dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia em 1971, e a regulamentação em 1977, solidificaram a profissão no país.
Encontros das Sociedades de	Entre 1971 e 1973, os psicólogos brasileiros se uniram para consolidar sua profissão após a promulgação da lei nº 5.766, que criou os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia.

Psicologia (1971 - 1973)	Nesse período, três encontros nacionais marcaram a história da psicologia no Brasil. No primeiro, em março de 1971, representantes de várias sociedades discutiram a regulamentação da lei e a criação do Conselho Federal de Psicologia. No segundo encontro, em janeiro de 1972, em Barbacena, decidiu-se pela criação de uma entidade nacional coordenadora das atividades das sociedades. O terceiro encontro, realizado em junho de 1973, no Rio de Janeiro, culminou na eleição e posse do Conselho Federal de Psicologia, simbolizando a unificação e fortalecimento da classe. Ao longo desses encontros, os psicólogos enfrentaram desafios para consolidar a psicoterapia como uma atribuição exclusiva da profissão e combateram estereótipos que impediam o reconhecimento pleno da psicologia como ciência independente.
Eleição, posse e atividades do Primeiro Conselho Federal (1973-1976)	Entre 1973 e 1976, ocorreu a eleição e posse do primeiro Conselho Federal de Psicologia no Brasil, uma etapa crucial para a consolidação da profissão no país. Em dezembro de 1973, representantes de diversas regiões brasileiras se reuniram em Brasília para eleger o conselho, que representaria as áreas com maior concentração de psicólogos, como São Paulo e Rio de Janeiro, que elegeram dois conselheiros cada. O primeiro conselho foi empossado em 20 de dezembro de 1973 pelo Ministro do Trabalho, Dr. Júlio Barata. Enfrentando desafios como a falta de sede e base financeira, o conselho iniciou suas atividades com dedicação. Em 1974, o conselho definiu as zonas de jurisdição dos Conselhos Regionais de Psicologia e criou um código de ética, que foi atualizado em 1976. As ações pioneiras do primeiro conselho estabeleceram bases sólidas para a regulamentação e fiscalização da profissão, resultando na criação de normas e resoluções fundamentais. Em 1976, o conselho estabeleceu sua sede em Brasília, marcando o início de uma estrutura administrativa formal para a classe.
Eleição, posse e atividades do Segundo Conselho Federal (1976-1979).	Entre 1976 e 1979, o Segundo Conselho Federal de Psicologia foi eleito e empossado, com Arthur de Mattos Saldanha como presidente. O conselho priorizou três pontos: unir os psicólogos em torno dos conselhos, agilizar as funções específicas e fortalecer a fiscalização profissional. Eles lançaram a revista "Psicologia-Legislação" e outras publicações, preservaram o acervo da biblioteca do Centro de Orientação Juvenil e organizaram encontros nacionais de psicologia. Comissões especiais foram formadas para estudar currículos, classificação de ocupações e a relação entre psicólogos e outros profissionais, destacando-se na defesa da profissão. Em 20 de dezembro de 1978, o Conselho Federal estabeleceu a data de 21 de janeiro de 1979 para iniciar as comemorações do centenário da Psicologia como ciência no Brasil, com uma conferência inaugural do Prof. Dr. Oscar Venâncio Ohativia, da Argentina, que traçou, para o Plenário do CFP, as linhas mestras do desenvolvimento desta ciência em seu país.

Fonte: A autora, com base no texto adaptado de Soares (2010, p. 12 - 40)

O recorte histórico apresentado por Soares (2010) oferece uma sistematização fundamental para compreender a constituição da Psicologia no Brasil até o final da década de 1970, período marcado pela institucionalização da profissão e pela consolidação de suas bases normativas. No entanto, considerando os avanços científicos, acadêmicos e políticos ocorridos nas décadas seguintes, faz-se necessário complementar essa leitura com marcos mais recentes, que evidenciam a expansão da Psicologia enquanto campo científico, a diversificação de suas áreas de atuação e o fortalecimento de sua produção acadêmica e institucional (Quadro 3).

Quadro 3: História da Psicologia no Brasil – 1980 a 2025

Período	Eventos
Expansão acadêmica e consolidação científica da Psicologia no Brasil (1980 - 2000)	Expansão dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia. Consolidação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Criação e fortalecimento da ANPEPP (1983) como principal articuladora da pesquisa em Psicologia. Organização dos primeiros Grupos de Trabalho (GTs), incluindo GTs voltados à História da Psicologia, Psicologia Social, Psicologia Comunitária, Psicologia do Trabalho, Educação e Políticas Públicas. Ampliação da produção científica nacional e inserção internacional da Psicologia brasileira. Fortalecimento do Conselho Federal de Psicologia como instância normativa, ética e política da profissão.
Reconfigurações contemporâneas da formação e atuação em Psicologia (2000 - 2025)	Reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (2004, 2011, 2023). Ampliação da Psicologia nas políticas públicas (SUS, SUAS, educação, direitos humanos). Emergência de debates sobre ética, diversidade, inclusão, direitos humanos e compromisso social. Consolidação de GTs da ANPEPP voltados à história, formação, políticas públicas, trabalho, saúde mental e educação. Intensificação da produção científica crítica sobre formação profissional. Inserção progressiva de temas globais (sustentabilidade, complexidade, ciência responsável, tecnologia e saúde mental).

Fonte: A autora, com base em Brasil (2004, 2011, 2023), documentos institucionais do Conselho Federal de Psicologia, produção científica dos Grupos de Trabalho da ANPEPP, documentos internacionais da UNESCO (2017) e da Organização das Nações Unidas (2015). Antunes (2004), Bock (2022).

Cabe esclarecer que a referência à sustentabilidade neste período diz respeito, sobretudo, à sua presença progressiva na produção científica, em documentos institucionais e em debates acadêmicos articulados a agendas internacionais, e não à sua incorporação explícita como eixo estruturante da formação nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Psicologia. Tal distinção é fundamental para a compreensão da lacuna conceitual e formativa que será analisada ao longo deste estudo.

A formação em Psicologia no Brasil possui uma trajetória marcada por avanços normativos e pedagógicos que refletem tanto o desenvolvimento científico da área quanto as demandas sociais de cada época. O marco inicial dessa formação se dá em 1962, com a promulgação da Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que regulamentou a profissão de psicólogo no país e instituiu os primeiros cursos de graduação em Psicologia (Brasil, 1962). A partir dessa legislação, consolidou-se a exigência de uma formação superior específica, que combinasse disciplinas teóricas e práticas voltadas para a atuação profissional.

Durante a década de 1970, os currículos eram fortemente influenciados por modelos clínicos e psicométricos, com ênfase na testagem psicológica e na prática individual. Estudos de autores como Pessotti (1975) e Antunes (2004) apontam que esse período foi marcado pela

tentativa de consolidar a identidade profissional do psicólogo, ainda restrita a determinados campos, como clínica e escolar.

Nos anos 1980 e 1990, em meio à redemocratização do país e à ampliação das políticas sociais, emergiu a necessidade de repensar a formação, ampliando-a para contextos comunitários, de saúde coletiva e de políticas públicas. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) desempenhou papel central ao fomentar debates sobre o compromisso social da profissão e a inserção do psicólogo em novas áreas, como saúde mental, assistência social e organizações do trabalho (CFP, 1988; CFP, 1992).

A virada mais significativa ocorreu em 2004, com a aprovação das primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Psicologia, por meio da Resolução CNE/CES nº 8/2004 (Brasil, 2004). Essa normativa incorporou princípios como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a formação generalista e a articulação entre diferentes áreas de atuação. Em 2011, uma revisão resultou na Resolução CNE/CES nº 5/2011, que reafirmou a necessidade de garantir competências e habilidades voltadas para a prática profissional crítica, ética e comprometida com a realidade brasileira (Brasil, 2011).

Mais recentemente, em 2023, a publicação da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, instituiu a nova versão das DCNs para os cursos de graduação em Psicologia, substituindo a normativa de 2011. Essa atualização reforça o compromisso da formação com os direitos humanos, a diversidade, a inclusão e a ética profissional, além de dialogar com as transformações tecnológicas e com as demandas globais do século XXI. Contudo, observa-se que, apesar dos avanços normativos e pedagógicos, a resolução não faz referência explícita ao conceito de sustentabilidade, tampouco à sustentabilidade humana. Essa ausência aponta para uma lacuna conceitual no marco regulatório da formação em Psicologia, cuja análise exige aprofundamento teórico e empírico ao longo do presente estudo.

2.2.1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): avanços, lacunas e perspectivas

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) constituem-se como um dos principais instrumentos normativos da educação superior brasileira, uma vez que estabelecem parâmetros formativos, competências e habilidades esperadas dos egressos. No caso da Psicologia, a primeira formulação ocorreu com a Resolução CNE/CES nº 8/2004, resultado de amplo debate entre o Conselho Nacional de Educação (CNE), instituições de ensino superior, Conselho Federal de Psicologia (CFP) e associações acadêmicas. Esse marco representou uma virada paradigmática, ao propor uma formação generalista, humanista e crítica, orientada pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pelo compromisso ético-

político com a realidade brasileira (Brasil, 2004).

Em 2011, a Resolução CNE/CES nº 5/2011 introduziu ajustes relevantes, reforçando a necessidade de consolidar competências e habilidades voltadas para uma prática profissional crítica, ética e socialmente responsável, além de destacar a importância da diversidade e dos direitos humanos como eixos transversais da formação (Brasil, 2011).

A atualização mais recente foi instituída pela Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que substituiu a normativa de 2011. Essa versão reafirma a centralidade da formação crítica, plural e comprometida com os direitos humanos, a diversidade, a inclusão social e a ética profissional, incorporando também a necessidade de articulação com as transformações tecnológicas e com as demandas globais do século XXI (Brasil, 2023). Trata-se, sem dúvida, de um avanço em termos de adequação às mudanças sociais e aos novos desafios da prática psicológica.

Entretanto, apesar dos avanços, constata-se uma lacuna significativa: as DCN de 2023 não incluem referências explícitas ao conceito de sustentabilidade, tampouco à sustentabilidade humana. Tal ausência evidencia um descompasso entre o marco normativo nacional da formação em Psicologia e o movimento internacional, que tem enfatizado a educação para o desenvolvimento sustentável, a ciência da sustentabilidade e a integração de dimensões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais nos currículos acadêmicos (UNESCO, 2017; Marujo, 2025).

Essa lacuna abre espaço para problematizações: como preparar psicólogos capazes de atuar em contextos marcados por emergências ambientais, crises sociais e transformações culturais sem uma orientação explícita para a sustentabilidade humana? Ao não contemplar esse aspecto, a DCN de 2023 pode ser interpretada como insuficiente frente às demandas globais por uma educação mais comprometida com a justiça socioambiental e com a formação de profissionais preparados para lidar com os desafios da Agenda 2030 e da Internacional das Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015; UNESCO, 2017).

Assim, a presente investigação busca evidenciar que a ausência de referências à sustentabilidade humana nas DCN da Psicologia representa não apenas uma lacuna normativa, mas também uma oportunidade. A partir de uma leitura crítica, propõe-se que a sustentabilidade humana seja incorporada como eixo transversal e integrador da formação em Psicologia, favorecendo a construção de currículos que articulem ciência, ética, inovação e responsabilidade socioambiental.

2.2.1.3 Competências e habilidades para a atuação socialmente responsável

A formação em Psicologia, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sempre enfatizou a necessidade de articular conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e postura ética na prática profissional. Desde 2004, com a aprovação da primeira versão das DCNs, delineou-se como objetivo central formar psicólogos com competências generalistas, humanistas e críticas, aptos a atuar em diferentes contextos, de modo a responder às demandas sociais do país (Brasil, 2004). A revisão de 2011 reforçou essa perspectiva, com maior atenção à diversidade cultural, aos direitos humanos e às demandas emergentes da saúde coletiva e da educação (Brasil, 2011).

A mais recente atualização, promovida pela Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, reafirma esse compromisso, destacando a importância de uma formação plural, crítica e ética, capaz de dialogar com as transformações tecnológicas e com as necessidades globais do século XXI. Entre as competências descritas, observa-se o incentivo à autonomia intelectual, à capacidade de análise crítica, à atuação interprofissional e ao compromisso com a justiça social (Brasil, 2023).

No entanto, cabe destacar que, embora as DCNs avancem em temas como direitos humanos, inclusão e diversidade, não há referência explícita à sustentabilidade ou à sustentabilidade humana. Esse silêncio normativo evidencia a ausência de referência explícita à sustentabilidade e à sustentabilidade humana no conjunto das competências formativas previstas, especialmente quando consideradas as transformações sociais, ambientais, culturais e econômicas que marcam a contemporaneidade.

No cenário internacional, organismos como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a UNESCO têm reforçado a centralidade das chamadas *green skills*, entendidas como competências relacionadas à transição para economias e sociedades sustentáveis. Essas habilidades incluem a capacidade de integrar práticas profissionais socialmente responsáveis, de atuar com ética ambiental e de desenvolver soluções inovadoras para problemas complexos (UNESCO, 2017; ILO, 2019). Quando articuladas à Psicologia, tais competências assumem uma dimensão ainda mais ampla, envolvendo não apenas a compreensão dos processos subjetivos e sociais, mas também a responsabilidade de promover saúde mental, bem-estar e sustentabilidade humana em diferentes contextos.

Além das *green skills*, as competências socioemocionais – como empatia, resiliência, cooperação e pensamento crítico – têm sido cada vez mais valorizadas no debate educacional e profissional (OECD, 2019). Na Psicologia, essas competências são especialmente relevantes,

pois fundamentam a atuação ética e o compromisso com o outro, condições indispensáveis para uma prática socialmente responsável.

2.2.2 Educação, complexidade e pensamento crítico

2.2.2.1 Contribuições de Edgar Morin e o paradigma da complexidade

O problema crucial do nosso tempo, segundo Morin (2015), é a necessidade de um pensamento capaz de enfrentar a complexidade do real — isto é, reconhecer as ligações, interações e implicações mútuas entre fenômenos multidimensionais, que são, simultaneamente, solidários e conflituosos. Essa concepção desafia a fragmentação típica da ciência moderna e propõe uma epistemologia capaz de lidar com a incerteza, a contradição e a emergência de novos significados.

A Teoria da complexidade constitui, portanto, um campo interdisciplinar que busca compreender sistemas compostos por múltiplos elementos interconectados, que exibem comportamentos não lineares e emergentes (Morin, 2011; Prigogine; Stengers, 1997). Para Morin, compreender a realidade exige considerar a ordem, a desordem, as interações e os processos de reorganização contínua. Essa tetralogia dinâmica traduz o caráter vivo dos sistemas complexos, cuja evolução não é linear nem previsível, mas marcada por bifurcações, reorganizações e auto-organizações.

No interior desse paradigma, Morin (2001; 2011) propõe três operadores conceituais fundamentais:

1. Dialógico, que articula noções aparentemente contraditórias, como ordem e desordem, estabilidade e mudança;
2. Recursivo, que reconhece os processos circulares e retroativos pelos quais os sistemas se reconstroem continuamente;
3. Hologramático, que compreende a interdependência entre o todo e as partes, de modo que cada parte contém algo do todo e o todo está presente em cada parte.

Esses operadores permitem compreender os fenômenos humanos e sociais em sua complexidade, evitando reducionismos e abrindo espaço para abordagens transdisciplinares e integrativas.

A Psicologia, enquanto ciência do humano, encontra nesse paradigma uma referência fundamental. Desde os estudos pioneiros sobre complexidade cognitiva (Bieri, 1955; Kelly, 1955; Nidorf; Crockett, 1965), passando pelas contribuições no campo organizacional

(Mitchell, 1971; Streufert; Swezey, 1986), até os modelos mais recentes de liderança e sistemas adaptativos (Hooijberg; Hunt; Dodge, 1997; Uhl-Bien; Marion, 2007), observa-se que a complexidade tem sido mobilizada para compreender tanto a mente individual quanto as dinâmicas coletivas. Essa trajetória evidencia a relevância do pensamento complexo para a Psicologia, pois amplia a compreensão dos fenômenos humanos para além da causalidade linear.

Morin também dialoga com contribuições de Gödel, ao reconhecer os limites da racionalidade formal, e de Prigogine, ao incorporar o indeterminismo e a irreversibilidade do tempo na compreensão dos sistemas vivos. Dessa forma, a complexidade não busca certezas absolutas, mas sim narrativas que deem conta da incerteza, da entropia e da abertura de múltiplas possibilidades (Prigogine; Stengers, 1984; Gödel, 1931).

No campo educativo, Morin (2000; 2020) advoga que o pensamento complexo deve orientar a formação de cidadãos capazes de compreender as interconexões globais, agir de modo responsável e cultivar solidariedade. Ao articular conhecimento, ética e política, a educação baseada na complexidade torna-se inseparável da busca por sustentabilidade — não apenas ecológica, mas também social, cultural, econômica e humana.

Aplicada à formação em Psicologia, essa perspectiva sugere que os currículos não devem restringir-se ao domínio técnico ou disciplinar, mas abrir-se a um pensar ecológico e transdisciplinar, capaz de integrar dimensões subjetivas, sociais e planetárias. Assim, a teoria da complexidade de Morin oferece uma base epistemológica que reforça a necessidade de inserir a sustentabilidade humana como eixo orientador da formação de psicólogos, fortalecendo seu papel como agentes de transformação em sociedades complexas e em constante mudança.

2.2.2.2 Formação emancipadora: diálogos com Paulo Freire e Humberto Maturana

A compreensão da formação humana como processo emancipatório exige ultrapassar modelos educacionais centrados na mera transmissão de conteúdos e reconhecer o sujeito como protagonista ativo de sua própria construção histórica, ética e cognitiva. Nesse sentido, o pensamento de Paulo Freire e de Humberto Maturana oferece contribuições fundamentais para a compreensão de uma educação comprometida com a autonomia, a consciência crítica e a transformação das relações humanas, aspectos centrais à noção de sustentabilidade humana.

Paulo Freire compreende a educação como uma prática eminentemente política e ética, fundada no diálogo, na problematização da realidade e na superação das relações opressoras que marcam os processos educativos tradicionais. Para o autor, educar não é transferir

conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção coletiva, reconhecendo o sujeito como ser histórico, inacabado e capaz de intervir criticamente no mundo (Freire, 1996). Nesse sentido, a formação emancipadora pressupõe o desenvolvimento da consciência crítica (conscientização), entendida como a capacidade de ler o mundo, interpretá-lo e transformá-lo de forma responsável e solidária.

A pedagogia freireana dialoga diretamente com a noção de sustentabilidade humana ao afirmar que não há transformação social possível sem a valorização da dignidade humana, do diálogo e da ética do cuidado. Ao reconhecer o outro como sujeito de saberes e experiências, Freire propõe uma educação comprometida com a humanização das relações e com a superação das desigualdades estruturais que atravessam a sociedade. Assim, a formação do psicólogo, à luz dessa perspectiva, deve ultrapassar o domínio técnico-instrumental e incorporar uma postura ética voltada para a promoção da autonomia, da justiça social e da responsabilidade coletiva.

Complementarmente, a contribuição de Humberto Maturana amplia essa compreensão ao introduzir uma perspectiva biológica e relacional da cognição humana. Para Maturana (2001a), Maturana e Varela (2001b), o conhecimento emerge das interações entre os seres humanos e o meio, sendo a linguagem e a convivência os elementos estruturantes da experiência humana. O autor afirma que “todo conhecer é um fazer e todo fazer é um conhecer”, destacando que o processo educativo ocorre na convivência e na emoção, e não apenas na transmissão de conteúdos formais.

A partir dessa compreensão, a formação humana passa a ser concebida como um processo relacional, no qual o aprender está intrinsecamente ligado ao modo como os sujeitos se reconhecem, se escutam e constroem sentidos compartilhados. A educação, nesse contexto, deixa de ser um mecanismo de adaptação a sistemas preestabelecidos e passa a constituir um espaço de cocriação de mundos possíveis, sustentados por relações éticas, cooperativas e responsáveis. Tal perspectiva converge diretamente com o conceito de sustentabilidade humana, ao reconhecer que a permanência da vida digna no planeta depende da qualidade das relações humanas e da capacidade de convivência solidária.

A articulação entre Freire e Maturana permite compreender a formação emancipadora como um processo simultaneamente ético, cognitivo e relacional. Enquanto Freire enfatiza a consciência crítica e o compromisso político com a transformação social, Maturana destaca a importância das emoções, da linguagem e da convivência na constituição do humano. Juntas, essas abordagens oferecem um referencial potente para pensar a formação em Psicologia como um espaço de desenvolvimento integral, no qual o sujeito é chamado a compreender a si mesmo, o outro e o mundo de forma interdependente.

Assim, ao articular as contribuições de Paulo Freire e Humberto Maturana, essas abordagens permitem compreender a centralidade da formação emancipadora como eixo estruturante da sustentabilidade humana. Tal articulação oportuniza repensar a educação em Psicologia como prática transformadora, comprometida com a vida, com a dignidade humana e com a construção de sociedades mais dignas, justas, solidárias e sustentáveis.

2.2.2.3 Integração entre conhecimento científico, ética e responsabilidade socioambiental

A formação em Psicologia, para além de garantir excelência técnica, deve assumir como eixo estruturante a articulação entre conhecimento científico, ética e responsabilidade socioambiental. Tal integração se mostra essencial diante das crises múltiplas - ambientais, sociais, econômicas e culturais - que caracterizam a contemporaneidade e desafiam o papel das profissões na construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

No plano epistemológico, Edgar Morin (2015) alerta que o conhecimento científico não pode ser compreendido de forma fragmentada, devendo reconhecer as interações, incertezas e contradições que constituem a realidade. Assim, a ciência deve integrar as dimensões humanas, sociais e ecológicas, superando a lógica reducionista e disciplinar. Essa concepção é reforçada pelas Diretrizes sobre Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação, conforme preconizada pela UNESCO (2017), que defende um modelo de produção de conhecimento transdisciplinar, orientado pela solução de problemas complexos e pela promoção da justiça social e ambiental.

A dimensão ética, nesse contexto, deixa de ser apenas normativa para se tornar uma prática reflexiva e contextualizada, orientada pelo princípio da dignidade humana e pelo compromisso com a vida em todas as suas formas (Jonas, 2006). Para a Psicologia, isso implica assumir a responsabilidade de formar profissionais capazes de avaliar criticamente as implicações de suas práticas, de modo a não apenas evitar danos, mas também contribuir ativamente para a promoção da saúde, da equidade e da sustentabilidade.

No âmbito socioambiental, a responsabilidade do psicólogo conecta-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial ao ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 4 (educação de qualidade), ODS 10 (redução das desigualdades) e ODS 13 (ação contra a mudança global do clima) (ONU, 2015). A integração desses objetivos e respectivas metas à formação do psicólogo amplia sua atuação para além do atendimento individual, permitindo que sua prática contribua para transformações sociais mais amplas e para o fortalecimento da sustentabilidade humana como horizonte da profissão.

CAPÍTULO II

DESENHO METODOLÓGICO

3 CAPÍTULO II: Desenho Metodológico

3.1. Abordagem e natureza da pesquisa

A presente investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza teórica, com fins exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, articulada à análise documental. Exploratória, por buscar mapear e compreender um campo conceitual ainda em consolidação, que relaciona sustentabilidade humana e formação em Psicologia; descritiva, por sistematizar, com rigor metodológico, evidências teóricas e normativas existentes na literatura científica e em documentos institucionais. Essa combinação se justifica pelo caráter emergente da sustentabilidade humana no campo da Psicologia e pela necessidade de construir uma base conceitual sólida (Gil, 2019; Minayo, 2014; Creswell; Creswell, 2021).

A pesquisa assume um desenho bibliográfico-documental. Na perspectiva de Gil (2019), a pesquisa bibliográfica recorre a material já publicado – livros, artigos, teses, anais de congressos – para fundamentar teorias e examinar lacunas. A pesquisa documental, por sua vez, possibilita a análise de fontes primárias institucionais (diretrizes curriculares, planos pedagógicos, resoluções, legislações e relatórios de organismos internacionais como UNESCO e OMS), permitindo compreender como o tema se inscreve em políticas e práticas formativas (Cellard, 2008; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

3.2 Corpus e procedimentos de coleta

3.2.1 Seleção e critérios

O corpus bibliográfico compreende produções científicas nacionais e internacionais publicadas entre 1972, ano da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Estocolmo), e 2025, período em que se intensificam os debates sobre sustentabilidade e formação profissional. As estratégias de busca foram planejadas para contemplar bases de dados de ampla relevância científica, incluindo SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS) e Google Scholar.

Inicialmente, foram consideradas bases internacionais como Scopus, Web of Science e PsycINFO; entretanto, limitações de acesso institucional inviabilizaram a extração de

resultados dessas fontes, razão pela qual não integraram o corpus final da revisão. As buscas foram realizadas nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando descritores combinados, tais como sustentabilidade humana, sustentabilidade, formação em Psicologia, educação superior e termos correlatos, bem como descritores controlados da BVS, com vistas a ampliar a precisão e a abrangência dos resultados.

Optou-se pela realização de uma revisão integrativa, por se tratar de um campo conceitual emergente, no qual a produção científica revisada exclusivamente por pares ainda se apresenta incipiente, exigindo a incorporação criteriosa de diferentes tipos de publicações teóricas e empíricas. Tal abordagem possibilita integrar resultados de estudos com distintos delineamentos metodológicos, sem prejuízo do rigor científico, desde que adotados critérios explícitos de busca, seleção, análise e síntese (Whittemore; Knafl, 2005; Torraco, 2016).

3.2.1.1 Fluxo de seleção dos estudos segundo o PRISMA 2020

A revisão integrativa da literatura foi conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA 2020, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS) e Google Scholar, considerando publicações no período de 1972 a 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês.

Cabe registrar que previamente à aplicação do protocolo PRISMA 2020, foi realizada uma etapa de pré-triagem exploratória, com o objetivo de mapear a recorrência do termo sustentabilidade humana, identificar sua dispersão conceitual e avaliar a consistência de seu uso na literatura científica. Essa etapa teve caráter exclusivamente exploratório e não integrou diretamente o corpus final da revisão.

As buscas exploratórias utilizaram descritores livres e operadores booleanos, tais como: “sustentabilidade humana”, “sustentabilidade humana” AND educação, “sustentabilidade humana” AND formação, “sustentabilidade humana” AND psicologia, bem como seus correspondentes em inglês (“human sustainability”) e espanhol (“sostenibilidad humana”). Observou-se que, especialmente no Google Scholar, o termo apresenta elevada incidência numérica, frequentemente associado a usos genéricos, metafóricos ou não conceitualmente sistematizados, o que demandou rigor adicional na etapa subsequente de triagem. Os resultados detalhados dessa etapa exploratória encontram-se apresentados no Apêndice F, com finalidade exclusivamente descritiva e contextual.

Em seguida, 339 registros provenientes das bases consultadas foram exportados para o software Rayyan, utilizado como ferramenta de apoio à organização, rastreabilidade e triagem

dos estudos. Após a remoção de 41 duplicatas, permaneceram 298 estudos para a triagem por título e resumo, dos quais 273 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos. Assim, 25 artigos foram selecionados para leitura em texto completo.

Na etapa de elegibilidade, um estudo não pôde ser recuperado integralmente por inconsistência técnica da plataforma, resultando em 24 textos completos analisados. Desses, 20 foram excluídos por não apresentarem aderência ao escopo temático da pesquisa, restando quatro estudos incluídos na síntese qualitativa final. O fluxograma correspondente encontra-se apresentado no Apêndice A, e o Checklist PRISMA 2020 no Apêndice B.

3.2.2 Fontes documentais

No âmbito documental, foram analisados:

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Psicologia (Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação);
- Matrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia de IES públicas e privadas com CPC 5 no último ciclo avaliativo do MEC para área (2022);
- Relatórios e recomendações de organismos internacionais (UNESCO, OMS, ONU): Resolução A/RES/77/Institui a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033)/ Diretrizes sobre ciência da sustentabilidade em pesquisa e educação

A análise documental adotou os critérios propostos por Cellard (2008) e Scott (1990), contemplando autenticidade, credibilidade, representatividade e significado.

3.3 Organização e categorização dos dados

Após a coleta, o material foi organizado em uma matriz de extração, contemplando: referência completa, tipo de documento, objetivos, principais conceitos, metodologia (quando aplicável) e contribuições para a relação entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia.

A análise de conteúdo seguiu a proposta de Bardin (2011), adotando um sistema de categorias mistas. As categorias analíticas a priori, derivadas do referencial teórico da pesquisa, corresponderam às cinco dimensões da Sustentabilidade Humana sistematizadas por Marujo (2025): dimensão política, social, econômica, ambiental e cultural.

As categorias a posteriori, por sua vez, emergiram da leitura analítica do corpus bibliográfico e documental, a partir de unidades de sentido relacionadas à formação

profissional, lacunas curriculares, articulações ético-formativas e desafios epistemológicos identificados nos estudos e documentos analisados.

Essa combinação entre categorias definidas a priori e categorias emergentes assegurou rigor analítico, exclusividade, pertinência e homogeneidade do sistema categorial, conforme preconizado por Mayring (2019) e Saldaña (2021). Esse processo de organização e análise dialoga com as proposições de Vergara (2015; 2016), que enfatiza a clareza na formulação do problema, a coerência entre objetivos e métodos e a construção de instrumentos de análise que assegurem validade e fidedignidade.

3.3.1 Passo a passo de preenchimento da matriz de extração

Para assegurar coerência, rastreabilidade e rigor científico, foram empregadas duas matrizes complementares de extração e análise dos dados:

- a) a Matriz de Análise de Textos Acadêmico-Científicos, baseada nas Dimensões de Pesquisa de Novikoff (2010) – Apêndice C. A Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN), proposta por Novikoff, foi utilizada neste estudo como instrumento de apoio à organização, leitura analítica e sistematização do corpus bibliográfico, sendo articulada à Análise de Conteúdo (Bardin) e à triangulação dos dados, de modo a ampliar o rigor interpretativo da revisão integrativa; e
- b) o Quadro de Análise Documental, fundamentado nos critérios de Cellard (2008) – Apêndice D – e nos parâmetros de qualidade científica propostos por Lincoln e Guba (1985) – Apêndice E.

O preenchimento e a sistematização dos dados seguiram as seguintes etapas:

- 1) Exportação e triagem das referências – As referências identificadas nas bases de dados (SciELO, BVS-LILACS e Google Scholar), e foram importadas para o software Rayyan, que permitiu a eliminação de duplicatas e a triagem preliminar conforme pertinência temática e relevância teórica.
- 2) Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão – Cada referência foi avaliada de acordo com os critérios previamente definidos (pertinência temática, relevância teórica e atualidade). Foram excluídos estudos duplicados, incongruentes ou desatualizados.
- 3) Registro nas matrizes de extração –
 - a) Textos científicos: as referências selecionadas foram registradas na Matriz de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN), contemplando: referência

completa (NBR 6023:2018), tipo de fonte, objetivo, conceitos principais, dimensões epistemológica, teórica, metodológica e técnica (Novikoff, 2010), resultados e contribuições para o tema.

- b) Documentos institucionais: as fontes primárias (leis, diretrizes, relatórios, resoluções, recomendações) foram registradas na Lista de Análise Documental, considerando os critérios de autenticidade, credibilidade, representatividade e significação (Cellard, 2008) e os parâmetros de credibilidade, transferibilidade, dependabilidade e confirmabilidade (Lincoln; Guba, 1985).
- 4) Categorização temática – A partir dos conteúdos extraídos, foram estabelecidas categorias a priori (derivadas do referencial teórico) e a posteriori (emergentes da leitura analítica), conforme as etapas propostas por Bardin (2011) para a Análise de Conteúdo: pré-análise, exploração e tratamento/interpretação.
- 5) Triangulação e síntese integrativa – Foi realizada a convergência das duas matrizes na fase de triangulação, permitindo o diálogo entre evidências bibliográficas e documentais. Essa síntese garantiu coerência interpretativa, reprodutibilidade metodológica e robustez analítica, consolidando a construção do quadro conceitual e das inferências teóricas da tese.

3.4 Interpretação e triangulação

A interpretação dos achados foi realizada por meio de uma síntese integrativa (Whittemore; Knafl, 2005), articulando as evidências provenientes da revisão integrativa da literatura com os dados oriundos da análise documental. A triangulação ocorreu no nível interpretativo, permitindo o diálogo entre os resultados empíricos da produção científica, os marcos normativos e institucionais da formação em Psicologia e o referencial teórico que fundamenta a tese.

Esse procedimento possibilitou identificar convergências, tensões e lacunas entre o que é produzido no campo científico, o que é normatizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e o que é proposto pelas agendas internacionais de sustentabilidade, favorecendo a construção de inferências teóricas consistentes sobre a ausência da sustentabilidade humana como eixo estruturante da formação em Psicologia.

3.5 Rigor metodológico

O rigor metodológico da pesquisa foi assegurado por meio da articulação entre critérios consagrados da pesquisa qualitativa e parâmetros específicos da análise documental, garantindo consistência, transparência e rastreabilidade em todas as etapas do estudo. Para tanto, foram adotados os critérios de credibilidade, transferibilidade, dependabilidade e confirmabilidade, conforme propostos por Lincoln e Guba (1985), em diálogo com os critérios de autenticidade, credibilidade, representatividade e significado estabelecidos por Cellard (2008) para a análise de documentos.

A credibilidade foi garantida pela adoção de um protocolo sistemático de busca, seleção e análise das fontes, explicitado no desenho metodológico e documentado por meio do Checklist PRISMA 2020, do fluxograma de seleção dos estudos e do registro sistematizado das decisões analíticas nas matrizes de extração. A utilização do software Rayyan contribuiu para a transparência do processo de triagem e para o controle de duplicatas, reduzindo vieses de seleção.

A transferibilidade foi assegurada mediante a descrição densa do contexto da pesquisa, dos critérios de inclusão e exclusão, das bases de dados consultadas e das características do corpus analisado, possibilitando que outros pesquisadores avaliem a aplicabilidade dos resultados em contextos formativos semelhantes.

A dependabilidade foi contemplada pela manutenção de um registro metodológico detalhado, que documenta desde a definição do problema de pesquisa até os procedimentos de categorização, análise de conteúdo e síntese interpretativa. Esse registro permite a auditoria externa do percurso metodológico e a verificação da coerência interna entre objetivos, métodos e resultados.

A confirmabilidade foi assegurada pela explicitação das bases teóricas que orientaram a análise, pela justificativa das decisões metodológicas adotadas e pela utilização de instrumentos padronizados de extração e categorização dos dados, reduzindo a interferência de julgamentos subjetivos não fundamentados e reforçando a neutralidade interpretativa.

No que se refere à análise documental, foram aplicados os critérios de Cellard (2008), possibilitando avaliar a autenticidade dos documentos (origem e validade institucional), sua credibilidade (fidedignidade e coerência interna), sua representatividade (adequação ao contexto da formação em Psicologia) e seu significado (pertinência do conteúdo para os objetivos da pesquisa). Esses critérios orientaram a leitura crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia, das matrizes curriculares analisadas e dos documentos internacionais

da ONU e da UNESCO.

Desse modo, a integração entre os critérios de rigor qualitativo de Lincoln e Guba e os parâmetros de crítica documental de Cellard conferiu robustez metodológica ao estudo, assegurando consistência analítica, transparência procedimental e validade interpretativa. As etapas de busca, seleção, análise e síntese foram integralmente registradas, permitindo reprodutibilidade do percurso metodológico e fortalecendo a confiabilidade dos resultados apresentados.

Com o intuito de tornar mais explícita a coerência entre as etapas da investigação, apresenta-se, a seguir, um quadro de síntese que evidencia o alinhamento entre o protocolo PRISMA 2020, o desenho metodológico da pesquisa e os resultados produzidos (Quadro 4). Esse recurso busca tornar visível a articulação entre procedimentos, análise e interpretação dos dados, contribuindo para a transparência do percurso investigativo e para o fortalecimento do rigor metodológico do estudo.

Quadro 4 – Alinhamento metodológico entre o protocolo PRISMA 2020, o desenho da pesquisa e os resultados da investigação

Etapa PRISMA	Desenho Metodológico	Evidência nos Resultados	Interpretação na Discussão
Formulação do problema	Definição da pergunta de pesquisa e objetivos gerais e específicos	Estruturação da revisão integrativa da literatura e da análise documental	Reflexão sobre a presença ou ausência da sustentabilidade humana na formação em Psicologia
Critérios de elegibilidade	Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos	Seleção do corpus bibliográfico da revisão integrativa	Avaliação crítica das lacunas formativas identificadas
Fontes de informação	Definição das bases científicas consultadas e período temporal (1972–2025)	Caracterização do corpus final da revisão	Discussão da evolução histórica do conceito de sustentabilidade humana
Estratégia de busca	Definição de descritores e estratégias de busca	Identificação e triagem dos estudos encontrados	Interpretação das tendências e lacunas da literatura
Processo de seleção	Triagem dos estudos com apoio da ferramenta Rayyan e aplicação do fluxo PRISMA	Fluxograma PRISMA e descrição da seleção final dos estudos	Reflexão sobre a representatividade e limites do corpus analisado
Extração de dados	Organização das informações em matriz de extração (TABDN)	Apresentação dos dados sistematizados e categorizados	Discussão interpretativa dos padrões encontrados
Síntese qualitativa	Aplicação da Análise de Conteúdo (Bardin) e análise documental	Identificação das categorias analíticas da sustentabilidade humana	Interpretação das dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural

Integração dos resultados	Triangulação entre revisão bibliográfica e análise documental	Síntese integrativa dos resultados da pesquisa	Discussão das implicações formativas para a Psicologia
Avaliação das limitações	Reconhecimento dos limites metodológicos da revisão	Identificação de lacunas na literatura e nos currículos analisados	Reflexão sobre limites da pesquisa e perspectivas futuras
Implicações da pesquisa	Integração entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia	Sistematização das contribuições do estudo	Proposição de caminhos para inovação curricular na formação do psicólogo

Fonte: A autora (2026)

3.6 Aspectos éticos

A presente investigação não envolve a participação direta de seres humanos, nem coleta de dados que permitam a identificação individual de sujeitos, tratando exclusivamente de fontes bibliográficas e documentais de domínio público. Em conformidade com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) – que dispensa a apreciação pelo Sistema CEP/CONEP de pesquisas que utilizem exclusivamente informações de acesso público, revisões de literatura e estudos teóricos –, esta pesquisa não necessita de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, serão rigorosamente observados os princípios de integridade científica e respeito aos direitos autorais, com citações e referências elaboradas segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 10520:2023 e NBR 6023:2018).

CAPÍTULO III

RESULTADOS DA PESQUISA

4 CAPÍTULO III: Resultados da Pesquisa

4.1 Resultados da revisão integrativa da literatura

A revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as diretrizes do PRISMA 2020, teve por finalidade identificar produções científicas que mobilizassem o conceito de sustentabilidade humana, de forma explícita ou por aproximações conceituais, e suas implicações para a formação no ensino superior, com recorte analítico direcionado à Psicologia. O processo metodológico compreendeu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme detalhado no fluxograma PRISMA apresentado no Apêndice A.

Ao término desse processo, foram incluídos quatro estudos ($n = 4$) na síntese qualitativa final. Registra-se que alguns estudos foram recuperados em mais de uma base de dados, sendo contabilizados uma única vez no corpus final, conforme os critérios de exclusão de duplicatas estabelecidos no protocolo PRISMA 2020.

Do ponto de vista descritivo, o corpus final apresenta as seguintes características: (a) recorte temporal concentrado entre 2012 e 2024; (b) predominância de delineamentos teórico-reflexivos e qualitativos; e (c) origem interdisciplinar, com estudos situados nos campos da Educação, Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária e Administração/Gestão de Pessoas. A concentração das publicações na última década indica a recente emergência do debate sobre sustentabilidade articulada à formação humana, ainda sem consolidação conceitual no campo da Psicologia.

Em termos de aderência ao problema desta tese, observou-se que nenhum dos estudos analisados articula de forma direta e sistemática o constructo “sustentabilidade humana” como eixo curricular orientador da formação em Psicologia, o que sustenta empiricamente a lacuna científica que fundamenta esta investigação. Em contrapartida, os estudos apresentam contribuições convergentes quando a sustentabilidade é compreendida para além do enfoque ambiental, emergindo, com diferentes ênfases, elementos como centralidade do humano, responsabilidade institucional, formação ética, inclusão, justiça social, cuidado e bem-estar coletivo.

O Quadro 5 apresenta a caracterização do corpus final da revisão integrativa da literatura, considerando título, autoria, ano de publicação, área de origem, tipo de estudo, objetivo principal e contribuição para a presente tese, possibilitando uma visualização comparativa dos campos científicos mobilizados e das aproximações estabelecidas com a

sustentabilidade humana na formação no ensino superior.

Quadro 5 – Caracterização do corpus final da revisão integrativa da literatura segundo o Protocolo PRISMA 2020

Base	Estudo/Título	Autor(es)	Ano	Área / Campo	Tipo de estudo	Objetivo principal	Contribuição para a tese
SciELO	E1 Examining the role of Education for Sustainable Development (ESD) in strengthening inclusive education in teacher education: A Vygotskian analysis of change projects from Malawi and Eswatini	Souza	2024	Educação / Formação docente	Estudo qualitativo	Examinar o papel da Educação para o Desenvolvimento o Sustentável na formação inclusiva	Reforça a necessidade de formação para além da dimensão técnica
SciELO BVS- LILACS	E2 Sustentabilidade: um conceito de organização social das ordens de conservação e transformação do mundo	Fiscina	2022	Psicologia Social	Artigo teórico-analítico	Analisar a sustentabilidade como conceito organizador de processos sociais	Evidencia a centralidade do fator humano e psicológico na sustentabilidade
SciELO BVS- LILACS Google Scholar	E3 A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável	Maciel & Alves	2015	Psicologia Social Comunitária	Artigo teórico-reflexivo	Analisar contribuições da Psicologia Comunitária para o desenvolvimento o sustentável	Dialoga diretamente com sustentabilidade humana e protagonismo social
Google Scholar	E4 Produção Científica Sobre Gestão de Recursos Humanos e Sustentabilidade: Síntese e Agenda de Pesquisa	Freitas et al.	2012	Administração / GRH	Revisão bibliométrica	Analisar a produção científica sobre sustentabilidade e gestão de pessoas	Evidencia lacunas na integração entre sustentabilidade e dimensão humana

Fonte: A autora, com base em revisão integrativa da literatura (2025)

Tomados em conjunto, os estudos selecionados indicam que a discussão contemporânea sobre sustentabilidade, quando articulada à formação humana, tende a se estruturar em três eixos principais: (1) formação orientada à inclusão e à justiça social (Souza, 2024; Maciel; Alves, 2015); (2) sustentabilidade compreendida como fenômeno psicossocial e conceito organizador de práticas sociais (Fiscina, 2022); e (3) gestão de pessoas e trabalho como fronteiras em que a sustentabilidade demanda integração com bem-estar e ética (Freitas et al., 2012). Ainda assim, permanece ausente a formulação explícita da sustentabilidade humana como constructo curricular orientador na formação em Psicologia, achado que fundamenta a etapa subsequente de análise de conteúdo, com base em Bardin, e a análise documental. A síntese analítica individual de cada estudo incluído encontra-se sistematizada na Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN), conforme as Dimensões de Pesquisa de Novikoff, apresentada no Apêndice C.

4.2 Resultados da análise de conteúdo dos estudos selecionados (Bardin)

Para fins de sistematização e rastreabilidade analítica, os estudos incluídos na revisão foram identificados ao longo desta seção como Estudo 1 (E1), Estudo 2 (E2), Estudo 3 (E3) e Estudo 4 (E4), conforme a ordem de apresentação no Quadro 5. Essa identificação visa facilitar a explicitação das evidências empíricas associadas a cada dimensão analítica, sem prejuízo à integridade dos textos originais.

A análise de conteúdo dos estudos incluídos na revisão integrativa foi desenvolvida com base no referencial metodológico de Bardin, adotando-se a análise temática como estratégia central. O corpus analisado foi composto por quatro artigos científicos, selecionados após rigoroso processo de triagem e elegibilidade, conforme descrito anteriormente.

Esta etapa teve como objetivo identificar unidades de sentido efetivamente presentes nos textos analisados, bem como os núcleos temáticos recorrentes, mantendo estrita aderência ao material empírico e evitando inferências interpretativas próprias da etapa de discussão.

O percurso analítico seguiu as três fases clássicas da análise de conteúdo: (i) pré-análise, com leitura flutuante e organização do corpus; (ii) exploração do material, com identificação e codificação das unidades de registro; e (iii) tratamento dos resultados, que possibilitou o agrupamento temático e a categorização dos dados.

Optou-se por um sistema de categorias mistas, no qual categorias analíticas definidas a priori, correspondentes às dimensões da Sustentabilidade Humana, foram articuladas às unidades de sentido identificadas nos textos analisados, conforme orientação metodológica de

Bardin. As categorias somente foram consideradas válidas quando sustentadas por evidências textuais recorrentes nos estudos, evitando-se generalizações não ancoradas no corpus.

Como resultado desse processo, foram definidas cinco categorias analíticas, correspondentes às dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural da Sustentabilidade Humana. Essas categorias, bem como exemplos das unidades de sentido identificadas, estão sintetizadas no Quadro 6. A seguir, apresentam-se os resultados organizados conforme cada uma das dimensões analíticas.

Quadro 6 – Categorias analíticas da Análise de Conteúdo (Bardin)

Categoria (a priori)	Dimensões da Sustentabilidade Humana	Exemplos de unidades de sentido identificadas
Categoria 1	Política	Políticas educacionais; diretrizes curriculares; responsabilidade institucional; formação cidadã
Categoria 2	Social	Relações humanas; cuidado com o outro; inclusão; justiça social; bem-estar coletivo
Categoria 3	Ambiental	Educação ambiental; ambientalização curricular; limites da abordagem ambiental isolada
Categoria 4	Econômica	Trabalho; gestão humanizada; formação profissional; equilíbrio entre produtividade e bem-estar
Categoria 5	Cultural	Valores; ética; cultura institucional; sentido de vida; espiritualidade (não confessional)

Fonte: A autora, com base na Análise de Conteúdo (Bardin) e no referencial da Sustentabilidade Humana (2025)

4.2.1 Dimensão política da Sustentabilidade Humana

A dimensão política da Sustentabilidade Humana foi identificada nos estudos analisados por meio de unidades de sentido associadas à responsabilidade institucional, às políticas educacionais, às diretrizes curriculares e ao papel político da educação na formação de sujeitos socialmente comprometidos. Essas unidades emergem de forma explícita em três dos quatro estudos que compõem o corpus (E1, E2 e E3).

No Estudo E1, a dimensão política manifesta-se a partir de discussões sobre o papel das instituições formadoras na promoção de práticas educativas inclusivas, alinhadas aos princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). O texto apresenta formulações que atribuem às políticas institucionais e curriculares a responsabilidade de criar condições estruturais para a inclusão, especialmente no contexto da formação de professores. Observa-se,

nesse estudo, a compreensão de que a sustentabilidade depende de decisões institucionais e políticas que orientam a organização dos processos formativos, ainda que essa discussão esteja situada prioritariamente no campo da formação docente

No Estudo E2, a dimensão política aparece de modo mais implícito, associada à análise crítica do uso do conceito de sustentabilidade como organizador de processos sociais. O autor problematiza a sustentabilidade como um termo regulador de práticas sociais, políticas e institucionais, evidenciando sua vinculação às ordens de conservação e transformação do mundo social. Embora o estudo não trate diretamente de políticas educacionais, identifica-se a presença de unidades de sentido que remetem à dimensão política da sustentabilidade enquanto construção intersubjetiva que orienta decisões coletivas e estruturas sociais

Já no Estudo E3, a dimensão política é identificada de forma explícita nas discussões sobre Psicologia Social Comunitária e desenvolvimento sustentável. O texto enfatiza a centralidade das políticas públicas, da participação social e do compromisso ético-político da Psicologia na promoção de alternativas de desenvolvimento mais humanas e sustentáveis. As unidades de sentido presentes nesse estudo relacionam a sustentabilidade à atuação política dos sujeitos e das instituições na transformação da realidade social, destacando a importância do engajamento coletivo e da responsabilidade social na construção de práticas sustentáveis

O Estudo E4 não apresentou unidades de sentido diretamente vinculadas à dimensão política no campo educacional, concentrando sua abordagem nas interfaces entre gestão de recursos humanos e sustentabilidade organizacional. As referências à sustentabilidade, nesse caso, estão mais fortemente associadas às dimensões econômica, social e organizacional, sem explicitação de políticas públicas ou diretrizes educacionais

De modo geral, os dados indicam que a dimensão política da Sustentabilidade Humana está presente na literatura científica analisada de forma heterogênea e, em alguns casos, implícita, aparecendo sobretudo vinculada a discussões sobre responsabilidade institucional, organização curricular e compromisso social da educação. Observa-se, contudo, que tais discussões raramente se articulam de maneira direta e sistemática à formação em Psicologia, configurando uma lacuna evidenciada pelos próprios resultados empíricos desta análise.

4.2.2 Dimensão social da Sustentabilidade Humana

A dimensão social da Sustentabilidade Humana apresentou forte recorrência nos estudos analisados, sendo identificada por meio de unidades de sentido relacionadas às relações humanas, ao cuidado com o outro, à inclusão, à justiça social, à participação coletiva e ao bem-estar humano. Diferentemente da dimensão política, cuja presença mostrou-se mais

heterogênea, a dimensão social emerge de forma transversal no corpus, estando presente nos quatro estudos analisados (E1, E2, E3 e E4), ainda que com ênfases distintas.

No Estudo E1, a dimensão social manifesta-se de maneira explícita nas discussões sobre educação inclusiva, diversidade e respeito às diferenças no contexto da formação docente. O texto enfatiza a necessidade de práticas educativas que reconheçam os sujeitos em sua pluralidade social, cultural e relacional, destacando o papel da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na promoção de ambientes formativos mais equitativos e inclusivos. As unidades de sentido identificadas remetem à centralidade das relações sociais no processo educativo e à compreensão da sustentabilidade como um fenômeno indissociável da convivência humana e do reconhecimento da diversidade

No Estudo E2, a dimensão social aparece associada à análise semântica do termo sustentabilidade, compreendido como elemento regulador de processos socioambientais e intersubjetivos. Embora o estudo adote um enfoque conceitual, foram identificadas unidades de sentido que vinculam a sustentabilidade às dinâmicas sociais de conservação e transformação, enfatizando a construção coletiva de significados e a mediação social como elementos estruturantes do fenômeno. A sustentabilidade é apresentada como atividade psicológica imanente ao sujeito histórico, constituída nas interações sociais e nas tensões próprias da vida em sociedade

O Estudo E3 apresenta a dimensão social como eixo central de sua abordagem, ao discutir a contribuição da Psicologia Social Comunitária para o desenvolvimento sustentável. Nesse estudo, a sustentabilidade é diretamente relacionada à qualidade de vida, à participação social, à ética da solidariedade e ao protagonismo dos sujeitos na transformação da realidade. As unidades de sentido identificadas enfatizam o caráter coletivo da sustentabilidade, destacando o papel das relações comunitárias, da consciência crítica e do engajamento social na construção de alternativas de desenvolvimento mais humanas e socialmente justas

No Estudo E4, a dimensão social emerge no contexto das discussões sobre gestão de recursos humanos e sustentabilidade organizacional. As unidades de sentido identificadas relacionam-se à valorização das pessoas nas organizações, às condições de trabalho, às relações interpessoais e ao reconhecimento do fator humano como elemento central para a sustentabilidade. Embora situado no campo da administração, o estudo evidencia uma compreensão da sustentabilidade que incorpora preocupações com o bem-estar social, a justiça nas relações de trabalho e a responsabilidade social das organizações

De forma geral, os resultados indicam que a dimensão social da Sustentabilidade Humana é a mais amplamente mobilizada na literatura científica analisada, aparecendo de

maneira explícita ou implícita em todos os estudos do corpus. Essa presença recorrente evidencia que a sustentabilidade é compreendida, predominantemente, como um fenômeno relacional, ancorado nas interações humanas, na vida coletiva e nas condições sociais que sustentam o bem-estar e a dignidade dos sujeitos. Contudo, observa-se que, apesar da centralidade dessa dimensão, a articulação entre tais elementos sociais e a formação em Psicologia permanece pouco sistematizada nos estudos analisados, configurando uma lacuna evidenciada pelos próprios dados empíricos desta análise.

4.2.3 Dimensão ambiental da Sustentabilidade Humana

A dimensão ambiental da Sustentabilidade Humana foi identificada de forma recorrente e expressiva nos estudos analisados, constituindo-se como um dos eixos mais visíveis da abordagem da sustentabilidade no corpus. As unidades de sentido associadas a essa dimensão relacionam-se, predominantemente, à educação ambiental, à preservação dos recursos naturais, à ambientalização curricular e às respostas institucionais frente à crise socioambiental. Essa dimensão aparece de maneira explícita em três dos quatro estudos analisados (E1, E2 e E4), e de forma articulada ao contexto comunitário no Estudo E3.

No Estudo E1, a dimensão ambiental manifesta-se no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, sendo apresentada como componente estruturante de práticas formativas voltadas à inclusão e à transformação dos sistemas educacionais. As unidades de sentido identificadas remetem à integração de preocupações ambientais aos processos pedagógicos e institucionais, destacando a sustentabilidade ambiental como elemento central na reconfiguração de currículos e práticas educativas. Ainda que o foco do estudo esteja na formação docente e na inclusão, a dimensão ambiental aparece como base histórica e conceitual da abordagem da sustentabilidade adotada.

No Estudo E2, a dimensão ambiental é abordada a partir de uma análise semântica do conceito de sustentabilidade, sendo relacionada às ordens de conservação do mundo natural e às tensões entre preservação e transformação impostas pela crise socioambiental contemporânea. As unidades de sentido identificadas associam o ambiental às dinâmicas históricas de intervenção humana sobre a natureza, compreendendo a sustentabilidade como esforço regulador frente aos impactos ambientais produzidos pelos modelos de desenvolvimento. Nesse estudo, a dimensão ambiental aparece fortemente vinculada às categorias de conservação, equilíbrio e limites, ainda que articulada a processos psicológicos e sociais mais amplos.

No Estudo E3, a dimensão ambiental emerge integrada à perspectiva da Psicologia

Social Comunitária, sendo compreendida como parte indissociável das condições de vida e da organização social das comunidades. As unidades de sentido identificadas relacionam as questões ambientais à qualidade de vida, ao território, às práticas coletivas e à ecologia social, evidenciando uma abordagem que articula meio ambiente e relações humanas. Embora o ambiental não seja tratado de forma isolada, sua presença é constante nas discussões sobre desenvolvimento sustentável e intervenção comunitária, situando-se em diálogo com as dimensões social e cultural da sustentabilidade

No Estudo E4, a dimensão ambiental aparece de forma explícita no contexto das discussões sobre sustentabilidade organizacional e gestão de recursos humanos. As unidades de sentido identificadas referem-se à incorporação de práticas ambientais nas organizações, à redução de impactos ambientais e à integração do pilar ambiental às estratégias organizacionais. Nesse estudo, a sustentabilidade ambiental é apresentada como um dos componentes do tripé da sustentabilidade, sendo frequentemente associada à eficiência, à inovação e à responsabilidade corporativa

A análise do conjunto dos estudos evidencia que a dimensão ambiental ocupa um lugar central e historicamente consolidado na literatura científica sobre sustentabilidade, frequentemente assumindo protagonismo em relação às demais dimensões. Contudo, os dados também indicam que, quando tratada de forma isolada ou prioritária, a dimensão ambiental tende a restringir a compreensão da sustentabilidade, deslocando o foco das relações humanas, dos processos formativos e das condições sociais que sustentam o bem-estar dos sujeitos. Essa centralidade do ambiental, observada empiricamente nos estudos analisados, revela tanto a força quanto os limites dessa abordagem no campo da sustentabilidade.

4.2.4 Dimensão econômica da Sustentabilidade Humana

A dimensão econômica da Sustentabilidade Humana foi identificada nos estudos analisados por meio de unidades de sentido associadas ao trabalho, à gestão, à produção científica, à organização das atividades produtivas e às condições materiais que sustentam a vida social. Essa dimensão apresenta recorrência moderada no corpus, emergindo de forma mais explícita no Estudo E4 e aparecendo de maneira articulada às dimensões social e ambiental nos Estudos E2 e E3. No Estudo E1, sua presença é indireta e subordinada às discussões educacionais.

No Estudo E4, a dimensão econômica ocupa lugar central na análise, ao examinar a produção científica sobre a interface entre gestão de recursos humanos e sustentabilidade. As unidades de sentido identificadas relacionam a sustentabilidade econômica à organização do

trabalho, às práticas de gestão, à competitividade organizacional e ao equilíbrio entre desempenho econômico e responsabilidade social e ambiental. O estudo evidencia que a incorporação da sustentabilidade no campo da gestão envolve a redefinição de processos produtivos e organizacionais, reconhecendo o fator humano como elemento estratégico para a sustentabilidade das organizações

No Estudo E3, a dimensão econômica aparece integrada às discussões sobre desenvolvimento sustentável no contexto da Psicologia Social Comunitária. As unidades de sentido identificadas associam o econômico às condições de vida, à organização do trabalho comunitário e às alternativas de desenvolvimento local, compreendendo a economia como dimensão indissociável das relações sociais e da qualidade de vida. Embora o enfoque principal do estudo seja social e comunitário, a dimensão econômica emerge como componente das práticas coletivas voltadas à transformação da realidade e à construção de modos de vida mais sustentáveis

No Estudo E2, a dimensão econômica aparece de forma implícita, vinculada às análises das ordens de conservação e transformação do mundo social. As unidades de sentido identificadas relacionam os processos econômicos aos modelos de desenvolvimento que intensificam a crise socioambiental, situando a sustentabilidade como resposta reguladora frente às dinâmicas econômicas hegemônicas. Nesse estudo, a dimensão econômica não é tratada de modo operacional, mas aparece como pano de fundo das tensões que estruturam o uso do conceito de sustentabilidade

No Estudo E1, a dimensão econômica manifesta-se de maneira indireta, associada às condições institucionais e materiais que sustentam as práticas educativas e inclusivas analisadas. As unidades de sentido identificadas remetem às desigualdades estruturais, à disponibilidade de recursos e às limitações materiais enfrentadas pelos sistemas educacionais, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidades sociais. Ainda que não constitua o foco central do estudo, a dimensão econômica aparece como elemento contextual que condiciona a implementação de práticas educativas sustentáveis

De forma geral, os resultados indicam que a dimensão econômica da Sustentabilidade Humana é mobilizada na literatura científica analisada de maneira predominantemente instrumental e contextual, estando frequentemente subordinada às dimensões social e ambiental. Observa-se que, embora o econômico seja reconhecido como componente relevante da sustentabilidade, os estudos tendem a abordá-lo mais como condição de viabilidade das práticas sustentáveis do que como dimensão formativa explicitamente articulada à formação humana ou à formação em Psicologia. Essa configuração revela uma presença empírica

consistente, porém pouco sistematizada, da dimensão econômica no conjunto dos estudos analisados.

4.2.5 Dimensão cultural da Sustentabilidade Humana

A dimensão cultural da Sustentabilidade Humana foi identificada nos estudos analisados por meio de unidades de sentido associadas aos valores, à ética, à cultura institucional, aos processos simbólicos, ao sentido da ação humana e às formas de construção de significado que orientam práticas individuais e coletivas. Essa dimensão apresenta presença recorrente no corpus, emergindo de maneira explícita nos Estudos E2 e E3, e de forma articulada às dimensões social e organizacional nos Estudos E1 e E4.

No Estudo E2, a dimensão cultural ocupa lugar central na análise, ao abordar a sustentabilidade como construção semântica e atividade psicológica imanente ao sujeito histórico. As unidades de sentido identificadas relacionam a sustentabilidade aos processos simbólicos por meio dos quais os sujeitos interpretam o mundo, organizam suas experiências e atribuem sentido às ordens de conservação e transformação da realidade. Nesse estudo, a sustentabilidade é compreendida como fenômeno cultural e intersubjetivo, estruturado por valores, narrativas e referenciais simbólicos que orientam práticas sociais e concepções de mundo

No Estudo E3, a dimensão cultural emerge associada às discussões sobre Psicologia Social Comunitária e desenvolvimento sustentável. As unidades de sentido identificadas enfatizam a cultura como elemento constitutivo da vida comunitária, destacando valores como solidariedade, ética, participação e compromisso coletivo. O estudo evidencia que os processos de desenvolvimento sustentável estão intrinsecamente vinculados às culturas locais, às formas de organização simbólica das comunidades e à produção coletiva de sentidos, situando a sustentabilidade como prática cultural enraizada no cotidiano social

No Estudo E1, a dimensão cultural manifesta-se de forma articulada às práticas educativas e institucionais analisadas. As unidades de sentido identificadas relacionam-se à cultura institucional, às concepções de inclusão, diversidade e respeito às diferenças que orientam os processos formativos. Embora o foco principal do estudo seja a Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a inclusão na formação docente, observa-se a presença de uma compreensão cultural da sustentabilidade, expressa nos valores e princípios que fundamentam as práticas educativas analisadas

No Estudo E4, a dimensão cultural aparece vinculada ao contexto organizacional e às práticas de gestão de recursos humanos. As unidades de sentido identificadas associam a

sustentabilidade à cultura organizacional, à incorporação de valores éticos, à responsabilidade social e à construção de ambientes de trabalho orientados por princípios sustentáveis. Nesse estudo, a dimensão cultural é apresentada como elemento que sustenta e legitima práticas organizacionais comprometidas com a sustentabilidade, ainda que não seja explorada de forma autônoma ou aprofundada

De forma geral, os resultados indicam que a dimensão cultural da Sustentabilidade Humana ocupa um lugar estruturante, ainda que frequentemente implícito, na literatura científica analisada. As unidades de sentido evidenciam que valores, significados e processos simbólicos constituem a base sobre a qual se organizam as demais dimensões da sustentabilidade. Contudo, observa-se que, apesar da recorrência dessa dimensão, os estudos analisados não apresentam uma articulação sistemática entre os aspectos culturais da sustentabilidade e a formação em Psicologia, revelando uma lacuna empírica que emerge diretamente dos dados desta análise.

4.3 Resultados da Análise Documental

A análise documental constituiu uma etapa estratégica desta pesquisa, tendo como objetivo identificar em que medida a sustentabilidade humana encontra-se explícita, implícita ou ausente nos marcos normativos e curriculares que orientam a formação do psicólogo no Brasil. O corpus documental foi composto por documentos normativos, institucionais e internacionais, selecionados com base em sua relevância para a formação superior e para o campo da Psicologia, conforme critérios de autenticidade, credibilidade, representatividade e pertinência temática, em consonância com os pressupostos metodológicos de Cellard (2008) e Guba e Lincoln (1989).

Integram esse corpus: (a) a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia; b) as Matrizes Curriculares de 15 cursos de Psicologia de Instituições de Ensino Superior brasileiras que obtiveram CPC 5 no último ciclo avaliativo do MEC; (c) o documento da UNESCO (2017) – Diretrizes sobre ciência da sustentabilidade em pesquisa e educação; (d) a Resolução A/RES/77/326 da ONU (2023), que institui a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024–2033);(e) a obra *Sustentabilidade Humana*, de Marcelo Pereira Marujo (2025), considerada neste estudo como referência teórica contemporânea e contribuição científica alinhada à referida Década.

4.3.1 Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia

A análise da Resolução CNE/CES nº 1/2023 evidencia avanços importantes na consolidação de uma formação comprometida com a ética, os direitos humanos, a diversidade e a responsabilidade social do psicólogo. Todavia, embora o documento incorpore princípios relacionados ao compromisso social e à atuação contextualizada, não há menção explícita ao conceito de sustentabilidade humana, tampouco a uma abordagem integrada das dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural da sustentabilidade.

Observa-se que a sustentabilidade aparece de forma indireta, diluída em expressões como responsabilidade social, compromisso ético, promoção da saúde e atenção psicossocial. Essa abordagem, embora relevante, não explicita a compreensão do ser humano como protagonista de um ecossistema global humano, perspectiva central no conceito de sustentabilidade humana proposto por Marujo (2025). Tal lacuna normativa tende a repercutir nos desenhos curriculares dos cursos, limitando a incorporação sistemática desse referencial na formação do psicólogo.

4.3.2 Análise das Matrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia (CPC 5)

A análise das matrizes curriculares dos 15 cursos de graduação em Psicologia com conceito máximo no Conceito Preliminar de Curso (CPC 5) foi realizada a partir do exame das estruturas curriculares disponibilizadas publicamente pelas Instituições de Ensino Superior selecionadas. Considerou-se a organização do curso e a nomenclatura das disciplinas como unidades documentais de análise, uma vez que tais informações estavam disponíveis de forma homogênea para todos os cursos incluídos no corpus. Não foram analisadas ementas ou conteúdos programáticos, em razão da indisponibilidade integral desses documentos, configurando um limite documental assumido neste estudo.

Para fins analíticos, considerou-se a presença do tema sustentabilidade quando este aparecia de forma explícita nos títulos das disciplinas ou na estrutura curricular apresentada. A identificação da sustentabilidade humana como constructo explícito foi considerada apenas quando a expressão estivesse claramente nomeada nos documentos analisados.

Os resultados da análise comparativa revelaram que, apesar da excelência acadêmica atestada pelos indicadores oficiais, a sustentabilidade humana não se apresenta como eixo estruturante, disciplina específica ou conteúdo transversal explicitamente nomeado nos currículos analisados. Em nenhum dos cursos foi identificada disciplina cuja nomenclatura

contemplasse diretamente a expressão “sustentabilidade humana”.

Quando o tema sustentabilidade se faz presente nas matrizes curriculares, observa-se que sua abordagem ocorre de forma indireta e fragmentada, sendo predominantemente associada a áreas como psicologia social, políticas públicas, responsabilidade social, saúde coletiva ou, em menor proporção, a temáticas ambientais. Nessas ocorrências, não se identifica uma articulação conceitual explícita que integre, de modo sistemático, as dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural da sustentabilidade.

Esses achados documentais evidenciam uma lacuna formativa no que se refere à incorporação explícita da sustentabilidade humana na formação em Psicologia, mesmo em cursos reconhecidos como referenciais de excelência no cenário nacional. A ausência de uma abordagem estruturada e intencional desse constructo na organização curricular sugere limites na sistematização de uma formação voltada ao desenvolvimento ético, crítico e socialmente comprometido do psicólogo frente aos desafios contemporâneos que atravessam o cuidado da mente humana e o bem-estar psicossocial.

Quadro 7 – Análise das Matrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia com CPC5 (2022) quanto à presença do tema sustentabilidade

IES	Disciplinas com interface com sustentabilidade (títulos)	Natureza da abordagem	Sustentabilidade Humana explícita
PUCPR	Psicologia Social; Meio Ambiente, Sustentabilidade e Saúde	Ambiental / Social (indireta)	Não
UNISINOS	Psicologia Social	Social (indireta)	Não
UNISC	Psicologia Comunitária; Psicologia Social	Social / Comunitária (indireta)	Não
UNIPAC	Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas; Psicologia Social Crítica; Saúde Ambiental e Ecologia	Social / Ambiental (indireta)	Não
UNIFAA	Cidadania e Responsabilidade Social	Ética / Social (indireta)	Não
UNIVATES	Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento Sustentável	Ambiental / Social (explícita em sustentabilidade)	Não
MULTIVIX – Nova Venécia	Psicologia e Desenvolvimento Humano	Desenvolvimento humano (indireta)	Não

UNILEÃO	Bases Biológicas do Comportamento Humano; Ética Profissional e Cidadania; Psicologia Social; Psicologia Comunitária	Biológica / Ética / Social (transversal indireta)	Não
UNDB	Não identificado	Ausente	Não
UNICHRISTUS	Comportamento e Sociedade; Psicologia Social e Comunitária	Social / Comunitária (indireta)	Não
UNIFAMETRO	Desenvolvimento Humano; Psicologia Social	Desenvolvimento humano / Social (indireta)	Não
UNIFAMAZ	Comportamento e Sociedade	Social (indireta)	Não
UFRB	Não identificado	Ausente	Não
UNISALESIANO	Não identificado	Ausente	Não
FACUNICAMPS	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Ambiental (explícita)	Não

Fonte: A autora, com base nas matrizes curriculares das IES selecionadas (e-MEC, 2025).

O Quadro 7 sintetiza os principais achados da análise das matrizes curriculares dos cursos de Psicologia com CPC 5, evidenciando que, embora existam disciplinas com interface indireta com temas relacionados à ética, à psicologia social, à cidadania, às políticas públicas e, em alguns casos, ao meio ambiente, não foi identificada a presença explícita do conceito de sustentabilidade humana na nomenclatura das disciplinas ou na estrutura curricular analisada. Observa-se que as menções à sustentabilidade ocorrem de forma fragmentada e setorial, sem articulação sistemática entre as dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural, conforme preconizado pelas abordagens contemporâneas da ciência da sustentabilidade.

4.3.3 Contribuições dos documentos internacionais para a análise da lacuna formativa

Os documentos internacionais analisados oferecem referenciais normativos e orientadores relevantes para a compreensão da sustentabilidade no campo da formação superior, permitindo situar os achados nacionais em um contexto mais amplo. As Diretrizes da UNESCO (2017) enfatizam a necessidade de integrar a sustentabilidade de forma transversal nos processos formativos, reconhecendo a ciência da sustentabilidade como campo essencial para o enfrentamento de problemas complexos que envolvem dimensões humanas, sociais, culturais, econômicas e ambientais. O documento destaca que a formação superior deve contemplar, além de competências técnicas, aspectos relacionados à consciência crítica, à responsabilidade ética e ao engajamento social.

De modo convergente, a Resolução A/RES/77/326 da Organização das Nações Unidas, que institui a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024–2033), convoca a comunidade científica e educacional a produzir conhecimentos e práticas orientadas à promoção de transformações estruturais rumo à sustentabilidade. Embora o documento não utilize explicitamente a expressão *sustentabilidade humana*, observa-se a centralidade atribuída ao fator humano, à corresponsabilidade coletiva e à integração entre ciência, educação e sociedade.

Nesse contexto documental, a obra *Sustentabilidade Humana*, de Marcelo Pereira Marujo (2025), foi considerada nesta pesquisa como um referencial teórico contemporâneo alinhado às diretrizes internacionais analisadas. Ao sistematizar a sustentabilidade humana como conceito integrador das dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural, a obra contribui para a compreensão das lacunas conceituais observadas nos documentos normativos e curriculares nacionais, conforme evidenciado pela análise documental realizada.

4.3.4 Síntese interpretativa dos resultados documentais

Os resultados da análise documental indicam que, apesar de avanços normativos no sentido de uma formação ética, socialmente comprometida e sensível à diversidade, a sustentabilidade humana não se encontra incorporada de forma explícita, estruturada e intencional nos marcos que orientam a formação do psicólogo no Brasil. Tanto a Resolução CNE/CES nº 1/2023 quanto as matrizes curriculares dos cursos de Psicologia com CPC 5 analisados evidenciam a ausência de referência direta ao conceito de sustentabilidade humana e de uma articulação sistemática entre suas dimensões constitutivas.

Observa-se que elementos compatíveis com uma compreensão ampliada da sustentabilidade aparecem de forma indireta nos documentos analisados, especialmente associados a princípios éticos, responsabilidade social, direitos humanos, promoção da saúde e atuação psicossocial. Contudo, tais elementos não se organizam como eixo formativo explícito nem como orientação curricular integrada, o que limita a consolidação da sustentabilidade humana como princípio estruturante da formação em Psicologia.

Nesse sentido, a análise documental evidencia uma lacuna formativa que se manifesta mesmo em cursos reconhecidos por elevados indicadores de qualidade acadêmica. Tal lacuna refere-se não apenas à ausência terminológica, mas à inexistência de diretrizes curriculares e estruturais que promovam a integração intencional das dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural da sustentabilidade na formação do psicólogo.

4.3.5 Síntese analítica e triangulação dos estudos a partir das TABDNs

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados obtidos na análise de conteúdo dos estudos selecionados, procedeu-se à triangulação analítica dos quatro artigos que compõem o corpus final da revisão integrativa (E1, E2, E3 e E4), sistematizados por meio da Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN). Essa etapa permitiu integrar os achados individuais de cada estudo, favorecendo uma leitura transversal do material analisado e ampliando a consistência interpretativa dos resultados apresentados neste capítulo.

A análise triangulada evidencia, como convergência central, o reconhecimento da importância do ser humano nos processos associados à sustentabilidade, ainda que tal centralidade se manifeste de formas distintas nos estudos examinados. No Estudo E1, a dimensão humana emerge no contexto da formação docente, a partir da articulação entre Educação para o Desenvolvimento Sustentável e educação inclusiva, com ênfase em aspectos éticos, sociais e culturais do processo educativo. O Estudo E2, por sua vez, aborda a sustentabilidade sob uma perspectiva epistemológica e psicológica, problematizando a fragilidade conceitual do termo quando desvinculado de uma compreensão integrada do sujeito e de suas dinâmicas intersubjetivas. Já o Estudo E3 explicita a sustentabilidade humana no campo da Psicologia Social Comunitária, associando-a à qualidade de vida, à participação social e ao protagonismo coletivo. O Estudo E4 amplia esse debate ao introduzir a dimensão organizacional e do trabalho, destacando a necessidade de práticas sustentáveis centradas na valorização do humano, na ética e no bem-estar nas relações laborais.

Apesar dessas aproximações, a triangulação dos estudos revela um padrão recorrente de fragmentação conceitual. Cada artigo mobiliza dimensões específicas da sustentabilidade - educacional, epistemológica, social-comunitária ou organizacional - sem integrá-las em um constructo teórico-formativo unificado. Observa-se que a sustentabilidade é frequentemente apresentada como princípio ético, orientação normativa ou diretriz prática, mas raramente como eixo estruturante explícito de processos formativos, especialmente no âmbito da formação superior em Psicologia.

Outro achado relevante refere-se à ausência de articulação direta entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia. Embora os estudos dialoguem com temas centrais à área - como subjetividade, relações sociais, ética, trabalho, inclusão e bem-estar -, nenhum deles aborda de modo sistemático a incorporação da sustentabilidade humana nos currículos de graduação em Psicologia ou nos projetos formativos do psicólogo. Essa constatação, resultante da triangulação analítica, reforça empiricamente a lacuna investigada nesta tese, evidenciando

que a centralidade do humano, ainda que presente de forma difusa na literatura, não se consolida como princípio formativo explícito.

A análise triangulada também indica que a sustentabilidade humana, quando nomeada (E3) ou implicitamente mobilizada (E1, E2 e E4), permanece circunscrita a campos específicos de reflexão ou atuação profissional. Tal dispersão reforça a ausência de um referencial integrador capaz de articular, de forma sistemática, as dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural da existência humana em um projeto formativo coerente para a Psicologia.

Dessa forma, a síntese analítica e triangulada dos estudos analisados sustenta os resultados apresentados neste capítulo ao demonstrar que a literatura científica reconhece a relevância das dimensões humanas da sustentabilidade, porém de maneira fragmentada e não sistematizada no âmbito da formação superior em Psicologia. Esses achados oferecem base empírica consistente para a síntese integrativa apresentada a seguir, na qual os resultados da revisão integrativa e da análise documental serão articulados de modo a evidenciar convergências, tensões e lacunas formativas relacionadas à incorporação da sustentabilidade humana na formação do psicólogo.

4.4 Síntese integrativa dos resultados

A síntese integrativa dos resultados teve como finalidade articular os achados provenientes da revisão integrativa da literatura e da análise documental, de modo a evidenciar convergências, tensões e lacunas relacionadas à incorporação da sustentabilidade humana na formação superior, com recorte específico para a Psicologia. Essa articulação foi construída a partir da comparação sistemática entre: (a) os resultados do corpus bibliográfico final ($n = 4$ estudos), (b) os resultados do corpus documental, composto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelas matrizes curriculares de cursos de Psicologia com CPC 5, e (c) a base teórica adotada, com ênfase no conceito de sustentabilidade humana.

No âmbito da revisão integrativa, os estudos analisados indicam que a literatura científica mobiliza, com diferentes ênfases, temas relacionados à responsabilidade social, à ética, à formação cidadã, ao bem-estar e ao desenvolvimento humano. Ainda que tais discussões apresentem aproximações com dimensões humanas da sustentabilidade, observa-se que esses elementos permanecem, em grande medida, fragmentados e não sistematizados sob um constructo conceitual integrador, permanecendo no campo das interfaces temáticas.

De forma convergente, a análise documental demonstrou que os marcos normativos e curriculares que orientam a formação do psicólogo no Brasil não incorporam a sustentabilidade

humana como eixo formativo explícito. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais reafirmem princípios éticos, direitos humanos, diversidade e responsabilidade social, não se verifica uma orientação curricular que articule de maneira sistemática as dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural da sustentabilidade. As matrizes curriculares analisadas reforçam esse achado, ao evidenciarem a ausência da sustentabilidade humana como componente curricular nomeado ou como eixo transversal explicitamente estruturado.

Ao considerar os documentos internacionais selecionados, identifica-se convergência no chamado à promoção de uma formação superior orientada à sustentabilidade de modo transversal, com centralidade no fator humano e na corresponsabilidade coletiva. Ainda que tais documentos não utilizem necessariamente a expressão “sustentabilidade humana”, seus princípios reforçam a necessidade de abordagens integradoras capazes de superar perspectivas restritas à dimensão técnico-instrumental do desenvolvimento sustentável.

Em síntese, a articulação entre os resultados bibliográficos e documentais sustenta a existência de uma lacuna formativa na incorporação explícita e sistemática da sustentabilidade humana na formação superior em Psicologia. Essa constatação fundamenta a necessidade de avançar para uma discussão crítica sobre as implicações dessa lacuna para a formação profissional e para o papel do psicólogo frente aos desafios contemporâneos que atravessam o cuidado da mente humana e o bem-estar psicossocial. É nesse contexto que se insere o capítulo a seguir, dedicado à discussão dos resultados à luz do referencial da sustentabilidade humana e das demandas formativas apontadas por agendas nacionais e internacionais.

CAPÍTULO IV

DISCUSSÃO

5 CAPÍTULO IV: Discussão

Este capítulo tem como objetivo discutir os resultados da pesquisa com base do referencial teórico adotado e das evidências empíricas e documentais produzidas ao longo do estudo. A discussão parte da compreensão de que a formação em Psicologia, enquanto processo histórico, institucional e científico, encontra-se atravessada por tensões próprias de um contexto social marcado por crises múltiplas – sociais, ambientais, econômicas, culturais e subjetivas – que impactam diretamente a saúde mental e o bem-estar humano. Nesse cenário, a sustentabilidade humana, quando considerada na formação do psicólogo, tende a não se apresentar como eixo explícito e estruturante, configurando um desafio curricular, epistemológico e ético que merece ser problematizado.

Retomando o objetivo geral desta tese, que consiste em investigar a conexão entre sustentabilidade humana e formação superior em Psicologia, bem como os objetivos específicos definidos no Capítulo 1, este capítulo discute os resultados obtidos a partir da revisão integrativa da literatura e da análise documental. Nessa direção, propõe-se interpretar os modos de incorporação da sustentabilidade humana na formação em Psicologia e suas implicações para o processo educativo, além de apresentar contribuições conceituais que possam fortalecer a qualificação do psicólogo à luz da sustentabilidade humana.

Os achados da revisão integrativa e da análise documental, quando articulados, indicam que a sustentabilidade, embora presente em discursos institucionais e em produções científicas, permanece fragmentada e, em grande medida, dissociada de uma compreensão integrada do humano. A Psicologia, por sua especificidade no cuidado da mente humana e das relações sociais, ocupa uma posição singular nesse debate, o que confere centralidade à discussão proposta neste capítulo. Com base nesses achados, a discussão a seguir organiza-se em quatro eixos: desafios e potencialidades da integração, implicações da lacuna formativa identificada, contribuições do referencial de sustentabilidade humana para o redesenho curricular e, por fim, limitações e perspectivas futuras.

5.1 Desafios e potencialidades da integração entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia

A integração entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia apresenta-se como um campo fértil, mas também desafiador. No cenário contemporâneo, caracterizado por

crises ambientais, sociais e culturais, a Psicologia é convocada a ampliar seu escopo de atuação, incorporando a sustentabilidade como princípio ético, político e educacional.

Entre os principais desafios, destaca-se a persistência de currículos fragmentados, muitas vezes centrados em conteúdos técnicos e distanciados das problemáticas sociais emergentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Psicologia, embora avancem no sentido de contemplar a diversidade de práticas e contextos, ainda carecem de maior explicitação quanto à integração da sustentabilidade em seus fundamentos e competências formativas. Soma-se a isso a dificuldade dos estudantes em articular teoria e prática diante de questões globais como mudanças climáticas, desigualdade social, migrações forçadas e crises de saúde mental, que exigem respostas complexas e interdisciplinares (Brasil, 2011; UNESCO, 2017).

Outro desafio reside na necessidade de superar a dicotomia entre ciência e sociedade. Muitas vezes, a produção acadêmica em Psicologia permanece restrita a espaços institucionais, com limitada capacidade de diálogo com políticas públicas e demandas comunitárias. A sustentabilidade humana, nesse sentido, convida a Psicologia a aproximar-se das realidades locais, valorizando saberes diversos e fortalecendo práticas profissionais comprometidas com a justiça social, a equidade e a dignidade humana (Marujo, 2022, 2025).

Ao lado desses desafios, há importantes potencialidades. A primeira delas é a própria natureza interdisciplinar da Psicologia, que possibilita conexões com áreas como educação, saúde, meio ambiente, economia e cultura. Essa característica a torna um campo privilegiado para articular a complexidade da sustentabilidade humana. Além disso, a Psicologia pode contribuir para o desenvolvimento de *green skills* e competências socioemocionais, fundamentais para a construção de um mindset sustentável e inovador, como defende Marujo (2024).

Outra potencialidade é a possibilidade de ressignificar a formação em Psicologia à luz do Modelo Sustentável 5.E (Marujo, 2022), que propõe integrar dimensões estruturais e competências humanas (Empatia, Eficácia, Eficiência, Exequibilidade e Engajamento). Essa integração oferece um caminho para formar profissionais capazes de compreender e intervir em contextos de alta complexidade, com responsabilidade ética e compromisso social.

Por fim, a Psicologia, ao incorporar a sustentabilidade humana como eixo de sua formação, pode contribuir de maneira decisiva para a consolidação de uma ciência da sustentabilidade aplicada às dimensões subjetivas e coletivas da vida, ampliando sua relevância social e acadêmica. Esses elementos delineiam o horizonte a partir do qual os resultados desta pesquisa serão interpretados nas seções seguintes, especialmente quanto à lacuna formativa

identificada e às possibilidades de redesenho curricular.

5.2 Implicações da lacuna da sustentabilidade humana para a formação em Psicologia

Face ao referencial teórico apresentado e aos resultados obtidos, a discussão a seguir busca interpretar as implicações da lacuna conceitual e formativa relacionada à sustentabilidade humana no campo da Psicologia, articulando os achados empíricos com o debate teórico desenvolvido ao longo desta tese.

Dessa forma, ao articular a sustentabilidade humana como fundamento epistemológico, este estudo propõe uma compreensão ampliada da formação em Psicologia, na qual o desenvolvimento científico e profissional se articula à construção de sujeitos críticos, conscientes e eticamente comprometidos com a vida em suas múltiplas dimensões. Trata-se de reconhecer que formar psicólogos é, também, formar agentes capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais digna, justa, solidária e sustentável. Nesta investigação, a sustentabilidade humana é analisada a partir do campo da Psicologia, compreendida como um espaço privilegiado de articulação entre subjetividade, sociedade e sustentabilidade

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a formação em Psicologia, mesmo quando orientada por princípios éticos, compromisso social e responsabilidade profissional, ainda se estrutura predominantemente a partir de uma lógica técnico-instrumental. Para a Psicologia, esta discussão é central, pois mobiliza o compromisso ético com o cuidado e a promoção do bem-estar coletivo (ONU, 2015; Marujo, 2021).

A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais e das matrizes curriculares de cursos com elevado desempenho acadêmico demonstra que temas relacionados à sustentabilidade aparecem, quando presentes, de forma indireta, setorial ou restrita a determinados campos, como a Psicologia Social, a Psicologia Comunitária, a ética profissional ou, em menor escala, o campo ambiental. Contudo, não se observa a consolidação de um eixo formativo que reconheça o ser humano como protagonista de um ecossistema global humano.

Essa lacuna tem implicações diretas para a formação do psicólogo. Ao não integrar explicitamente a sustentabilidade humana como princípio estruturante, a formação tende a limitar a compreensão dos fenômenos psicológicos aos seus recortes tradicionais, desconsiderando a interdependência entre subjetividade, contexto social, cultura, economia, política e ambiente. Tal fragmentação pode comprometer a capacidade do futuro profissional de compreender e intervir de forma crítica e contextualizada em situações complexas que envolvem sofrimento psíquico, vulnerabilidades sociais, crises identitárias e rupturas de

vínculos comunitários.

Nesse sentido, a sustentabilidade humana emerge como uma categoria integradora, que ultrapassa a dimensão ambiental e incorpora aspectos subjetivos, sociais, culturais e éticos da existência. A formação do psicólogo, ancorada nessa perspectiva, implica favorecer o desenvolvimento de competências voltadas à escuta sensível, à empatia, à responsabilidade social e à atuação crítica diante das complexas demandas contemporâneas. Trata-se, portanto, de formar profissionais capazes de atuar não apenas sobre problemas individuais, mas também sobre os contextos sociais que produzem sofrimento, exclusão e desigualdade.

Além disso, a ausência da sustentabilidade humana na formação em Psicologia contribui para a naturalização de uma atuação profissional centrada no indivíduo de forma isolada, desvinculada das condições estruturais que produzem e mantêm desigualdades e adoecimentos. Essa perspectiva reduz o alcance ético e social da Psicologia, enfraquecendo seu potencial transformador e seu compromisso com o bem-estar coletivo. Os resultados da revisão integrativa reforçam essa constatação ao evidenciar que, embora a literatura dialogue com dimensões humanas da sustentabilidade, tais discussões permanecem dispersas e pouco sistematizadas no campo psicológico.

Os resultados empíricos e documentais apresentados no Capítulo 4 atendem aos objetivos específicos de analisar a produção científica e os marcos normativos e curriculares da formação em Psicologia, evidenciando que a sustentabilidade humana permanece pouco sistematizada como eixo formativo explícito, o que fundamenta a discussão desenvolvida nesta seção.

5.3 Contribuições do conceito de sustentabilidade humana para o redesenho curricular

Diante dos achados evidenciados na análise documental e bibliográfica, o conceito de sustentabilidade humana, conforme sistematizado por Marcelo Pereira Marujo, apresenta-se como uma contribuição teórica relevante para o redesenho dos currículos de Psicologia. Ao articular de forma integrada as dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural, esse conceito amplia a compreensão da sustentabilidade para além de abordagens setoriais, reposicionando o ser humano como agente ético, corresponsável e consciente de seu papel na construção do bem comum.

Nesse contexto, a integração entre conhecimento científico, ética e responsabilidade socioambiental constitui-se como um tripé indispensável para uma formação em Psicologia que seja verdadeiramente contemporânea, emancipadora e comprometida com a complexidade dos

desafios do século XXI. Os resultados das análises documentais e curriculares apresentados no Capítulo 3 sustentam essa necessidade ao evidenciarem a ausência de referência explícita à sustentabilidade humana e sua presença apenas indireta e setorial. É nessa perspectiva que a presente tese propõe situar a sustentabilidade humana como eixo orientador do processo formativo, ampliando a relevância social da Psicologia e fortalecendo seu papel na construção de sociedades mais humanas, resilientes e sustentáveis.

Nesse sentido, o Modelo 5.E, conforme proposto por Marujo (2022), pode ser compreendido como um referencial analítico e como uma arquitetura formativa, capaz de orientar processos educativos voltados à formação integral do sujeito. Sua força reside justamente na articulação entre dimensões cognitivas, éticas, relacionais e existenciais, o que o torna particularmente adequado para programas de formação comprometidos com a sustentabilidade humana.

A incorporação da sustentabilidade humana como eixo transversal na formação em Psicologia possibilita deslocar o foco exclusivo da técnica para uma formação que valoriza a consciência crítica, a ética do cuidado, a responsabilidade social e o compromisso com a vida em suas múltiplas expressões. Tal deslocamento não implica a negação da importância da formação técnica, mas sua ampliação e qualificação, ao reconhecer que o exercício profissional do psicólogo se dá em contextos complexos, marcados por interdependências e desafios que ultrapassam o âmbito individual. Na perspectiva de processo, deve-se evitar reduzir a sustentabilidade humana à disciplina isolada no curso de psicologia, a fim de não se tornar “uma coisa em si” (Morin, 2000, p.171).

Mostra-se pertinente o diálogo com concepções de educação emancipadora, inspiradas em autores como Paulo Freire (1996) e Adorno (1995), que defendem o papel da educação como prática da liberdade e instrumento de transformação social. Essa visão amplia o horizonte formativo do psicólogo, que passa a ser concebido não apenas como técnico especializado, mas como sujeito crítico, capaz de contribuir para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Esse movimento encontra respaldo nas diretrizes internacionais que orientam a educação superior contemporânea. As orientações da UNESCO (2017) enfatizam a necessidade de uma formação que integre ciência, ética, cultura e responsabilidade social, enquanto a ONU (2023), ao instituir a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável, convoca as instituições de ensino a promoverem abordagens formativas capazes de responder aos desafios globais de forma integrada e humanamente orientada. Nesse sentido, a sustentabilidade humana oferece um referencial conceitual que dialoga diretamente com essas

agendas, ao mesmo tempo em que responde às especificidades da Psicologia.

O redesenho curricular orientado pela sustentabilidade humana pode se materializar por meio da transversalização do conceito ao longo da formação, da problematização ética das práticas profissionais, da valorização das dimensões culturais e simbólicas da existência humana – incluindo aspectos relacionados ao sentido, aos valores e à espiritualidade compreendida como expressão cultural do humano – e da promoção de práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo discente e a reflexão crítica. Tais contribuições reforçam a necessidade de repensar os currículos de Psicologia em consonância com uma formação que reconheça o cuidado com a mente humana como indissociável do cuidado com a vida em sociedade.

Nesse sentido, a presente investigação argumenta que a formação em Psicologia no Brasil precisa avançar para integrar, de forma mais explícita, as competências ligadas à sustentabilidade humana. Isso significa conceber a formação não apenas como um processo de aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, mas como uma preparação integral para que os futuros psicólogos atuem como agentes de transformação social, capazes de contribuir para sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Assim, a discussão sobre a formação em Psicologia à luz da sustentabilidade humana e da complexidade evidencia a necessidade de repensar currículos, metodologias e práticas pedagógicas a partir de uma lógica integradora. Trata-se de orientar a formação para a articulação entre ciência, ética e responsabilidade social, preparando profissionais capazes de enfrentar desafios contemporâneos de forma crítica, empática e comprometida com o bem comum.

Ao discutir as implicações da lacuna formativa e apresentar contribuições conceituais e metodológicas para o redesenho curricular, este estudo atende aos objetivos específicos de discutir e propor caminhos inovadores para a integração da sustentabilidade humana à formação em Psicologia, fortalecendo o compromisso ético, social e humano da profissão.

5.4 Limitações do estudo e perspectivas futuras

Como todo estudo de natureza qualitativa e documental, esta pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. A primeira refere-se ao número reduzido de estudos incluídos na revisão integrativa, o que reflete, por um lado, a aplicação rigorosa dos critérios metodológicos adotados e, por outro, a ainda incipiente produção científica que articule explicitamente sustentabilidade humana e formação em

Psicologia. Essa limitação, longe de fragilizar o estudo, reforça a relevância do problema investigado e evidencia a necessidade de ampliação do debate no campo.

Outra limitação diz respeito à análise das matrizes curriculares, que se baseou nos documentos publicamente disponibilizados pelas instituições selecionadas. A ausência de acesso aos Projetos Pedagógicos de Curso e às ementas completas de todas as disciplinas impôs restrições à profundidade da análise curricular, embora não comprometa a constatação central acerca da ausência explícita da sustentabilidade humana como eixo formativo. Essa limitação aponta para a importância de maior transparência institucional e para a necessidade de estudos futuros que aprofundem a análise curricular a partir de documentos mais detalhados.

No que se refere às perspectivas futuras, a pesquisa abre caminhos para investigações que explorem a incorporação da sustentabilidade humana em diferentes níveis de ensino e em outras áreas do conhecimento, bem como estudos empíricos que analisem percepções de docentes e discentes sobre a formação em Psicologia à luz desse referencial. Ademais, o aprofundamento teórico e metodológico do conceito de sustentabilidade humana, especialmente em diálogo com práticas formativas e profissionais, constitui um campo promissor para pesquisas futuras.

Em síntese, ao evidenciar a lacuna da sustentabilidade humana na formação em Psicologia e ao propor esse conceito como eixo estruturante para o redesenho curricular, esta tese busca contribuir para o fortalecimento de uma formação comprometida com o cuidado da mente humana, com a ética do bem comum e com os desafios contemporâneos que atravessam a vida em sociedade. Trata-se de uma contribuição que se insere no debate científico atual e que dialoga com a necessidade de construir caminhos formativos mais integrados, conscientes e humanamente sustentáveis.

A partir dos resultados discutidos, pode-se afirmar que esta pesquisa atende ao seu objetivo geral ao evidenciar que a sustentabilidade humana constitui um referencial conceitual potente para compreender e fortalecer a formação superior em Psicologia. A conexão entre sustentabilidade humana e formação psicológica manifesta-se tanto na identificação de lacunas formativas quanto na proposição de contribuições conceituais e metodológicas que reposicionam a Psicologia como campo estratégico no cuidado da mente humana e na promoção do bem-estar individual e coletivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese teve como objetivo central analisar a presença, ou ausência, da sustentabilidade humana na formação superior, com recorte específico nos cursos de graduação em Psicologia, considerando tanto a produção científica quanto os marcos normativos e curriculares que orientam essa formação no Brasil. Contudo, ao final deste percurso, torna-se evidente que esta investigação ultrapassou o cumprimento de um objetivo acadêmico: ela se constituiu como um processo formativo profundo, que reposicionou meu próprio olhar sobre o sentido da Psicologia, da educação superior e do papel do humano no mundo contemporâneo.

Ao longo da pesquisa, compreendi que a Psicologia, enquanto ciência e profissão dedicada ao cuidado da mente humana, ocupa uma posição ética singular diante das crises múltiplas que atravessam a vida em sociedade. Crises que não são apenas ambientais ou econômicas, mas também subjetivas, relacionais, simbólicas e existenciais. Diante desse cenário, tornou-se cada vez mais evidente, para mim, que formar psicólogos exclusivamente sob uma lógica técnico-instrumental é insuficiente para responder aos desafios do presente e, sobretudo, para cuidar do futuro.

Os resultados da revisão integrativa da literatura evidenciaram que, embora existam produções científicas que dialoguem com aspectos humanos da sustentabilidade, como ética, responsabilidade social, desenvolvimento humano, inclusão e participação comunitária, essas abordagens permanecem fragmentadas e raramente sistematizadas sob um constructo conceitual integrador. A análise documental reforçou esse achado ao revelar que as Diretrizes Curriculares Nacionais e as matrizes curriculares de cursos de graduação em Psicologia com elevado desempenho acadêmico não incorporam explicitamente a sustentabilidade humana como eixo estruturante da formação. Essa convergência de resultados não apenas confirmou uma lacuna formativa, mas explicitou uma fragilidade mais profunda: a dificuldade histórica da formação superior em integrar o humano em sua inteireza.

Esta pesquisa me conduziu à crença de que a ausência da sustentabilidade humana nos currículos não é um detalhe semântico ou circunstancial. Trata-se da expressão de um modelo formativo que ainda fragmenta o conhecimento, separa técnica de ética, ciência de vida, sujeito de contexto. Tal configuração limita a compreensão dos fenômenos psicológicos em sua complexidade e reduz o potencial transformador da Psicologia frente às crises contemporâneas que impactam diretamente a saúde mental, os vínculos sociais e os processos de subjetivação.

Nesse sentido, a sustentabilidade humana, conforme sistematizada por Marcelo Pereira Marujo, revelou-se, ao longo desta investigação, não apenas um conceito teórico fecundo, mas

um verdadeiro reposicionamento epistemológico. Ao articular de forma integrada as dimensões política, social, ambiental, econômica e cultural, esse referencial recoloca o ser humano no centro do debate, não como recurso, mas como valor, sentido e finalidade.

Apreendi, com esta pesquisa, que falar em sustentabilidade sem falar do humano é esvaziar o próprio conceito de seu significado da sustentabilidade e da insustentabilidade, uma vez que suas ações antrópicas podem tanto gerar problemas quanto constituir elementos centrais na construção de soluções sustentáveis.

Defendo, portanto, que a incorporação da sustentabilidade humana na formação em Psicologia precisa ir além da criação de disciplinas isoladas ou da inclusão pontual de conteúdos. Trata-se de uma ampliação da lógica formativa já presente na área, capaz de integrar, de forma mais explícita e articulada, dimensões humanas, sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais que dialogam com os desafios contemporâneos. Essa perspectiva atravessa o ensino, a pesquisa e a extensão, convocando a transversalidade, a interdisciplinaridade e o fortalecimento da formação ética.

Nessa direção, formar psicólogos na perspectiva da sustentabilidade humana significa potencializar competências e valores historicamente constitutivos da profissão, promovendo uma compreensão mais ampla das relações entre sujeito, sociedade e mundo. Trata-se de favorecer o desenvolvimento de profissionais cada vez mais conscientes de si, do outro e de sua responsabilidade social, fortalecendo uma formação humana integral que se reflita tanto no exercício profissional quanto nas relações humanas, orientando práticas mais sensíveis, éticas, responsáveis e comprometidas com o bem comum.

Do ponto de vista metodológico, esta investigação também reafirmou minha crença na potência das abordagens qualitativas e documentais para a compreensão de fenômenos complexos. A articulação entre revisão integrativa, análise documental e análise de conteúdo mostrou-se fundamental para dar visibilidade a lacunas que, muitas vezes, permanecem naturalizadas nos discursos institucionais. A utilização da Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN) contribuiu para o rigor do percurso investigativo, mas, sobretudo, para uma leitura mais consciente e reflexiva da produção científica.

Reconheço as limitações deste estudo, especialmente o número reduzido de trabalhos que articulam explicitamente sustentabilidade humana e formação em Psicologia e a restrição de acesso a Projetos Pedagógicos de Curso e respectivo ementário. Ainda assim, compreendo essas limitações não como fragilidades, mas como indicadores da urgência de aprofundar esse campo de investigação. Elas revelam o quanto o tema ainda é incipiente e o quanto há por construir, numa perspectiva do agora.

Finalizo esta tese com a sabedoria de que a sustentabilidade humana precisa ser vivenciada, e não apenas ensinada, nos cursos de graduação. Precisa estar presente nas práticas pedagógicas, nas escolhas curriculares, nas pesquisas desenvolvidas, nas ações de extensão e, sobretudo, na postura ética das instituições formadoras. Acredito que formar profissionais melhores passa, necessariamente, por formar seres humanos melhores: mais conscientes, mais empáticos, mais responsáveis e mais comprometidos com a vida em todas as suas dimensões.

Desejo, sinceramente, que esta tese se constitua como um marco reflexivo – não apenas para a Psicologia, mas para a formação superior como um todo – ao afirmar que cuidar da mente humana implica cuidar das condições sociais, culturais, éticas e simbólicas que sustentam a vida coletiva. A sustentabilidade humana, nesta perspectiva, não é um adendo curricular, mas uma exigência ética do nosso tempo. E, é a partir dessa convicção que encerro este percurso, consciente de que a pesquisa termina, mas o compromisso com o humano apenas começa.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** Chapecó: Argos, 2009. p. 63
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia e profissão em São Paulo: 1930–1980**. São Paulo: EDUC, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BIERI, James. Cognitive complexity–simplicity and predictive behavior. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 51, n. 2, p. 263–268, 1955.
- BRASIL. **Lei nº 4.119**, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 set. 1962.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 maio 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011**. Altera dispositivos da Resolução CNE/CES nº 8/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 mar. 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 out. 2023.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair; **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 16. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2022.
- CASCIO, Jamais. Facing the age of chaos. **Medium**, 2020. Disponível em: <https://medium.com/@cascio>. Acesso em: 29 set. 2025.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.
- CMMAD – COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Psicologia e políticas públicas: documentos do CFP 1992**. Brasília: CFP, 1992.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Relatório de gestão 1987–1988**. Brasília: CFP, 1988.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FISCINA, Luciano. **Sustentabilidade: um conceito de organização social das ordens de conservação e transformação do mundo**. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 33, e200207, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/6Tn6q6MZxGvP9zFZV3MZzvC/>. Acesso em: 03 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; SOUZA, Maria Tereza Saraiva; TEIXEIRA, Adriano Alves; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. **Produção científica sobre gestão de recursos humanos e sustentabilidade: síntese e agenda de pesquisa**. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 15, n. 36, p. 11–27, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2013v15n36p11>. Acesso em: 03 dez. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GÖDEL, Kurt. Über formal unentscheidbare Sätze der Principia Mathematica und verwandter Systeme I. **Monatshefte für Mathematik und Physik**, v. 38, p. 173–198, 1931.

HOOIJBERG, Robert; HUNT, James G.; DODGE, George E. **Leadership complexity and development of the leaderplex model**. *Journal of Management*, v. 23, n. 3, p. 375–408, 1997.

ILO. International Labour Organization. **Skills for a greener future: key findings**. Geneva: Ilo, 2019.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Contraponto, 2006.

KELLY, George A. **The psychology of personal constructs**. New York: Norton, 1955.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills: Sage, 1985.

MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros; ALVES, Monalisa Barbosa. **A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável**. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 1–18, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ppp/a/8F6M6jQXc8rXQpVZPq9YzQz/>. Acesso em: 03 dez. 2025.

MARUJO, Marcelo Pereira. **Durabilité humaine**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2025.

MARUJO, Marcelo Pereira. **Educação infantil e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2024.

MARUJO, Marcelo Pereira. **Gestão sustentável: condição essencial e possível**. Rio de Janeiro: Perse, 2021.

- MARUJO, Marcelo Pereira. **Gestão sustentável com pessoas**. Rio de Janeiro: Perse, 2019.
- MARUJO, Marcelo Pereira. **Human sustainability**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2025.
- MARUJO, Marcelo Pereira. **Sostenibilidad humana**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2025.
- MARUJO, Marcelo Pereira; GALDINO, Mary N. D. **Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2022.
- MARUJO, Marcelo Pereira. **Sustentabilidade humana**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2025.
- MARUJO, Marcelo Pereira. **Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental: a formação em administração orientada pelas crenças**. Rio de Janeiro. PoD Editora, 2011.
- MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001a.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 8. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001b.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MITCHELL, Terence R. Complexity, leadership, and organizational effectiveness. **Journal of Applied Psychology**, v. 55, n. 5, p. 401–409, 1971.
- MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, Edgar. **La complexité humaine**. Paris: Flammarion, 1994.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2020.
- NAÇÕES UNIDAS. **Resolução A/RES/57/254**: United Nations Decade of Education for Sustainable Development. 2003. Disponível em: <https://docs.un.org/en/A/RES/57/254>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- NIDORF, Louis J.; CROCKETT, Walter H. Cognitive complexity and the resolution of interpersonal inconsistency. **Journal of Personality**, v. 33, n. 1, p. 32–45, 1965.
- NOVIKOFF, Cristina. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.
- OECD. Organization for Economic Co-operation and Development. **OECD Learning Compass 2030**. Paris: OECD, 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável, 2024-2033**. Resolução A/RES/77/326, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 ago. 2023. Disponível em: <https://docs.un.org/en/A/RES/77/326>. Acesso em: 27 set. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano**. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, Estocolmo, 5–16 jun. 1972. Disponível em: <https://www.un.org/en/conferences/environment/stockholm1972>. Acesso em: 2 out. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas **Report of the United Nations Conference on the Human Environment**. Estocolmo: ONU, 1972.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1–9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PESSOTTI, Isaías. Dados para uma história da Psicologia no Brasil. **Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 13-22, maio 1975.

PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. **A nova aliança: metamorfose da ciência**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. **Order out of chaos: man's new dialogue with nature**. New York: Bantam Books, 1984.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007.

SALDAÑA, Johnny. **The coding manual for qualitative researchers**. 3. ed. Los Angeles: Sage, 2021.

SCOTT, John. **A matter of record: documentary sources in social research**. Cambridge: Polity Press, 1990.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Business cycles: a theoretical, historical and statistical analysis of the capitalist process**. New York: McGraw-Hill, 1939.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. 7. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2017.

SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. In: **Psicologia: ciência e profissão**, 2010, 30 (núm. esp.), 8-41

SOUZA, Ben de. **Examining the role of Education for Sustainable Development (ESD) in**

strengthening inclusive education in teacher education: a Vygotskian analysis of change projects from Malawi and Eswatini. *Journal of Education*, Durban, n. 96, p. 97–120, 2024. Disponível em: <https://journals.ukzn.ac.za/index.php/joe/article/view/1916>. Acesso em: 03 dez. 2025.

STREUFERT, Siegfried; SWEZEY, Robert W. **Complexity, managers, and organizations**. Orlando: Academic Press, 1986.

TORRACO, Richard J. **Writing Integrative Literature Reviews:** Using the Past and Present to Explore the Future. *Human Resource Development Review*, v. 15, n. 4, p. 404–428, 2016.

UHL-BIEN, Mary; MARION, Russ. Complexity leadership in bureaucratic forms of organizing: A meso model. *The Leadership Quarterly*, v. 18, n. 4, p. 298–318, 2007.

UNESCO. **Diretrizes sobre ciência da sustentabilidade em pesquisa e educação**. Paris: UNESCO, 2017.

UNESCO. **Shaping the future we want:** UN Decade of Education for Sustainable Development (2005–2014) – Final report. Paris: UNESCO, 2014a. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230302>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNESCO. **UNESCO roadmap for implementing the Global Action Programme on Education for Sustainable Development**. Paris: UNESCO, 2014b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230514>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNESCO. **United Nations Decade of Education for Sustainable Development (2005–2014):** International Implementation Scheme. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000148654>. Acesso em: 10 nov. 2025.

U.S. ARMY WAR COLLEGE. **Strategic Leadership Primer**. Carlisle Barracks, PA: U.S. Army War College, 2010.

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade:** a legitimação de um novo valor. São Paulo: Senac, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

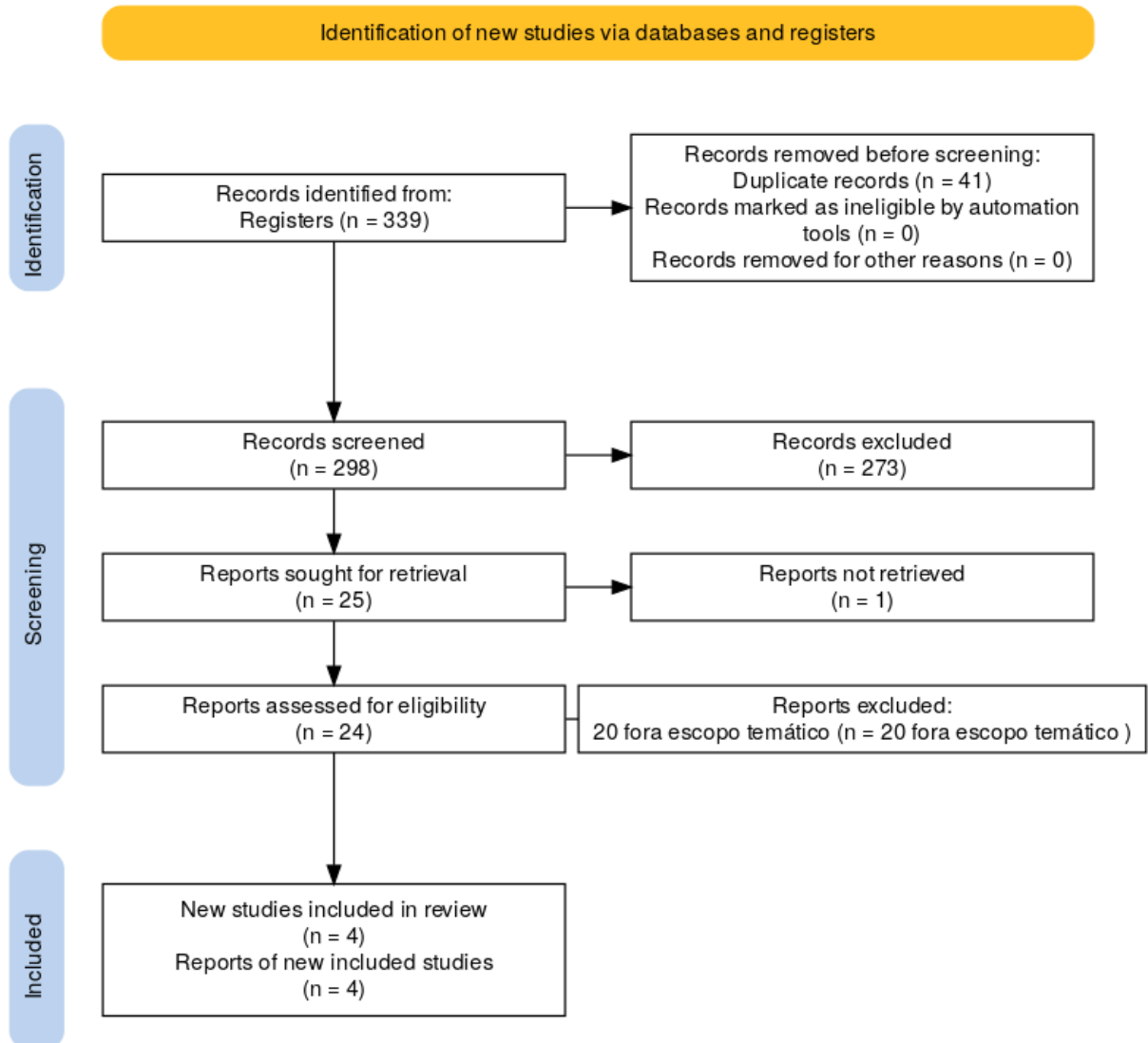
VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005

APÊNDICES

APÊNDICE A

FLUXOGRAMA PRISMA (2020)



Observações:

Fluxograma PRISMA 2020 elaborado a partir da plataforma Rayyan e ajustado conforme os dados finais da revisão integrativa da literatura. Janeiro/2026.

Registro provenientes das Bases de Dados: SciELO: 295/ BVS: 16/ Google Scholar: 28

APÊNDICE B

CHEKLIST PRISMA ADAPTADO

Revisão Integrativa Qualitativa

Item	Tópico PRISMA 2020	Descrição	Local onde o item é reportado
1	Título	Identifica o estudo como revisão integrativa	Capa / Introdução
2	Resumo	Resumo estruturado conforme recomendações PRISMA	Resumo
3	Justificativa	Fundamentação e relevância da revisão	Introdução
4	Objetivos	Objetivo(s) e questão de pesquisa claramente definidos	Introdução
5	Crítérios de elegibilidade	Crítérios de inclusão e exclusão	Capítulo II – Desenho Metodológico (3.2.1)
6	Fontes de informação	Bases de dados consultadas e período	Capítulo II – Desenho metodológico (3.2.1)
7	Estratégia de busca	Estratégias e descritores utilizados	Capítulo II – Desenho Metodológico (3.2.1)
8	Processo de seleção	Etapas de triagem e elegibilidade	Capítulo II – Desenho Metodológico (3.2.1.1)
9	Processo de coleta de dados	Procedimentos de extração e organização	Capítulo II – Desenho Metodológico
10	Itens de dados	Variáveis e informações extraídas dos estudos	Capítulo II – Desenho Metodológico
11	Avaliação do risco de viés	Avaliação da qualidade dos estudos	Não aplicável, em função do delineamento qualitativo da revisão
12	Medidas de efeito	Medidas quantitativas	Não aplicável, em função da ausência de metanálise
13	Métodos de síntese	Síntese qualitativa dos estudos	Capítulo II – Desenho Metodológico
14	Avaliação de heterogeneidade	Análise estatística	Não aplicável, em função da abordagem qualitativa
15	Avaliação de viés de publicação	Métodos para detecção de viés	Não aplicável, conforme delineamento do estudo
16	Fluxograma PRISMA	Fluxo de identificação, triagem e inclusão	Apêndice A – Fluxograma PRISMA
17	Características dos estudos	Descrição dos estudos incluídos	Capítulo III – Resultados
18	Resultados individuais	Principais achados dos estudos	Capítulo III – Resultados
19	Resultados da síntese	Síntese dos achados qualitativos	Capítulo III – Resultados
20	Viés nos estudos	Discussão de possíveis vieses	Capítulo IV – Discussão

21	Limitações da evidência	Limitações dos estudos incluídos	Capítulo IV – Discussão
22	Interpretação dos resultados	Discussão dos achados	Capítulo IV – Discussão
23	Implicações	Implicações para formação, prática e pesquisa	Capítulo IV – Discussão
24	Registro e protocolo	Uso do Rayyan e documentação do processo (sem registro em base pública, conforme natureza exploratória da revisão)	Capítulo II – Desenho Metodológico
25	Apoio financeiro	Fontes de financiamento	Elementos pré-textuais
26	Conflito de interesses	Declaração de inexistência de conflitos	Elementos pré-textuais
27	Disponibilidade de dados	Disponibilidade do corpus e documentos	Capítulo II – Desenho Metodológico / Apêndices

APÊNDICE C

TABELAS DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICO-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010)

TABELA 1 – E1

Instituição: UFRRJ	Período do Estudo (dia/mês/ano)
Leitor: Mary Galdino	Início: 01/12/2025 Término: 30/12/2025

1.0 Tipo de texto em estudo (Ar)

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP) Dissertação Acadêmica (DA) Tese (T)	Artigo (Ar) Livro (Lv) Resenha (Re)
--------------------------	---	---

2.0 Análise textual e temática: RESUMO

Inclusive education has a transformative agenda that challenges education systems to accommodate gender and social class as well as diverse needs that include disability. Despite being emphasised in schools, its application in teacher education has been limited. This gap indicates that while inclusive education is prioritised in schools, teachers may lack pedagogical competencies that have not been allowed for in their training. At the same time, Education for Sustainable Development (ESD) has been recognised for its potential to transform education systems given its orientation towards collaborative learning, whole institution approaches, and respect for diversity. In this study, drawing on experiences from UNESCO's Sustainability Starts with Teachers (SST) programme, I examined the role of ESD in strengthening inclusive education in teacher education. The SST programme encouraged teacher educators in southern Africa to champion ESD practices while focusing on their contextual issues such as inclusivity. Focusing on two Change Projects from Malawi and Eswatini I used Vygotsky's sociocultural learning theory to explore opportunities for inclusivity that emerged from the SST programme. This examination led to strategies for maximising these opportunities in educational institutions and broader national contexts. Methodologically, this study involved interviews and workshops in the two selected Change Projects. The findings suggest that enrolling future teachers with disabilities in teacher education is essential for exemplifying an inclusive educational trajectory in schools. The Change Projects enabled teacher educators to work with ESD practices in developing inclusivity proficiencies in future teachers and ongoing efforts are needed to strengthen inclusive education in teacher education through ESD.

2.1 Descrição do texto

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR	SOUZA, Ben de. Examining the role of Education for Sustainable Development (ESD) in strengthening inclusive education in teacher education: a Vygotskian analysis of change projects from Malawi and Eswatini. <i>Journal of Education</i> , Durban, n. 96, p. 97–120, 2024. Disponível em: https://journals.ukzn.ac.za/index.php/joe/article/view/1916 . Acesso em: 03 dez. 2025.
	Tema do artigo	Educação / Formação docente
	Palavras-chave/unitermos	education for sustainable development, educational foundation, educational future, inclusive education, teacher education
	Objeto:	O papel da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (Education for Sustainable Development – ESD) no fortalecimento da educação inclusiva na formação de professores, a partir da análise de projetos de mudança desenvolvidos no âmbito do programa Sustainability Starts with Teachers (SST), da UNESCO, em contextos educacionais do Malawi e de Eswatini.
	Objetivo:	Analisar de que modo práticas orientadas pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) podem fortalecer a educação inclusiva na formação de professores, a partir de projetos de mudança desenvolvidos em programas de formação docente, à luz da teoria sociocultural de Vygotsky.
	Fundamentação e Justificativa:	O autor fundamenta o estudo na constatação de que, embora a educação inclusiva seja amplamente defendida nas políticas educacionais, sua incorporação efetiva na formação de professores permanece limitada. Tal lacuna compromete o desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias para lidar com a diversidade humana. A ESD é apresentada como um referencial capaz de promover transformações institucionais, por sua orientação colaborativa, sistêmica e ética, justificando sua articulação com a educação inclusiva na formação docente.
	Problema:	De que modo a Educação para o Desenvolvimento Sustentável pode contribuir para o fortalecimento da educação inclusiva na formação de professores, considerando os desafios institucionais, culturais e pedagógicos presentes nos contextos analisados?
	Pressupostos/hipóteses	O estudo parte do pressuposto de que a incorporação de práticas orientadas pela ESD na formação docente favorece o desenvolvimento de competências inclusivas, éticas e colaborativas, ampliando a compreensão do processo educativo para além de abordagens técnico-instrumentais.
	Finalidade da pesquisa:	() Teórica () Aplicada (X) Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos (ano):	Referenciais: UNESCO; Vygotsky; educação inclusiva; Concepção de ser humano: Sujeito social, relacional e cultural Ênfase: competências humanas, diversidade, inclusão
DIMENSÃO TÉCNICA	Método:	Abordagem Qualitativa (X) Abordagem Quantitativa () Abordagem Mista () Método: Estudo de caso Técnicas: Entrevistas, oficinas, análise de projetos institucionais

DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados.	Os resultados indicam que as práticas de ESD contribuíram para o fortalecimento da educação inclusiva na formação docente, especialmente por meio da aprendizagem colaborativa, do reconhecimento da diversidade humana e do engajamento institucional. Evidenciou-se que a inclusão de futuros professores com deficiência nos cursos de formação constitui estratégia central para consolidar trajetórias educacionais inclusivas. Os projetos analisados favoreceram o desenvolvimento de competências humanas, sociais e éticas, ampliando a responsabilidade social dos formadores e dos futuros docentes.
DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão	O estudo conclui que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável possui elevado potencial formativo para fortalecer a educação inclusiva na formação de professores, ao promover uma abordagem educacional orientada pela diversidade, pela colaboração e pela responsabilidade social. Contudo, reconhece como limitação a ausência de diálogo direto com a formação em Psicologia, restringindo a generalização dos achados para esse campo específico.
	Algumas referências	SOUZA, Bem de. Examining the role of Education for Sustainable Development (ESD) in strengthening inclusive education in teacher education. <i>Journal of Education</i> , 2024. UNESCO. <i>Sustainability Starts with Teachers</i> . Paris: UNESCO, 2020. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.

3.0 Análise Interpretativa:

O estudo dialoga fortemente com a perspectiva da sustentabilidade humana ao enfatizar dimensões éticas, sociais e culturais da formação docente, ainda que não utilize explicitamente esse constructo. A centralidade do sujeito, da diversidade e da responsabilidade coletiva aproxima o texto de uma compreensão ampliada do humano. Contudo, observa-se que tais dimensões permanecem articuladas à formação docente, sem extensão direta ao campo da Psicologia, o que reforça a lacuna formativa investigada nesta tese quanto à sistematização da sustentabilidade humana na formação do psicólogo.

Tese:

Articulação do estudo com o conjunto do corpus (triangulação)

O Estudo E1 converge com os demais estudos do corpus ao evidenciar a centralidade das dimensões sociais, éticas e formativas da sustentabilidade, embora permaneça circunscrito ao campo da formação docente. Em triangulação com os estudos E2, E3 e E4, reforça-se o padrão de fragmentação conceitual da sustentabilidade humana na literatura, ao mesmo tempo em que se confirma a recorrência de aproximações implícitas entre sustentabilidade, formação humana e responsabilidade social, sem consolidação de um eixo integrador explícito no campo da Psicologia.

APÊNDICE C

TABELAS DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICO-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010)

TABELA 2 – E2

Instituição: UFRRJ	Período do Estudo (dia/mês/ ano)
Leitor: Mary Galdino	Início: 01/12/2025 Término: 30/12/2025

1.0 Tipo de texto em estudo (Ar)

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP) Dissertação Acadêmica (DA) Tese (T)	Artigo (Ar) Livro (Lv) Resenha (Re)
--------------------------	---	---

2.0 Análise textual e temática: RESUMO

Este estudo apresenta uma análise semântica do termo sustentabilidade, procurando identificar se seria possível extrair do seu uso estratégico um projeto social. Parte-se da hipótese de que existe uma vacuidade conceitual em seu uso, de modo que suas projeções semânticas não são suficientes para estruturá-lo como conceito organizador de processos sociais compatíveis. Sob o enfoque deste trabalho, o termo sustentabilidade se constituiria no interior da atividade psicológica imanente ao sujeito, que busca interpretar seu mundo e explicar suas ordens de conservação e transformação. O método da pesquisa envolve a construção de um sistema de interpretação do termo sustentabilidade que designa forças semânticas presentes no seu emprego.

Observou-se que não é possível extrair do seu uso um conceito de organização social, mas de construções teóricas transformacionistas que se impõem como necessidades lógicas com resignado apelo às referências tecnocientíficas e, ao mesmo tempo, como elemento intersubjetivo regulador de processos socioambientais não revolucionários.

2.1 Descrição do texto

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR	FISCINA, Luciano. Sustentabilidade: um conceito de organização social das ordens de conservação e transformação do mundo. <i>Psicologia USP</i> , São Paulo, v. 33, e200207, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psusp/a/6Tn6q6MZxGvP9zFZV3MZzvC/ . Acesso em: 03 dez. 2025.
	Tema do artigo	Sustentabilidade como constructo psicossocial
	Palavras-chave/unitermos	sustentabilidade, conservação, transformação, organização social, psicologia social.
	Objeto:	Sentidos semânticos do termo “sustentabilidade”
	Objetivo:	Analisar se é possível estruturar a sustentabilidade como conceito organizador de processos sociais
	Fundamentação e Justificativa:	O autor fundamenta o estudo na Psicologia Social e em aportes do estruturalismo semântico, argumentando que o termo sustentabilidade vem sendo amplamente utilizado de forma estratégica, porém conceitualmente frágil. A justificativa do trabalho reside na necessidade de examinar criticamente os sentidos atribuídos ao termo, uma vez que sua utilização recorrente não tem sido suficiente para estruturá-lo como conceito organizador de processos sociais consistentes, revelando uma lacuna epistemológica no debate contemporâneo.
	Problema:	A vacuidade conceitual do uso estratégico do termo sustentabilidade
	Pressupostos/hipóteses	O estudo parte do pressuposto de que o uso corrente do termo sustentabilidade apresenta uma vacuidade conceitual, operando mais como regulador simbólico e intersubjetivo de processos de conservação e transformação do que como fundamento teórico capaz de sustentar um projeto coerente de organização social.
	Finalidade da pesquisa:	(X) Teórica () Aplicada () Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos (ano):	Principais referenciais: Psicologia Social; Piaget; estruturalismo semântico Concepção de ser humano: Sujeito histórico, cognitivo e interpretativo Contribuição conceitual: Sustentabilidade entendida como atividade psicológica imanente ao sujeito
DIMENSÃO TÉCNICA	Método:	Abordagem Qualitativa (X) Abordagem Quantitativa () Abordagem Mista () Método: Análise semântica e estrutural do conceito Técnica: Construção de categorias analíticas (pré-lógica, antropológica e geopolítica)
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados.	Os resultados da análise semântica indicam que a sustentabilidade não se consolida como conceito organizador de uma nova ordem social. O termo opera predominantemente como um regulador simbólico de processos de conservação e transformação, sustentado por construções teóricas de caráter transformacionista, com forte apelo às referências tecnocientíficas. Observa-se, ainda, a presença implícita de dimensões humanas, culturais, políticas e psicológicas, sem, contudo, uma articulação conceitual sistematizada que as integre em um constructo unificado.

DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão	O estudo conclui que a sustentabilidade, tal como empregada no discurso contemporâneo, carece de densidade epistemológica para se constituir como conceito organizador de processos sociais. Ainda que mobilize dimensões humanas e psicológicas relevantes, sua formulação permanece fragmentada e insuficiente para fundamentar um projeto social estruturado, o que evidencia a necessidade de abordagens conceituais mais integradoras.)
	Algumas referências	FISCINA, Luciano. Sustentabilidade: um conceito de organização social das ordens de conservação e transformação do mundo. <i>Psicologia USP</i> , 2022. PIAGET, Jean. <i>Psicologia e epistemologia</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

3.0 Análise Interpretativa:

O Estudo E2 apresenta elevada relevância para esta tese ao explicitar a fragilidade conceitual do termo sustentabilidade quando desvinculado de uma compreensão integrada do humano. Ao situar a sustentabilidade como atividade psicológica imanente ao sujeito, o autor aproxima-se implicitamente da noção de sustentabilidade humana, ainda que não a sistematize como constructo formativo ou curricular. Tal abordagem reforça a lacuna investigada nesta pesquisa, ao evidenciar que, mesmo no campo da Psicologia, a centralidade do humano permanece pouco articulada a projetos formativos explícitos, o que justifica a necessidade de um referencial integrador como o proposto por Marujo.

Tese

Articulação do estudo com o conjunto do corpus (triangulação)

Em triangulação com os estudos E1, E3 e E4, o Estudo E2 reforça o padrão de fragmentação conceitual da sustentabilidade na literatura científica. Diferentemente dos demais, que abordam contextos formativos e organizacionais, este estudo aprofunda a crítica epistemológica ao termo sustentabilidade, evidenciando sua vacuidade conceitual. Essa contribuição teórica sustenta, de modo indireto, a pertinência da sustentabilidade humana como constructo integrador, ao explicitar a necessidade de recentrar o debate no sujeito e nas dimensões psicológicas da vida social.

APÊNDICE C

TABELAS DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICO-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010)

TABELA 3 – E3

Instituição: UFRRJ	Período do Estudo (dia/mês/ ano)
Leitor: Mary Galdino	Início: 01/12/2025 Término: 30/12/2025

1.0 Tipo de texto em estudo (Ar)

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP) Dissertação Acadêmica (DA) Tese (T)	Artigo (Ar) Livro (Lv) Resenha (Re)
--------------------------	---	---

2.0 Análise textual e temática : RESUMO

O presente artigo aborda a importância da Psicologia Social Comunitária para o Desenvolvimento Sustentável. Neste sentido, pretende-se investir principalmente nas discussões acerca das contribuições da Psicologia Social Comunitária para a busca por alternativas originais e sustentáveis de desenvolvimento. Um dos grandes desafios que encontramos atualmente no trabalho conjunto com os atores sociais é propor alternativas originais de desenvolvimento que visem à sustentabilidade humana e social. A Psicologia Social Comunitária brasileira tem muito a contribuir neste debate, tanto com pesquisas sobre lazer, sustentabilidade e desenvolvimento como elaborando soluções para os principais problemas urbanos. Contudo, a importância da Psicologia Social Comunitária, no âmbito do Desenvolvimento Sustentável consiste em apontar discussões e ferramentas operativas, na busca de uma alternativa de desenvolvimento mais adequada à realidade local, agregando à dinâmica social do destino a importância do sujeito como transformador da sua própria realidade. Realidade esta mais humana, ética e sustentável.

2.1 Descrição do texto

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR	MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros; ALVES, Monalisa Barbosa. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> , São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 1–18, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ppp/a/8F6M6jQXc8rXQpVZPq9YzQz/ . Acesso em: 03 dez. 2025.
	Tema do artigo	Psicologia Social Comunitária para o Desenvolvimento Sustentável.
	Palavras-chave/unitermos	Psicologia Social Comunitária; Desenvolvimento; Sustentabilidade
	Objeto:	Atuação do psicólogo na transformação social
	Objetivo:	Evidenciar contribuições da Psicologia Comunitária para a sustentabilidade humana e social
	Fundamentação e Justificativa:	As autoras fundamentam o estudo na Psicologia Social Comunitária brasileira, defendendo que os modelos tradicionais de desenvolvimento, centrados no crescimento econômico, mostram-se insuficientes para responder às demandas sociais contemporâneas. A justificativa do artigo reside na necessidade de resgatar a centralidade do sujeito e da comunidade como agentes de transformação social, articulando ética, cidadania e participação coletiva como bases para um desenvolvimento sustentável de caráter humano e social.
	Problema:	De que modo a Psicologia Social Comunitária pode contribuir para a construção de alternativas de desenvolvimento sustentável que considerem a centralidade do sujeito, da comunidade e das dinâmicas sociais locais?
	Pressupostos/hipóteses	O estudo parte do pressuposto de que a sustentabilidade não pode ser compreendida apenas em termos ambientais ou econômicos, devendo ser concebida como qualidade de vida, construída a partir da participação social, da ética e do protagonismo comunitário.
	Finalidade da pesquisa:	(X) Teórica () Aplicada () Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos (ano):	Referenciais: Psicologia Social Comunitária; ética; cidadania Concepção de ser humano: Protagonista, coletivo, ético Ênfase: consciência crítica e participação social
DIMENSÃO TÉCNICA	Método:	Abordagem Qualitativa (X) Abordagem Quantitativa () Abordagem Mista () Abordagem: Teórica-reflexiva Método: Revisão crítica Técnica: Análise conceitual
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados.	Os resultados do estudo indicam que a Psicologia Social Comunitária oferece contribuições relevantes para o desenvolvimento sustentável ao enfatizar a centralidade do sujeito e da comunidade, a promoção da consciência crítica e a valorização da participação social. A sustentabilidade é compreendida como qualidade de vida, resultante da integração das dimensões social, cultural e política, sustentada por práticas éticas e coletivas de transformação social.

DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão	As autoras concluem que a Psicologia Social Comunitária constitui um campo estratégico para a promoção de alternativas de desenvolvimento sustentável orientadas pela ética, pela cidadania e pelo protagonismo social. Ao reconhecer o sujeito como agente transformador de sua própria realidade, o estudo reafirma a necessidade de abordagens de sustentabilidade centradas no humano e nas dinâmicas comunitárias.
	Algumas referências	MACIEL, Tania Maria de F. B.; ALVES, Monalise B. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. <i>[Periódico]</i> , 2015. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. BOFF, Leonardo. <i>Sustentabilidade: o que é – o que não é</i> . Petrópolis: Vozes, 2012.

3.0 Análise Interpretativa:

O Estudo E3 apresenta forte aproximação conceitual com a sustentabilidade humana ao enfatizar explicitamente dimensões éticas, sociais, culturais e políticas da existência humana, reconhecendo o sujeito e a comunidade como protagonistas do desenvolvimento sustentável. Todavia, tal abordagem permanece situada no campo da Psicologia Social Comunitária e do desenvolvimento social, sem articulação direta com a formação superior em Psicologia ou com os currículos formativos. Essa constatação reforça a tese central deste estudo, ao evidenciar que, mesmo quando a sustentabilidade humana é nomeada, ela não se consolida como eixo estruturante da formação do psicólogo, permanecendo restrita a campos específicos de atuação.

Tese:

Articulação do estudo com o conjunto do corpus (triangulação)

Em triangulação com os estudos E1, E2 e E4, o Estudo E3 destaca-se por explicitar a sustentabilidade humana como categoria associada à qualidade de vida, à ética e à participação social. Contudo, assim como os demais, não articula esse conceito à formação superior em Psicologia, reforçando o padrão de fragmentação identificado no corpus. A convergência entre os estudos reside na centralidade do humano como valor, ainda que ausente uma sistematização curricular e formativa explícita.

APÊNDICE C

TABELAS DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICO-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010)

TABELA 4 – E4

Instituição: UFRRJ	Período do Estudo (dia/mês/ ano)
Leitor: Mary Galdino	Início: 01/12/2025 Término: 30/12/2025

1.0 Tipo de texto em estudo (Ar)

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP) Dissertação Acadêmica (DA) Tese (T)	Artigo (Ar) Livro (Lv) Resenha (Re)
--------------------------	---	---

2.0 Análise textual e temática: RESUMO

Esta pesquisa buscou verificar a existência de artigos sobre gestão de recursos humanos e sustentabilidade nos principais periódicos da área de administração no Brasil. Foram selecionados para a pesquisa 24 periódicos nacionais Qualis de A1 a B3. O período de coleta e análise dos artigos compreendeu os meses de novembro de 2011 até meados de maio de 2012. Os resultados indicaram que essa interação entre essas duas áreas é recente no Brasil, visto que, as primeiras publicações surgiram apenas em 2006, e dos 170 artigos encontrados que pesquisaram a gestão de recursos humanos, apenas nove estabeleceram relação com a sustentabilidade.

2.1 Descrição do texto

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR	FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; SOUZA, Maria Tereza Saraiva; TEIXEIRA, Adriano Alves; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Produção científica sobre gestão de recursos humanos e sustentabilidade: síntese e agenda de pesquisa. <i>Revista de Ciências da Administração</i> , Florianópolis, v. 15, n. 36, p. 11–27, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2013v15n36p11 . Acesso em: 03 dez. 2025.
	Tema do artigo	Sustentabilidade e gestão de pessoas
	Palavras-chave/unitermos	Gestão de Recursos Humanos. Sustentabilidade. Balanço da Literatura.
	Objeto:	As relações entre sustentabilidade e gestão de pessoas nas organizações, com ênfase na dimensão humana do trabalho, na qualidade de vida e na humanização das práticas de gestão de recursos humanos.
	Objetivo:	Analisar criticamente as interfaces entre sustentabilidade organizacional e gestão de pessoas, destacando a centralidade do humano, do trabalho e das relações sociais nos processos organizacionais contemporâneos.
	Fundamentação e Justificativa:	O estudo fundamenta-se em abordagens críticas da gestão de pessoas e da sustentabilidade organizacional, problematizando modelos de gestão orientados exclusivamente pela eficiência econômica. A justificativa do trabalho reside na necessidade de resgatar a dimensão humana do trabalho e de repensar práticas organizacionais que conciliem produtividade, ética, bem-estar e responsabilidade social.
	Problema:	De que modo as práticas de gestão de pessoas podem incorporar a sustentabilidade de forma a valorizar o ser humano, o trabalho e a qualidade de vida, superando abordagens estritamente economicistas?
	Pressupostos/hipóteses	O estudo parte do pressuposto de que a sustentabilidade organizacional somente se consolida quando incorpora a dimensão humana do trabalho, reconhecendo os sujeitos como protagonistas dos processos produtivos e sociais.
	Finalidade da pesquisa:	(X) Teórica () Aplicada () Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos (ano):	Referenciais: Elkington; Jabbour; gestão estratégica Concepção de ser humano: Ator organizacional e social Ênfase: cultura, valores e práticas humanas
DIMENSÃO TÉCNICA	Método:	Abordagem Qualitativa (X) Abordagem Quantitativa () Abordagem Mista () * Abordagem: Bibliométrica * Método: Revisão sistematizada * Técnica: Análise documental
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados:	Os resultados indicam que práticas de gestão orientadas pela sustentabilidade tendem a ampliar a valorização do trabalhador, a promoção da qualidade de vida e a construção de ambientes organizacionais mais éticos e socialmente responsáveis. Evidencia-se que a sustentabilidade, quando articulada à gestão de pessoas, ultrapassa a dimensão ambiental e econômica, incorporando aspectos humanos, sociais e culturais do trabalho.

DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão	O estudo conclui que a gestão de pessoas constitui um espaço estratégico para a incorporação da sustentabilidade nas organizações, desde que centrada no humano, no trabalho digno e na responsabilidade social. Todavia, reconhece-se a ausência de articulação com processos formativos formais, especialmente no âmbito da formação superior em Psicologia.
	Algumas referências	FREITAS, Maria Ester de. Sustentabilidade e gestão de pessoas: uma reflexão crítica. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , 2012. SEN, Amartya. <i>Desenvolvimento como liberdade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

3.0 Análise Interpretativa:

O Estudo E4 dialoga diretamente com a dimensão econômica da sustentabilidade humana ao enfatizar o trabalho, a gestão e a valorização do sujeito nas organizações. Ainda que não se refira à formação em Psicologia, o artigo evidencia a necessidade de profissionais capazes de compreender e intervir em contextos organizacionais complexos, nos quais o bem-estar humano, a ética e a responsabilidade social são centrais. Essa constatação reforça a lacuna formativa investigada nesta tese, ao indicar que a formação do psicólogo carece de referenciais integradores que articulem sustentabilidade, trabalho e humano de forma sistemática.

Tese:

Articulação do estudo com o conjunto do corpus (triangulação)

Em triangulação com os estudos E1, E2 e E3, o Estudo E4 amplia o debate ao introduzir a dimensão organizacional e do trabalho na discussão sobre sustentabilidade. Embora todos os estudos enfatizem a centralidade do humano, observa-se que essa centralidade permanece fragmentada entre campos distintos - educação, epistemologia, psicologia social comunitária e gestão - sem convergir para um eixo formativo explícito na formação superior em Psicologia, o que sustenta empiricamente a lacuna analisada nesta tese.

APÊNDICE D

ANÁLISE DOCUMENTAL – CRITÉRIOS DE CELLARD

A proposta metodológica foi adaptada de Cellard (2008), que define quatro critérios essenciais – autenticidade, credibilidade, representatividade e significado – para garantir o rigor na análise de fontes documentais. Esses critérios permitem avaliar a legitimidade, coerência, relevância e contribuição dos documentos para os objetivos da pesquisa.

Quadro Critérios de Cellard (2008)

Critério	Descrição Conceitual	Aplicação na Pesquisa
Autenticidade	Verifica a origem, autoria, data e integridade do documento, assegurando que a fonte é legítima e original.	Confirmar a procedência de documentos institucionais (ex.: DCNs, relatórios da ONU, UNESCO, OMS).
Credibilidade	Avalia a confiabilidade e coerência das informações contidas no documento, considerando o contexto de produção e o propósito do autor.	Examinar se o conteúdo é consistente e validado por fontes reconhecidas na área.
Representatividade	Verifica se o documento é representativo do fenômeno estudado e se reflete adequadamente o contexto histórico e institucional.	Selecionar documentos que expressem políticas, diretrizes ou concepções relevantes à formação em Psicologia e à sustentabilidade humana.
Significado	Analisa o conteúdo, linguagem, estrutura e relevância do documento para os objetivos da pesquisa.	Identificar como os textos documentais contribuem para compreender as relações entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia.

Fonte: Adaptado pela autora, de Cellard (2008)

APÊNDICE E

CRITÉRIOS DE LINCOLN E GUBA

Os critérios de Lincoln e Guba (1985) asseguraram o rigor da pesquisa qualitativa, garantindo a validade e a confiabilidade das interpretações derivadas dos dados. Estes critérios serão observados de forma transversal durante todo o processo de análise bibliográfica e documental.

Quadro Critérios de Rigor Qualitativo (Lincoln & Guba, 1985)

Critério	Descrição e Aplicação
Credibilidade	Confirma a coerência e consistência entre os dados e as interpretações. Será assegurada por leituras múltiplas e triangulação de fontes.
Transferibilidade	Permite a aplicação dos resultados em contextos semelhantes. Será garantida pela descrição detalhada do contexto e da metodologia.
Dependabilidade	Assegura a estabilidade e coerência do processo de análise ao longo do tempo. O registro das etapas de codificação garantirá essa rastreabilidade.
Confirmabilidade	Garante que os resultados reflitam os dados e não as preferências do pesquisador. Será mantido um protocolo de análise e registro de decisões interpretativas.

Fonte: Adaptado pela autora, de Lincoln & Guba (1985)

APÊNDICE F

RESULTADOS DA PRÉ-TRIAGEM EXPLORATÓRIA DO TERMO “SUSTENTABILIDADE HUMANA” NAS BASES CIENTÍFICAS (1972–2025)

**Quadro 1 - Número de referências ao termo “Sustentabilidade Humana”
no período de 1972 a 2025**

Base	Tipo de artigo	Termo em Português			
		"Sustentabilidade Humana"	"Sustentabilidade Humana" AND "Educação"	"Sustentabilidade Humana" AND "Formação"	"Sustentabilidade Humana" AND "Psicologia"
SciELO	Artigo de revisão	3	0	0	0
	Artigo	69	9	6	3
BVS - LILACS	Artigo de revisão	0	0	0	0
	Artigo	2	1	0	1
GOOGLE SCHOLAR	Artigo de revisão	23	18	11	7
	Qualquer tipo	1710	1290	1170	378

Fonte: A autora com base em SciELO, BVS-LILACS e Google Scholar (2025)

**Quadro 2 – Número de referências ao termo "Human Sustainability"
no período de 1972 a 2025**

Base	Tipo de Artigo	Termo em Inglês			
		"Human Sustainability"	"Human Sustainability" AND "Education"	"Human Sustainability" AND "Training"	"Human Sustainability" AND "Psychology"
SciELO	Artigo de revisão	44	7	5	0
	Artigo	800	87	57	11
BVS - LILACS	Artigo de revisão	0	0	0	0
	Artigo	1811	585	393	152
GOOGLE SCHOLAR	Artigo de revisão	610	398	314	211
	Qualquer tipo	9440	5900	4070	3260

Fonte: A autora com base em SciELO, BVS-LILACS e Google Scholar (2025)

Quadro 3 – Número de referências ao termo "Sostenibilidad humana" no período de 1972 a 2025

Base	Tipo de Artigo	Termo em Espanhol			
		"Sostenibilidad humana"	"Sostenibilidad Humana" AND "Educación"	"Sostenibilidad Humana" AND "Formación"	"Sostenibilidad Humana" AND "Psicología"
SciELO	Artigo de revisão	4	3	0	0
	Artigo	0	0	4	2
BVS - LILACS	Artigo de revisão	0	0	0	0
	Artigo	55	13	4	8
GOOGLE SCHOLAR	Artigo de revisão	11	9	9	6
	Qualquer tipo	856	577	639	226

Fonte: A autora com base em SciELO, BVS-LILACS e Google Scholar (2025)

ANEXOS

Anexo 1

**Resolução 01/2023 – Institui DCN para os cursos de graduação
em Psicologia**

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 23/10/2023 | Edição: 201 | Seção: 1 | Página: 55

Órgão: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o disposto no § 1º do art. 9º e no art. 90 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB); no § 1º do art. 6º e no § 1º do art. 7º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995; e com fundamento no Parecer CNE/CES nº 179/2022, de 17 de fevereiro de 2022, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 11 de outubro de 2023, Seção 1, página 28, resolve:

Art. 1º Ficam instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (DCNs de Psicologia), que estabelecem e definem os princípios, os fundamentos, as condições de oferta e os procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação dos cursos de Psicologia, no âmbito do Sistema de Educação Superior do país.

Art. 2º Os cursos de graduação em Psicologia voltam-se para formar psicólogos que receberão o grau de Bacharel e o de Licenciatura, quando for o caso, em Psicologia e devem assegurar uma formação fundamentada nos seguintes valores, princípios e compromissos:

I - Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;

II - Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;

III - Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;

IV - Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

V - Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VI - Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);

VII - Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;

VIII - Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e

IX - Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.

Art. 3º O curso de graduação em Psicologia deve ser oferecido de modo a atender à natureza complexa das competências profissionais do psicólogo, e segue os marcos legais para os cursos de bacharelado.



Parágrafo único. As ações de ensino a distância, mediadas pela tecnologia, direcionadas para os cursos de bacharelado, devem ser utilizadas com a finalidade de levar o estudante a compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética, como recurso para acessar, disseminar e produzir conhecimento.

Art. 4º Em função da diversidade de orientações teórico-metodológicas, de práticas e de contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia caracteriza-se por ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de saberes e práticas que proporcionam oportunidades de concentração de estudos e estágios supervisionados em determinados processos de trabalho da Psicologia.

Art. 5º O curso de graduação em Psicologia tem caráter generalista e se articula em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico;

II - Fundamentos teórico-metodológicos, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Fenômenos e processos psicológicos, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente;

IV - Procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional, de modo que seja garantido tanto o domínio de instrumentos e estratégias de atuação, quanto da competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento, para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos e socioculturais; e

VI - Práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar.

Art. 6º O curso de graduação em Psicologia deve desenvolver, nos estudantes, as competências necessárias para a formação do psicólogo por meio de um núcleo comum e ênfases curriculares.

Parágrafo único. As competências esperadas para a formação em Psicologia devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados.

Art. 7º O núcleo comum da formação do psicólogo deve assegurar uma identidade profissional ao formando e estabelecer uma base comum para a formação na área, além de capacitar os estudantes para lidar com conhecimentos, métodos e procedimentos da Psicologia como campo científico e profissional.

Art. 8º O núcleo comum da formação em Psicologia deve desenvolver, no estudante, as competências básicas que definem o perfil do profissional de Psicologia, para o qual se espera o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, a partir de uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade da sua prática.

§ 1º O conjunto de competências básicas deve assegurar a possibilidade de prestação de serviços psicológicos à sociedade em diferentes domínios, atendendo as demandas sociais concretas em contextos de trabalho nos quais o psicólogo se insere (saúde, educação, organizações, trabalho, comunidades, movimentos sociais, esporte, justiça, entre outros), quer no setor privado, no âmbito das políticas públicas, ou no terceiro setor, intervindo nos níveis individual, grupal, organizacional e social.

§ 2º As competências básicas são de caráter científico e profissional.



§ 3º As competências científicas referem-se às capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humanos; e como modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade.

I - Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:

- a) discriminar entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;
- b) formular perguntas ou levantar problemas, recorrendo aos modos de representação próprios das ciências humanas;
- c) resolver problemas empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins;
- d) construir modelos de explicação de fenômenos humanos empregando noções ou conceitos científicos;
- e) utilizar adequadamente instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas;
- f) empregar os conhecimentos científicos para predizer os efeitos das ações e avaliar sua validade científica;
- g) aplicar o conhecimento adquirido em novos contextos e situações, tendo em conta suas características e limites; e
- h) empregar os conhecimentos adquiridos, utilizando-os na apropriação de novos conhecimentos.

II - Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:

- a) dispor-se à indagação, à observação e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos;
- b) questionar as próprias interpretações adquiridas, bem como as alheias, a partir do conhecimento científico acumulado pela Psicologia e disciplinas afins;
- c) discutir a validade das diferentes formas de aproximação, compreensão ou explicação dos fenômenos psicológicos, tendo em conta a sua natureza e os interesses de investigação;
- d) acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia;
- e) compartilhar conhecimentos e expressar os próprios pontos de vista de modo explícito e coerente;
- f) basear os pontos de vista sobre os fenômenos psicológicos com argumentos ou fatos;
- g) apresentar ideias de distintos modos, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor;
- h) intercambiar ideias de modo flexível, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;
- i) argumentar sobre a validade de outros pontos de vista e dispor-se a estabelecer acordos racionais entre eles;
- j) selecionar, hierarquizar e interpretar informações, fazendo inferências a partir delas;
- k) analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais;
- l) identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; e
- m) argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.



§ 4º O desenvolvimento de competências profissionais requer experiências formativas que insiram o estudante em contextos de trabalho e de pesquisa nos quais a atenção de docentes e a vivência de relações interpessoais são imprescindíveis.

§ 5º Em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional, de 2016, as competências previstas são as seguintes:

I - Atuar eticamente;

- a) utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal;
- b) aderir às leis e às normas vigentes, definidas pelas entidades pertinentes para o seu exercício profissional e para a conduta pessoal;
- c) resolver os dilemas éticos que emergem da prática profissional;
- d) buscar soluções para as situações nas quais podem ocorrer conflitos entre o Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais códigos, regulamentações e leis; e
- e) analisar criticamente a política e os padrões de conduta dos locais em que atua como profissional psicólogo.

II - Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

- a) adotar as melhores práticas conhecidas na Psicologia;
- b) manter a qualidade de seu trabalho enquanto psicólogo;
- c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;
- d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;
- e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;
- f) avaliar os impactos dos serviços prestados;
- g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua; e
- h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

III - Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros, levando em consideração o que segue:

- a) desenvolver relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;
- b) desenvolver relações de trabalho apropriadas com colegas da área e de outras profissões;
- c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;
- d) atuar considerando os direitos e deveres dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros;
- e) identificar e utilizar métodos que contribuam para as boas relações de trabalho;
- f) agir dentro dos limites do papel de psicólogo, levando em conta as demais pessoas envolvidas no trabalho; e
- g) colaborar no planejamento e tomada de decisão dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros, dentro dos limites do papel e da atuação do psicólogo.

IV - Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

- a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;
- b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras; e
- c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.



V - Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado, com as seguintes orientações:

a) adotar uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;

b) consultar investigações relevantes em Psicologia ou áreas afins para apoiar o seu exercício profissional; e

c) considerar as limitações das evidências científicas disponíveis no exercício profissional.

VI - Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:

a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;

b) realizar autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;

c) realizar autocrítica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;

d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;

e) identificar a necessidade de desenvolvimento profissional em áreas específicas;

f) identificar possíveis fatores de risco para atuar preventivamente em diversos ambientes de trabalho; e

g) reconhecer e assumir as consequências de suas ações profissionais.

VII - Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:

a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades; e

b) discutir e estabelecer metas no diálogo com clientes, usuários e colegas.

VIII - Realizar avaliação psicológica, buscando:

a) identificar a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades;

b) utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;

c) selecionar, planejar e desenvolver avaliações utilizando métodos apropriados aos objetivos e aos propósitos das atividades; e

d) integrar métodos, análises, sínteses e interpretação dos dados coletados.

IX - Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:

a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;

b) implementar intervenções psicológicas utilizando métodos apropriados às metas e aos objetivos da intervenção;

c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;

d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente; e

e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.

X - Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:

a) utilizar diferentes linguagens - visual, sonora, corporal e digital - para se expressar e partilhar informações;



b) comunicar-se com diversos interlocutores visando a efetiva realização de suas atividades profissionais;

c) elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários;

d) fornecer informações compreensivas e objetivas sobre assuntos psicológicos para o público-alvo; e

e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.

XI - Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as ações assim discriminadas:

a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;

b) coordenar equipes de trabalho em diferentes contextos;

c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;

d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;

e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;

f) incentivar a comunicação entre os membros de equipe, propiciando um espaço permanente de socialização das informações relevantes para o trabalho do grupo; e

g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas.

Art. 9º A organização do curso de Psicologia deve explicitar, no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as ênfases curriculares que serão adotadas, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura.



§ 1º A definição das ênfases curriculares, deve abordar a adoção de um subconjunto de competências dentre as que integram o núcleo comum da formação e que devem concretizar-se em processos de trabalho do psicólogo.

§ 2º As ênfases curriculares devem tomar como eixos definidores os processos de trabalho a serem adotados, levando em conta os vários níveis de complexidade, de modo a evitar a fragmentação da prática e constituir-se em estímulo ao desenvolvimento de novas formas e novos contextos de atuação.

§ 3º O Projeto Pedagógico do Curso deverá oferecer, pelo menos, 2 (duas) ênfases curriculares, considerando as demandas sociais contemporâneas ou potenciais, assim como as características da instituição e da região em que se situa.

§ 4º O Projeto Pedagógico do Curso deverá prever mecanismos que permitam ao estudante escolher uma ou mais ênfases dentre as propostas.

Art. 10. Sem prejuízo de recortes inovadores, são possibilidades de ênfases curriculares, entre outras, para o curso de Psicologia:

a) os processos de investigação científica, que consistem na concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa já definidas no núcleo comum da formação, de forma a capacitar o formando para analisar criticamente as diferentes estratégias de pesquisa, conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas;

b) os processos educativos, que compreendem a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas;

c) os processos de gestão e desenvolvimento de pessoas, em contextos de trabalho, que abarcam a concentração em competências para o diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliações de resultados na gestão de pessoas, grupos e equipe em distintos contextos organizacionais tais como empresas, órgãos públicos, cooperativas, sindicatos, unidades de saúde, unidades educacionais, unidades esportivas entre outras;

d) os processos de prevenção e promoção da saúde e bem-estar, que consistem na concentração em competências que garantam ações de caráter de promoção e prevenção, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para proteger e promover a saúde e a qualidade de vida;

e) os processos clínicos, que envolvem a concentração em competências para atuar em práticas e estratégias clínicas, em face aos problemas de ordem psicológica ou psicossocial apresentados por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

f) os processos de avaliação psicológica, que implicam na concentração em competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional (avaliação individual, grupal, institucional, social, educacional, entre outras);

g) os processos de orientação e aconselhamento, que envolvem, em diferentes contextos de trabalho, intervenções que, embasadas em diagnósticos específicos, ofereçam suporte a indivíduos e grupos para tomadas de decisões críticas para o seu crescimento e para o desenvolvimento pessoal ou profissional;

h) os processos organizativos de coletivos sociais, que abarcam a organização, desenvolvimento e avaliação de processos grupais para a participação social, desenvolvimento comunitário e avanço social;

i) os processos de mediação de conflitos, que requerem o aprofundamento em competências para favorecer o diálogo entre as partes, e condução de procedimentos de mediação e outros meios consensuais e restaurativos nas relações individuais, no interior de famílias, grupos de trabalhos e instituições, entre outros; e

j) os processos de proteção social e desenvolvimento que envolvem o aprimoramento de competências para atuar em contextos de vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos e violência, no âmbito de famílias, escolas, organizações e comunidades.

Art. 11. A carga horária referencial dos cursos de Psicologia é de 4.000 (quatro mil) horas com, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga efetiva global para estágios supervisionados básicos e específicos, e duração mínima de 5 (cinco) anos.

Art. 12. O curso de graduação em Psicologia deve criar condições para a participação dos estudantes em projetos de iniciação científica relacionados aos seus eixos estruturantes e às suas ênfases curriculares.

Art. 13. O curso de graduação em Psicologia deve criar e executar projetos de extensão relacionados aos seus eixos estruturantes e às suas ênfases curriculares.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem fomentar as práticas interdisciplinares, transdisciplinares e intersetoriais entre professores, estudantes e ao longo da formação.

Art. 14. O projeto de curso deve incluir os estágios obrigatórios supervisionados que garantam a articulação entre os diferentes componentes curriculares e a consolidação das competências que compõem o perfil do egresso.

§ 1º As atividades de estágio obrigatório supervisionado devem ser orientadas de acordo com as normativas legais e com os preceitos éticos da prática profissional.

§ 2º Os estágios obrigatórios supervisionados devem assegurar o contato do estudante com diferentes situações e contextos de trabalho, e serem distribuídos ao longo do curso.

§ 3º A atividade de estágio obrigatório supervisionado deve ter orientação presencial, conduzida por professores psicólogos, docentes da instituição formadora.

Art. 15. Os estágios obrigatórios supervisionados devem estruturar-se em dois níveis: estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares, acompanhando o processo de formação.



§ 1º Os estágios do núcleo comum incluem o desenvolvimento e a integração das competências previstas no núcleo comum da formação e devem contemplar a diversidade do campo da Psicologia.

§ 2º Os estágios das ênfases curriculares visam ao desenvolvimento e à integração das competências ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso e ao perfil de cada instituição formadora.

Art. 16. O projeto de curso deve incluir, na estrutura acadêmica, o Serviço-Escola de Psicologia.

§ 1º O Serviço-Escola é um espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade, podendo integrar ações de formação, pesquisa e extensão.

§ 2º As atividades desenvolvidas e coordenadas pelo Serviço-Escola devem ser congruentes com o perfil do egresso e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a instituição de ensino superior está inserida.

Art. 17. A coordenação do curso de graduação em Psicologia deve ser exercida por psicólogo, docente do quadro permanente da instituição.

Art. 18. A Coordenação do Serviço-Escola deve ser exercida por psicólogo, docente do quadro permanente da instituição, que será o responsável técnico pelos serviços prestados.

Art. 19. As atividades dos cursos de Psicologia devem desenvolver-se em espaços apropriados aos seus fins.

Art. 20. O planejamento acadêmico deve assegurar o envolvimento do estudante em atividades individuais e grupais que garantam a diversidade de experiências e de contextos de aprendizagem, articulando teoria e prática ao longo do curso.

Parágrafo único. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua, ter caráter formativo-reflexivo e integrado, a partir da diversidade de instrumentos que promovam a inclusão, autonomia, pensamento crítico e ética.

Art. 21. O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito para a formação do psicólogo e deve atender aos objetivos do núcleo comum ou das ênfases do curso e ao interesse do formando.

Art. 22. A licenciatura, formação de professores de Psicologia, poderá ser oferecida concomitante ou posteriormente ao curso superior de Psicologia e dar-se-á em um projeto pedagógico que atenda aos marcos legais vigentes.

Parágrafo único. Os estudantes que cumprirem as exigências do projeto de formação de professores terão apostilado, em seus diplomas do curso superior de Psicologia, o grau de Licenciado em Psicologia.

Art. 23. O projeto pedagógico para a formação de professores de Psicologia deve fundamentar-se nos seguintes valores, princípios e compromissos:

I - Produzir e articular saberes específicos da área com os conhecimentos históricos, políticos, filosóficos, didáticos e metodológicos, para a atuação do professor de Psicologia em diferentes níveis, modalidades de ensino e na construção e gestão de políticas públicas de educação;

II - Comprometer-se com os princípios da educação democrática, justa, inclusiva e emancipatória dos indivíduos e grupos sociais;

III - Fomentar a reflexão, a expressão e a construção de contextos de pensamento e ação pedagógica, críticos e criativos.

Art. 24. A formação de professores de Psicologia deve articular competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - Políticas públicas e educacionais que preparem o estudante para compreender a complexidade da realidade educacional do país e contribuir para a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação;

II - Sistemas e Instituições Educacionais que orientem o estudante para a compreensão das diferentes dinâmicas institucionais e para ações coletivas, objetivando a elaboração de projetos político-pedagógicos democráticos, inclusivos e emancipatórios;



III - Fundamentos científicos da educação, que proporcionem ao estudante conhecer e integrar conhecimentos de diferentes campos científicos (Filosofia, História, Sociologia e outros) para lidar com as distintas abordagens teóricas que caracterizam o campo educacional;

IV - Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que possibilitem ao estudante reconhecer as especificidades e interfaces do campo da Educação com diferentes áreas, em especial, com a Psicologia;

V - Práticas pedagógicas que preparem o estudante para atuar em face dos distintos processos e em contextos educacionais diversos, com diferentes recursos pedagógicos, fazendo bom uso de tecnologias da informação e comunicação;

VI - Língua Brasileira de Sinais, conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que permita o efetivo desenvolvimento e aprendizagem do estudante surdo e favoreça as relações sociais inclusivas;

VII - História da África e História Indígena, conforme disposto nas Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e nº 11.645, de 10 de março de 2008, para ampliação dos conhecimentos relativos à história e à cultura brasileiras e ao enfrentamento do racismo e do preconceito; e

VIII - Transversalidade temática, que prepare o estudante para abordar temas no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas, como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais, entre outras.

Art. 25. A formação de professores de Psicologia deve promover competências básicas para uma prática pedagógica reflexiva e crítica comprometida com a ética da educação e ética escolar.

Parágrafo único. São competências básicas esperadas do professor de Psicologia, dentre outras:

I - Articular fundamentos e abordagens teórico-metodológicas específicos da Psicologia e dos conteúdos pedagógicos de forma interdisciplinar, coerente com os contextos socioculturais e com os processos de desenvolvimento humano;

II - Planejar a ação pedagógica por meio de componentes disciplinares em consonância com o projeto político-pedagógico do curso e que favoreçam a integração, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

III - Utilizar diferentes recursos didático-pedagógicos e tecnologias educacionais para o desenvolvimento e avaliação de ações pedagógicas;

IV - Desenvolver dinâmicas didático-pedagógicas que mobilizem os estudantes e reflitam os referenciais teóricos contemporâneos em constante aprimoramento;

V - Avaliar o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos específicos por meio de diferentes estratégias, instrumentos e procedimentos pertinentes ao contexto do curso;

VI - Sistematizar e registrar as atividades pedagógicas por meio de diferentes recursos de acompanhamento do percurso educacional;

VII - Identificar questões e problemas socioculturais, educacionais e outros com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, de portadores de deficiências e necessidades especiais entre outras;

VIII - Reconhecer a instituição educativa como organização complexa, comprometida com a educação para todos;

IX - Fundamentar as ações pedagógicas a partir de análises de contexto e de estudos prévios sobre a instituição escolar;

X - Promover o trabalho em equipes e a cooperação entre atores da instituição educativa, família e comunidade;

XI - Adotar postura investigativa em face de questões e problemas que afetam a educação; e

XII - Pautar as ações pedagógicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e em outros marcos legais para o exercício do magistério, em especial a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.



Art. 26. Os cursos de graduação em Psicologia que estão em funcionamento deverão adaptar-se a esta Resolução no prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua publicação.

Art. 27. Esta Resolução entra em vigor em 1º de novembro de 2023, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.



Anexo 2

Quadro Sistema e-MEC dos Cursos de Psicologia (CPC 5)

Anexo 2

CURSOS DE PSICOLOGIA NO BRASIL COM CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC)

Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	Ano CC	CPC	Ano CPC	ENADE	Ano ENADE	IDD	Ano IDD	Vagas Autorizadas	Data início funcionamento	Data Ato de Criação
10	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	PUCPR	Privada sem fins lucrativos	100097	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2011	5	2022	4	2022	5	2022	120	05/02/2007	29/12/2006
14	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	UNISINOS	Privada sem fins lucrativos	106617	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	-		5	2022	4	2022	5	2022	360	06/03/1972	25/08/1971
295	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	UNISC	Privada sem fins lucrativos	6757	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2012	5	2022	5	2022	5	2022	50	02/08/1993	28/06/1993
308	CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS	UNIPAC	Privada sem fins lucrativos	59354	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2018	5	2022	4	2022	5	2022	100	05/02/2002	26/03/1999
490	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA	UNIFAA	Privada sem fins lucrativos	1321477	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	5	2022	5	2022	4	2022	5	2022	120	01/03/2017	14/10/2016
1041	UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI	UNIVATES	Privada sem fins lucrativos	99598	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2010	5	2022	4	2022	5	2022	60	22/02/2007	08/12/2006
1359	Faculdade Multivix Nova Venécia	MULTIVIX NOVA VENÉCI	Privada com fins lucrativos	1148150	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2016	5	2022	5	2022	5	2022	80	27/02/2012	04/08/2011
1735	CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO	UNILEÃO	Privada com fins lucrativos	97445	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2013	5	2022	4	2022	5	2022	340	06/12/2006	16/10/2006
1885	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO	UNDB	Privada com fins lucrativos	1284950	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	5	2022	5	2022	4	2022	5	2022	200	02/05/2016	06/04/2016
1895	CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS	UNICHRISTUS	Privada com fins lucrativos	1280160	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	5	2022	5	2022	4	2022	4	2022	180	26/01/2016	18/08/2015
1978	Centro Universitário Fametro	Unifametro	Privada com fins lucrativos	1190430	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	5	2019	5	2022	4	2022	4	2022	120	27/01/2014	29/11/2013
4450	CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA	UNIFAMAZ	Privada com fins lucrativos	1279597	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2022	5	2022	4	2022	5	2022	200	16/08/2016	15/02/2016
4503	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	UFRB	Pública Federal	100433	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2025	5	2022	5	2022	5	2022	60	16/10/2006	19/10/2007
4522	CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM	UNISALESIANO	Privada sem fins lucrativos	1117477	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	4	2019	5	2022	4	2022	5	2022	100	03/02/2014	12/11/2012
18133	Faculdade Unida de Campinas Goiânia - FACUNICAMPS GOIÂNIA	FACUNICAMPS	Privada com fins lucrativos	1365441	PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	5	2022	5	2022	4	2022	5	2022	200	24/01/2018	19/01/2018

Fonte: Extrato Relatório Consulta Pública do E-MEC em 26/12/2025

Anexo 3

Matrizes Curriculares de Psicologia utilizadas na análise



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Conselho Universitário

RESOLUÇÃO Nº 105/2024 – CONSUN

APROVA A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA DA ESCOLA DE MEDICINA E CIÊNCIAS DA VIDA - CÂMPUS CURITIBA, MODALIDADE PRESENCIAL, A VIGORAR A PARTIR DO 2º SEMESTRE DE 2023.

O Presidente do Conselho Universitário no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o Parecer nº 31/2024 – CAMGRAD aprovado pela Câmara de Graduação na sessão de 18 de abril de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a matriz curricular do Curso de Psicologia da Escola de Medicina e Ciências da Vida – Câmpus Curitiba, modalidade presencial, a vigorar a partir do 2º semestre de 2023.

Art. 2º Determinar a estrutura curricular do curso como segue:

CURSO DE PSICOLOGIA ESCOLA DE MEDICINA E CIÊNCIAS DA VIDA – CÂMPUS CURITIBA INGRESSANTES A PARTIR DO 2º SEMESTRE DE 2023

1º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
1	Fenômenos e Processos Psicológicos		6	0	0	6	120	90	0	0	60	0	0
2	Neuroanatomofisiologia		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
3	Identidade e Prática Profissional do Psicólogo		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
4	Raízes do Pensamento Psicológico		6	0	0	6	120	90	0	0	60	0	0
5	Planejamento da Vida Profissional		2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
6	Leitura e Escrita Acadêmica		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
TOTAL			26	0	0	26	520	390	0	0			

2º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
7	Teorias da Personalidade		8	0	0	8	160	120	0	0	60	0	0
8	Psicologia da Infância e Adolescência		6	0	0	6	120	90	0	0	60	0	0
9	Filosofia		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
10	Projeto Interprofissional: Bioética e Direitos Humanos		2	0	0	2	40	30	0	30	60	0	0
11	Neurociências		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
12	Antropologia Cultural		2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
TOTAL			26	0	0	26	520	390	0	30			

3º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
13	Raciocínio Científico		2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
14	Ética		2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
15	Processo de Avaliação Psicológica		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
16	Psicologia da Vida Adulta e do Envelhecimento		4	0	0	4	80	60	0	60	60	0	0
17	Estágio Básico: Psicologia da Infância e Adolescência	8PR	2	0	2	4	80	60	0	0	60	0	20
18	Teorias e Abordagens Psicológicas	7PR	8	0	0	8	160	120	0	0	60	0	0
19	Atitude Empreendedora		2	0	0	2	40	30	0	20	60	0	0
TOTAL			24	0	2	26	520	390	0	80			



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Conselho Universitário

4º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
20	Neuropsicologia	11PR	4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
21	Teologia e Sociedade		2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
22	Estratégias de Avaliação Psicológica		0	0	6	6	120	90	0	0	0	0	30
23	Análise Experimental do Comportamento		0	0	4	4	80	60	0	0	0	0	30
24	Psicologia Social		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
25	Desigualdades e Diversidades Sob o Enfoque da Psicologia		2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
26	Projeto Interprofissional: <i>Life Solution</i>		2	0	0	2	40	30	0	30	60	0	0
TOTAL			14	0	10	24	480	360	0	30			

5º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
27	Psicopatologia Geral		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
28	Meio Ambiente, Sustentabilidade e Saúde		2	0	0	2	40	30	0	30	60	0	0
29	Psicologia e Políticas Públicas		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
30	Modalidades de Avaliação Psicológica	15PR	0	0	4	4	80	60	0	60	0	0	30
31	Psicologia, Instituições e Organizações		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
32	Processos Grupais		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
TOTAL			18	0	4	22	440	330	0	90			

6º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
33	Metodologia Científica e Bioética em Pesquisa		2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
34	Projeto Interprofissional: Bem Viver		2	0	0	2	40	30	0	30	60	0	0
35	Psicologia e Saúde		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
36	Psicologia e Saúde Mental	27PR	6	0	0	6	120	90	0	0	60	0	0
37	Psicologia e Educação		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
38	Psicologia Aplicada ao Indivíduo com Deficiência		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
TOTAL			22	0	0	22	440	330	0	30			

7º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
39	Produção Científica	33PR	2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
40	Estágio Básico: Psicopatologia	27PR	2	0	2	4	80	60	0	0	60	0	20
41	Práticas Psicológicas no Contexto da Educação	37PR	0	0	6	6	120	90	0	0	0	0	30
42	Psicologia Organizacional e do Trabalho		4	0	0	4	80	60	0	0	60	0	0
43	Práticas Psicológicas em Diferentes Contextos		4	0	0	4	80	60	0	60	60	0	0
TOTAL			12	0	8	20	400	300	0	60			

8º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
44	Práticas Psicológicas no Contexto Clínico	18PR	0	0	6	6	120	90	0	0	0	0	30
45	Estudos de Casos em Psicologia		0	0	8	8	160	120	0	120	0	0	30
46	Práticas Psicológicas no Contexto do Trabalho	42PR	0	0	6	6	120	90	0	0	0	0	30
47	Tecnologia no Exercício Profissional do Psicólogo		2	0	0	2	40	30	0	0	60	0	0
TOTAL			2	0	20	22	440	330	0	120			

9º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
48	Estágio de Práticas Profissionais	RP 68%	0	0	28	28	420	420	0	0	0	0	21
TOTAL			0	0	28	28	420	420	0	0			



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Conselho Universitário

10º PERÍODO

ORDEM	DISCIPLINAS	REQUISITO	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
49	Estágio de Qualificação Profissional	RP 80%	0	0	28	28	420	420	0	0	0	0	21
50	Seminário de Psicologia Aplicada		0	0	3	3	60	45	0	0	0	0	63
TOTAL			0	0	31	31	480	465	0	0			

DISCIPLINAS (*)	AT	ATT	AP	CRED	HA	HR	HR EAD	CH EXT	MT	MTT	MP
Eletivas	-	-	-	10	200	150	-	-	60	-	-
Atividades Complementares (**)	-	-	-	-	120	120	-	-	-	-	-
Projeto Comunitário	-	-	2	2	40	30	-	30	-	-	-
Total Disciplinas Ofertadas na Modalidade EAD (***)	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-
Total de Carga Horária Extensionista	-	-	-	-	-	-	-	440	-	-	-

TOTAL GERAL	144	0	105	259	5020	4005	0	470			
--------------------	------------	----------	------------	------------	-------------	-------------	----------	------------	--	--	--

LEGENDAS:

Ordem: Ordem das disciplinas na matriz

AT: Aulas Teóricas

ATT: Aula Tutoria

AP: Aulas Práticas

Cred: Créditos

HA: Total de Horas/Aula

HR: Total de Horas Relógio

MT: Modulação Teórica

MTT: Modulação Tutoria

MP: Modulação Prática

Requisito: PR = Pré-requisito, CR = Co-requisito, CD = Co-requisito Direcional, RP = Requisito Posição (ct = Créditos, % = percentual de HR, h = total de horas relógio), RE = Requisito Especial.

* Componentes Curriculares a serem cumpridos ao longo do curso.

** Atividades Complementares devem ser cumpridas conforme regulamento próprio do curso.

*** Disciplinas ofertadas na modalidade EAD

Dentre as disciplinas optativas, é ofertada a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Projeto comunitário e disciplinas Institucionais devem ser cumpridas conforme regulamento institucional.

As alterações realizadas durante o percurso formativo da matriz curricular deverão ser atualizadas permanente e detalhadamente no projeto pedagógico do curso (PPC).

A matriz curricular do curso poderá conter disciplinas e componentes curriculares com possibilidade de parte ou totalidade da sua carga horária na modalidade de educação a distância, observando o limite de 40% da carga horária total do curso, conforme previsto na Portaria nº 2117, de 6 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Sala de Sessões das Câmaras do Conselho Universitário, em Curitiba, aos dezoito dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro.

DocuSigned by:

Rogério Renato Mateucci
Rogério Renato Mateucci
PRESIDENTE

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO / HABILITAÇÃO

Nível Ensino: Graduação
Nome Completo do Curso: Psicologia - Bacharelado **Matriz Curricular:** 009 Psicologia - Currículo 7 - Campus São Leopoldo/RS **Turno:** Manhã
Reconhecimento: Reconhecido pelo Decreto 80.110/1977 – 09/08/1977 - DOU 10/08/1977 e pela Portaria SERES/MEC 948/2021 – 30/08/2021 - DOU nº 165, de 31/08/2021, p. 36 - seção 1
Duração na Unisinos: 4000.0000 Horas-Relógio - 206.0000 Créditos
Atividades Complementares: 60,0000
Tempo Mínimo (Anos): 5,0000 **Tempo Máximo (Anos):**

Atividades Acadêmicas		Pré-Requisito		Co-Requisito		Horas-Relógio	Créditos
		Crédito	Fórmula	Disciplina	Fórmula		
1º Período							
021827	História e Bases Epistemológicas da Psicologia					80,00	4,00
021828	Psicologia e Processos Cognitivos Básicos					80,00	4,00
021601	Neurociência, Cérebro e Comportamento Humano					80,00	4,00
021829	Desenvolvimento na Infância e Adolescência					80,00	4,00
021830	Psicologia Social					80,00	4,00
2º Período							
021831	Fundamentos da Clínica Psicológica					80,00	4,00
021995	Oficina: Ética, Ciência e Profissão					40,00	2,00
021833	Psicologia Experimental e Análise do Comportamento					80,00	4,00
031505	Gêneros de Divulgação Científica					40,00	2,00
021641	Desenvolvimento na Adulterez e Envelhecimento					80,00	4,00
3º Período							
021834	Legislação e Ética Profissional					40,00	2,00
021835	Pensamento Analítico-Institucional					80,00	4,00

021836	Teorias Psicanalíticas		80,00	4,00
021837	Teorias Cognitivo-Comportamentais		80,00	4,00
021759	Processos Grupais e Coletivos		80,00	4,00
4º Período				
021838	Oficina: Inserções no Campo Psicológico		40,00	2,00
021839	Genética do Comportamento		40,00	2,00
021840	Psicopatologia da Infância e da Adolescência		80,00	4,00
021996	Processos de Ensino e Aprendizagem		50,00	4,00
021879	Saúde Mental Coletiva		80,00	4,00
5º Período				
021842	Avaliação Psicológica: Técnicas Psicométricas		80,00	4,00
021997	Estágio Básico em Psicologia	021759, 021831, 021834, 021835, 021838, 021995	225,00	16,00
021998	Psicologia, Saúde e Trabalho		50,00	4,00
021845	Psicopatologia na Adulterez e no Envelhecimento		80,00	4,00
001010	Desenvolvimento Pessoal e Profissional		40,00	2,00
5º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Estágio Básico em Psicologia - Continuação - CH mínima: 0.0000				
021997_con t1	Estágio Básico em Psicologia - Continuação 1			,10
5º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Optativa Competências Transversais - CH mínima: 120.0000				
001025	Optativa - Transversal		40,00	2,00
001024	Optativa - Transversal		40,00	2,00
001023	Optativa - Transversal		40,00	2,00
001038	Afrodescendentes, Povos Indígenas e Antirracismos no Brasil Contemporâneo		40,00	2,00

001039	Sustentabilidade Socioambiental		40,00	2,00
001040	Diversidade e Inclusão: Perspectivas Contemporâneas		40,00	2,00
001041	Ética na Contemporaneidade		40,00	2,00
001042	Empreendedorismo e Negócios de Impacto		40,00	2,00
001043	Modelagem de Negócios de Impacto Socioambiental		40,00	2,00
001044	Cidades criativas, inteligentes e sustentáveis		40,00	2,00
001045	Espaços Colaborativos de Transformação nas Cidades		40,00	2,00
001046	Inteligência Artificial e Sociedade		40,00	2,00
001047	Cultura Digital e Tecnologias Exponenciais		40,00	2,00
040359	Produção Textual Acadêmica		40,00	2,00
6º Período				
021846	Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas	021842	80,00	4,00
021999	Diversidade, Movimentos Sociais e Direitos Humanos		50,00	4,00
022000	Neuropsicologia		25,00	2,00
022001	Psicofarmacologia		25,00	2,00
021850	Pesquisa em Psicologia: Planejamento e Métodos		80,00	4,00
7º Período				
021851	Avaliação Psicológica: Psicodiagnóstico	021842, 021846	80,00	4,00
021852	Clínica Cognitivo-Comportamental	021837	80,00	4,00
021853	Clínica Analítico-Institucional	021835	80,00	4,00
021854	Clínica Psicanalítica	021836	80,00	4,00
022002	Oficina: Intervenções no Campo Profissional		40,00	2,00
8º Período				

021856	Intervenções nas Relações de Trabalho			80,00	4,00
021857	Intervenções em Saúde Coletiva			80,00	4,00
022004	Estágio Profissional em Psicologia		021852, 021853, 021854, 021997, 022002	575,00	24,00
021860	Intervenções nos Processos de Ensino e Aprendizagem			80,00	4,00
022003	Elaboração de Projeto de Pesquisa			40,00	2,00
8º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Estágio Profissional em Psicologia - Continuação - CH mínima: 0.0000					
022004_con t1	Estágio Profissional em Psicologia - Continuação 1				,10
022004_con t2	Estágio Profissional em Psicologia - Continuação 2				,10
9º Período					
021865	Projeto Aplicado 1	138.0000 Créditos	021859	80,00	4,00
10º Período					
021870	Projeto Aplicado 2		021865	80,00	4,00
10º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Ênfase de Clínica Contemporânea - CH mínima: 320.0000					
022005	Clínica Grupal			Estar cursando o 2º semestre de 022004	50,00 4,00
022008	Psicologia Familiar: Avaliação e Intervenções Clínicas			Estar cursando o 2º semestre de 022004	50,00 4,00
021991	Seminário 1 - Ênfase de Clínica Contemporânea			Estar cursando o 2º semestre de 022004	40,00 2,00
021993	Seminário 2 - Ênfase de Clínica Contemporânea		021991	40,00	2,00
10º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Ênfase de Saúde e Políticas Públicas - CH mínima: 320.0000					
022006	Psicologia e Direitos Humanos			Estar cursando o 2º semestre de 022004	50,00 4,00
022007	Psicologia e Políticas Públicas			Estar cursando o 2º semestre de	50,00 4,00

			022004		
021992	Seminário 1 - Ênfase de Saúde e Políticas Públicas		Estar cursando o 2º semestre de 022004	40,00	2,00
021994	Seminário 2 - Ênfase de Saúde e Políticas Públicas	021992		40,00	2,00
10º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Optativas - CH mínima: 160.0000					
001048	Design thinking and problem solving: Multi-Institute COIL			80,00	4,00
021878	Clínica e Subjetivação Contemporânea			80,00	4,00
021876	Avanços em Técnicas Cognitivo-Comportamentais			80,00	4,00
021875	Psicoterapias Contextuais			80,00	4,00
021874	Psicologia Hospitalar			80,00	4,00
021872	Psicopatologia Psicanalítica			80,00	4,00
021871	Psicossomática			80,00	4,00
001012	Inclusão e Acessibilidade em Contextos Profissionais			80,00	4,00
001011	Cultura Surda e LIBRAS			80,00	4,00
001001	Optativa			80,00	4,00
001002	Optativa			80,00	4,00

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO / HABILITAÇÃO

Nível Ensino: Graduação
Nome Completo do Curso: Psicologia - Bacharelado **Matriz Curricular:** 009 Psicologia - Currículo 7 - Campus São Leopoldo/RS **Turno:** Noturno
Reconhecimento: Reconhecido pelo Decreto 80.110/1977 – 09/08/1977 - DOU 10/08/1977 e pela Portaria SERES/MEC 948/2021 – 30/08/2021 - DOU nº 165, de 31/08/2021, p. 36 - seção 1
Duração na Unisinos: 4000.0000 Horas-Relógio - 206.0000 Créditos
Atividades Complementares: 60,0000
Tempo Mínimo (Anos): 5,0000 **Tempo Máximo (Anos):**

Atividades Acadêmicas		Pré-Requisito		Co-Requisito		Horas-Relógio	Créditos
		Crédito	Fórmula	Disciplina	Fórmula		
1º Período							
021827	História e Bases Epistemológicas da Psicologia					80,00	4,00
021828	Psicologia e Processos Cognitivos Básicos					80,00	4,00
021601	Neurociência, Cérebro e Comportamento Humano					80,00	4,00
021829	Desenvolvimento na Infância e Adolescência					80,00	4,00
021830	Psicologia Social					80,00	4,00
2º Período							
021831	Fundamentos da Clínica Psicológica					80,00	4,00
021995	Oficina: Ética, Ciência e Profissão					40,00	2,00
021833	Psicologia Experimental e Análise do Comportamento					80,00	4,00
031505	Gêneros de Divulgação Científica					40,00	2,00
021641	Desenvolvimento na Adulterz e Envelhecimento					80,00	4,00
3º Período							
021834	Legislação e Ética Profissional					40,00	2,00
021835	Pensamento Analítico-Institucional					80,00	4,00

021836	Teorias Psicanalíticas		80,00	4,00
021837	Teorias Cognitivo-Comportamentais		80,00	4,00
021759	Processos Grupais e Coletivos		80,00	4,00
4º Período				
021838	Oficina: Inserções no Campo Psicológico		40,00	2,00
021839	Genética do Comportamento		40,00	2,00
021840	Psicopatologia da Infância e da Adolescência		80,00	4,00
021996	Processos de Ensino e Aprendizagem		50,00	4,00
021879	Saúde Mental Coletiva		80,00	4,00
5º Período				
021842	Avaliação Psicológica: Técnicas Psicométricas		80,00	4,00
021997	Estágio Básico em Psicologia	021759, 021831, 021834, 021835, 021838, 021995	225,00	16,00
021998	Psicologia, Saúde e Trabalho		50,00	4,00
021845	Psicopatologia na Adulterez e no Envelhecimento		80,00	4,00
001010	Desenvolvimento Pessoal e Profissional		40,00	2,00
5º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Estágio Básico em Psicologia - Continuação - CH mínima: 0.0000				
021997_con t1	Estágio Básico em Psicologia - Continuação 1			,10
5º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Optativa Competências Transversais - CH mínima: 120.0000				
001025	Optativa - Transversal		40,00	2,00
001024	Optativa - Transversal		40,00	2,00
001023	Optativa - Transversal		40,00	2,00
001038	Afrodescendentes, Povos Indígenas e Antirracismos no Brasil Contemporâneo		40,00	2,00

001039	Sustentabilidade Socioambiental		40,00	2,00
001040	Diversidade e Inclusão: Perspectivas Contemporâneas		40,00	2,00
001041	Ética na Contemporaneidade		40,00	2,00
001042	Empreendedorismo e Negócios de Impacto		40,00	2,00
001043	Modelagem de Negócios de Impacto Socioambiental		40,00	2,00
001044	Cidades criativas, inteligentes e sustentáveis		40,00	2,00
001045	Espaços Colaborativos de Transformação nas Cidades		40,00	2,00
001046	Inteligência Artificial e Sociedade		40,00	2,00
001047	Cultura Digital e Tecnologias Exponenciais		40,00	2,00
040359	Produção Textual Acadêmica		40,00	2,00
6º Período				
021846	Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas	021842	80,00	4,00
021999	Diversidade, Movimentos Sociais e Direitos Humanos		50,00	4,00
022000	Neuropsicologia		25,00	2,00
022001	Psicofarmacologia		25,00	2,00
021850	Pesquisa em Psicologia: Planejamento e Métodos		80,00	4,00
7º Período				
021851	Avaliação Psicológica: Psicodiagnóstico	021842, 021846	80,00	4,00
021852	Clínica Cognitivo-Comportamental	021837	80,00	4,00
021853	Clínica Analítico-Institucional	021835	80,00	4,00
021854	Clínica Psicanalítica	021836	80,00	4,00
022002	Oficina: Intervenções no Campo Profissional		40,00	2,00
8º Período				

021856	Intervenções nas Relações de Trabalho			80,00	4,00
021857	Intervenções em Saúde Coletiva			80,00	4,00
022004	Estágio Profissional em Psicologia		021852, 021853, 021854, 021997, 022002	575,00	24,00
021860	Intervenções nos Processos de Ensino e Aprendizagem			80,00	4,00
022003	Elaboração de Projeto de Pesquisa			40,00	2,00
8º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Estágio Profissional em Psicologia - Continuação - CH mínima: 0.0000					
022004_con t1	Estágio Profissional em Psicologia - Continuação 1				,10
022004_con t2	Estágio Profissional em Psicologia - Continuação 2				,10
9º Período					
021865	Projeto Aplicado 1	138.0000 Créditos	021859	80,00	4,00
10º Período					
021870	Projeto Aplicado 2		021865	80,00	4,00
10º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Ênfase de Clínica Contemporânea - CH mínima: 320.0000					
022005	Clínica Grupal			Estar cursando o 2º semestre de 022004	50,00 4,00
022008	Psicologia Familiar: Avaliação e Intervenções Clínicas			Estar cursando o 2º semestre de 022004	50,00 4,00
021991	Seminário 1 - Ênfase de Clínica Contemporânea			Estar cursando o 2º semestre de 022004	40,00 2,00
021993	Seminário 2 - Ênfase de Clínica Contemporânea		021991	40,00	2,00
10º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Ênfase de Saúde e Políticas Públicas - CH mínima: 320.0000					
022006	Psicologia e Direitos Humanos			Estar cursando o 2º semestre de 022004	50,00 4,00
022007	Psicologia e Políticas Públicas			Estar cursando o 2º semestre de	50,00 4,00

				022004		
021992	Seminário 1 - Ênfase de Saúde e Políticas Públicas			Estar cursando o 2º semestre de 022004	40,00	2,00
021994	Seminário 2 - Ênfase de Saúde e Políticas Públicas	021992			40,00	2,00
10º Período - Grupo de Optativas/Eletivas: Optativas - CH mínima: 160.0000						
001048	Design thinking and problem solving: Multi-Institute COIL				80,00	4,00
021878	Clínica e Subjetivação Contemporânea				80,00	4,00
021876	Avanços em Técnicas Cognitivo-Comportamentais				80,00	4,00
021875	Psicoterapias Contextuais				80,00	4,00
021874	Psicologia Hospitalar				80,00	4,00
021872	Psicopatologia Psicanalítica				80,00	4,00
021871	Psicossomática				80,00	4,00
001012	Inclusão e Acessibilidade em Contextos Profissionais				80,00	4,00
001011	Cultura Surda e LIBRAS				80,00	4,00
001001	Optativa				80,00	4,00
001002	Optativa				80,00	4,00

São Leopoldo, 28 de abril de 2025



PT

Pesquisar

Q [Matriculas](#)

(/pt/home/acessibilidade-no-site)Internacional (/aaii)

23.0°C Santa Cruz do Sul (<https://online.unisc.br/tempo2>)

Acontece na UNISC

(/)

(<https://www.unisc.br/acontece/index.html>)

↓ MENU PRINCIPAL

Ensino (/cursos/todos-os-cursos) > Todos os cursos (/pt/cursos/todos-os-cursos?view=unisc cursolista) >

Psicologia

Psicologia

MENU DO CURSO



Campi
Santa Cruz do Sul



Modalidade
Presencial

TENHO INTERESSE (/PT/CURSOS/TODOS-OS-CURSOS?
VIEW=UNISCCURSOINTERESSE&ID=51)

1º sem

Disciplina	Carga Horária
Anatomia e Fisiologia Humana	80
Ciclo Vital da Infância e Adolescência	80
História e Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	80
Produção Discursiva, Percepção Lógica e Criativa	80





Disciplina	Carga Horária
Psicologia Comunitária	80
Teorias da Personalidade	80

2º sem

Disciplina	Carga Horária
Ciclo Vital da Adulterz e do Envelhecimento	80
Ética Profissional do Psicólogo	80
Políticas Públicas de Saúde	80
Processos Cognitivos, Neuropsicologia e Comportamento	80
Psicologia Social	80

3º sem

Disciplina	Carga Horária
Bases Humanas do Cuidado em Saúde	80
Ciência e Sociedade	80
Entrevista Psicológica em Diferentes Contextos	80
Políticas de Assistência Social e Educação	80
Processos Institucionais	80
Processos Psicopatológicos	80

4º sem

Disciplina	Carga Horária
Educação em Saúde	80
Estágio de Núcleo Comum em Práticas Sociais e Políticas Públicas	80
Fundamentos das Teorias Psicanalíticas	40
Processos de Avaliação Psicológica I	80
Psicologia e Saúde Coletiva	40
Psicologia Escolar	80



5º sem

Disciplina	Carga Horária
Epidemiologia	40
Fundamentos das Teorias Cognitivo-comportamentais	40
Fundamentos das Teorias Sistêmicas	40
Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias	80
Processos de Avaliação Psicológica II	80
Processos Grupais	80
Teorias e Técnicas de Intervenção em Terapias Psicanalíticas	80

6º sem

Disciplina	Carga Horária
Clínicas do Trabalho	80
Estágio de Núcleo Comum em Avaliação Psicológica	80
Processos de Saúde e Doença na Infância e na Adolescência	80
Teorias e Técnicas de Intervenção em Terapias Cognitivo-comportamentais	80
Teorias e Técnicas de Intervenção em Terapias Sistêmicas	80

7º sem

Disciplina	Carga Horária
Educação Inclusiva e Libras	80
Estágio de Núcleo Comum em Processos Clínicos I	160
Pesquisa em Psicologia	80
Psicologia Organizacional e do Trabalho	80



Disciplina	Carga Horária
Estágio de Núcleo Comum em Processos Clínicos II	160
Optativa de Ênfase	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	40

9º sem

Disciplina	Carga Horária
Estágio de Ênfase I	160
Optativa de Seminário	80
Responsabilidade Social e Ambiental	80
Trabalho de Conclusão de Curso II	80

10º sem

Disciplina	Carga Horária
Estágio de Ênfase II	160
Optativa Livre	80

Onde Estamos

>> Santa Cruz do Sul (/pt/onde- estamos/santa-cruz-do-sul)	>> Capão da Canoa (/pt/onde- estamos/capao-da-canoa)	>> Montenegro (/pt/onde- estamos/montenegro)
>> Sobradinho (/pt/onde- estamos/sobradinho)	>> Venâncio Aires (/pt/onde- estamos/venancio-aires)	

Contato

>> Endereco: Av.

Independência, 2293 -

Universitário, Santa Cruz do Sul

- RS, 96815-900

(<https://www.google.com.br/maps?>

>> WhatsApp: +55 (51) 3717-

q=universidade+de+santa+cruz+do+Telefome:1855-0517-3717-73007425

8&sa=X&ved=0ahUKewib6oq7irnVahVC55A1K7177425000_AUICigB) (<https://wa.me/555137177425>)





Matriz Curricular Curso (Psicologia)

Análise Experimental do Comportamento – Processos Avançados

Análise Experimental do Comportamento – Processos Básicos

Análise Institucional e Diagnóstico Organizacional (Ênfase B)

Antropologia

Atividades Complementares

Bases Epistemológicas da Psicologia

Delineamentos e Métodos de Pesquisa em Psicologia

Diagnóstico Organizacional

Educação Ambiental EaD

Empreendedorismo EaD

Entrevista Psicológica

Estágio Supervisionado Básico I

Estágio Supervisionado Básico II

Estágio Supervisionado Básico III

Estágio Supervisionado Específico – Ênfase AI

Estágio Supervisionado Específico – Ênfase AII

Estágio Supervisionado Específico – Ênfase BI

Estágio Supervisionado Específico – Ênfase BII

Estatística

Ética Profissional

Filosofia EAD

Fundamentos da Avaliação Psicológica

Gestão de Pessoas aplicada à Psicologia (Ênfase B)

Leitura e Produção de Texto EaD

Metodologia do Trabalho Científico EaD

Neuroanatomia

Neurofisiologia

Neuropsicologia

Nivelamento História do Brasil

Nivelamento Matemática (online)

Nivelamento Português (online)

Optativa



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Orientação Profissional

Processos Cognitivos Básicos

Psicodiagnóstico (Ênfase A)

Psicofarmacologia

Psicologia Ciência e Profissão

Psicologia Comunitária

Psicologia da Aprendizagem

Psicologia da Educação

Psicologia de Grupos - Concepções e processos

Psicologia de Grupos Análise e Intervenção

Psicologia do Trabalho

Psicologia e Educação Inclusiva (Ênfase B)

Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social

Psicologia e Políticas Públicas de Saúde

Psicologia Hospitalar e da Saúde

Psicologia Institucional

Psicologia Jurídica

Psicologia Organizacional e do Trabalho (Ênfase B)

Psicologia Social Crítica

Psicologia Social Perspectivas Psicológicas e Sociológicas

Psicopatologia Dinâmica

Psicopatologia Geral

Psicoterapia Breve Emergencial (Ênfase A)

Psicoterapia Familiar (Ênfase A)

Psicoterapia Infantil (Ênfase A)

Sociologia **EaD**

Técnicas de Avaliação Psicológica

Teoria Psicanalítica

Teorias da Personalidade - Psicanalítica

Teorias da Personalidade Abordagem Comportamental

Teorias da Personalidade Fenomenológica, Existencial e Humanista

Teorias do Desenvolvimento Adulto e Idoso

Teorias do Desenvolvimento Infância e Adolescência

Teorias e Técnicas Psicoterápicas Abordagem Analítico Comportamental



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Teorias e Técnicas Psicoterápicas Abordagem Fenomenológico-Existencial e Humanista

Teorias e Técnicas Psicoterápicas Abordagem Psicanalítica

Trabalho de Conclusão de Curso I - Ênfase A e Ênfase B

Trabalho de Conclusão de Curso II ¹- Ênfase A e Ênfase B

¹ Pré requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I

Instituição: FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Unidade: GOVERNADOR VALADARES - MG

Curso: Psicologia

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA						
		Disciplinas			TCC	Estágio	Extensão	Total
		T	P	Subtotal				
1º	Anatomia Humana	40	40	80				80
	Bases Epistemológica e Históricas da Psicologia	40		40				40
	Genética Humana	40		40				40
	Introdução à Psicologia	40		40				40
	Leitura e Produção de Textos	40		40				40
	Psicologia da Educação	40		40				40
	Subtotal	240	40	280	0	0	0	280
2º	Processos Cognitivos Básicos	40		40				40
	Filosofia e Ciências Política	40		40				40
	Fisiologia Humana	40	40	80				80
	Métodos para Normalização de Trabalhos Acadêmicos	40		40				40
	Psicologia da Aprendizagem	40		40				40
	Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas	40		40				40
	Teoria Psicanalítica	40		40				40
	Subtotal	280	40	320	0	0	0	320
3º	Análise Experimental do Comportamento - Processos Básicos	40	40	80				80
	Ciências Sociais e Multiculturalismo	40		40				40
	Psicologia de Grupos - Concepções e Processos	40		40				40
	Psicologia Social Crítica	40		40				40
	Saúde Ambiental e Ecologia	40		40				40
	Teoria do Desenvolvimento: Infância e Adolescência	40		40				40
	Estágio Básico I			0		80		80
	Subtotal	240	40	280	0	80	0	360
4º	Análise Experimental do Comportamento - Processos avançados	40	40	80				80
	Estatística Básica	40		40				40
	Psicologia de Grupos - Análise e Intervenção	40		40				40
	Políticas Públicas da Saúde	40		40				40
	Psicologia: Gestão, Economia e Territorialidade	40		40				40
	Teorias do Desenvolvimento: Adulto e Idoso	40		40				40
	Estágio Básico II	0		0		80		80
	Subtotal	240	40	280	0	80	0	360
5º	Entrevista Psicológica	40		40				40
	Neuropsicologia	40		40				40
	Psicologia Comunitária	40		40				40
	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	40		40				40
	Psicopatologia Geral	80		80				80
	Teorias da Personalidade - Psicanalítica	40		40				40
	Estágio Básico III			0		80		80
	Subtotal	280	0	280	0	80	0	360
6º	Fundamentos da avaliação Psicológica	40		40				40
	Psicopatologia Dinâmica	40		40				40
	Saúde Coletiva - Programas de Saúde	80		80				80
	Teorias da Personalidade - Fenomenológica, Existencial e Humanista	80		80				80
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Abordagem Psicanalítica	80		80				80
	Estágio Básico IV			0		80		80
	Subtotal	320	0	320	0	80	0	400
7º	Empreendedorismo	40		40				40
	Sociologia	40		40				40
	Psicologia Hospitalar	40		40				40
	Técnicas de avaliação Psicológica	40	40	80				80
	Teorias da Personalidade - Abordagem Comportamental	40		40				40
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Abordagem fenomenológicas Existencial e Humanista	40		40				40

	Estágio Básico V				120		120
	Projeto Interdisciplinar de Caráter extensionista I		0			100	100
	Subtotal	240	40	280	0	120	500
8º	Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos						
	Ética Profissional	40		40			40
	Optativa I	40		40			40
	Psicologia e Sexualidade	40		40			40
	Psicoterapia Breve emergencial	40		40			40
	Psicoterapia em Saúde Mental e do Trabalho	40		40			40
	Psicoterapia Familiar	40		40			40
	Psicoterapia infantil	40		40			40
	Estágio Específico I			0	120		120
	Projeto Interdisciplinar de Caráter extensionista II			0		100	100
	Subtotal	280	0	280	0	120	500
8º	Ênfase em Psicologia e Processos Educativos						
	Atuação do Psicólogo Escolar	40		40			
	Educação e Políticas Públicas	80		80			
	Ética Profissional	40		40			
	Práticas Psicopedagógicas	40	40	80			
	Teorias e Processos de Desenvolvimento da Aprendizagem	40		40			
	Estágio Específico I				120		
	Projeto Interdisciplinar de Caráter extensionista II					100	
		240		280		120	
9º	Orientação Profissional	40		40			40
	Psicofarmacologia	40		40			40
	Psicologia Trabalho e Organizações	40		40			40
	Trabalho de Conclusão de Curso I	0		0	40		40
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Abordagem Analítico-comportamental	40		40			40
	Estágio Supervisionado Específico II	0	0	0		140	140
	Projeto Interdisciplinar de Caráter extensionista III			0		100	100
	Subtotal	160	0	160	40	140	440
10º	Optativa II	40		40			40
	Trabalho de Conclusão de Curso II	0		0	40		40
	Tópicos Especiais em Psicologia	40		40			40
	Atividades Complementares		120	120			120
	Estágio Supervisionado Específico III					140	140
	Projeto Interdisciplinar de Caráter extensionista IV					100	100
	Subtotal	80	120	200	40	140	480
	Total Geral	2360	200	2680	80	840	4000

Relatório de Grade

Grade: 3398 **Curso:** PSICOLOGIA

Matriz Curricular: PSICOLOGIA 3398

Habilitação: Bacharel

Código	Disciplina	Carga Horária				Tipo	Modalidade
		Teórica	Prática	Extensão	Total		
1º PERÍODO							
24202	CORRENTES FILOSÓFICAS	80	-	-	80	Normal	EaD
24633	ANATOMIA APLICADA À PSICOLOGIA	30	30	-	60	Normal	Presencial
24634	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I	40	20	-	60	Normal	Presencial
24635	PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO	60	-	-	60	Normal	Presencial
Total de carga horária		210	50	-	260		
2º PERÍODO							
24636	PSICOFISIOLOGIA	40	20	-	60	Normal	Presencial
24637	HANDS ON: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II	-	-	100	100	Normal	Presencial
24638	CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	80	-	-	80	Normal	EaD
24639	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	30	30	-	60	Normal	Presencial
24640	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	60	-	-	60	Normal	Presencial
24690	+ SKILLS I	40	-	-	40	Normal	EaD
Total de carga horária		250	50	100	400		
3º PERÍODO							
24641	PSICOLOGIA SOCIAL I	40	20	-	60	Normal	Presencial
24642	PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	40	20	-	60	Normal	Presencial
24643	ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I PSIC	20	20	-	40	Normal	Presencial
24644	TÉCNICAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA	30	30	-	60	Normal	Presencial
24645	PSICOMETRIA E ESTATÍSTICA	60	20	-	80	Normal	EaD
Total de carga horária		190	110	-	300		
4º PERÍODO							
24646	PSICOPATOLOGIA GERAL I	80	-	-	80	Normal	EaD
24647	HANDS ON: PSICOLOGIA SOCIAL II	-	-	100	100	Normal	Presencial
24648	ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II PSIC	20	20	-	40	Normal	Presencial
24649	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	60	-	-	60	Normal	Presencial
24650	ÉTICA EM PSICOLOGIA	60	-	-	60	Normal	Presencial
24651	POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE	60	-	-	60	Normal	Presencial
24691	+ SKILLS II	40	-	-	40	Normal	EaD
Total de carga horária		320	20	100	440		
5º PERÍODO							
24652	PSICOPATOLOGIA GERAL II	80	-	-	80	Normal	EaD
24653	PSICOLOGIA EXISTENCIAL HUMANISTA	40	20	-	60	Normal	Presencial
24654	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	40	20	-	60	Normal	Presencial
24655	TEORIAS DA PERSONALIDADE	60	-	-	60	Normal	Presencial
24656	ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO III PSIC	20	20	-	40	Normal	Presencial
Total de carga horária		240	60	-	300		
6º PERÍODO							
24657	TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	60	-	-	60	Normal	Presencial
24658	PSICOLOGIA HOSPITALAR	40	20	-	60	Normal	Presencial
24659	TEORIA PSICANALÍTICA I	60	-	-	60	Normal	Presencial
24660	HANDS ON: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	-	-	100	100	Normal	Presencial
24661	EPIDEMIOLOGIA	80	-	-	80	Normal	EaD
24692	+ SKILLS III	40	-	-	40	Normal	EaD
Total de carga horária		280	20	100	400		

Código	Disciplina	Carga Horária				Tipo	Modalidade
		Teórica	Prática	Extensão	Total		
7º PERÍODO							
24662	HANDS ON: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	-	-	100	100	Normal	Presencial
24663	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I PSIC	-	120	-	120	Normal	Presencial
24664	TEORIA PSICANALÍTICA II	60	-	-	60	Normal	Presencial
24665	TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO	40	20	-	60	Normal	Presencial
24666	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA/PSICODIAGNÓSTICO	60	-	-	60	Normal	Presencial
4151	EETIVA I	80	-	-	80	Optativa	EaD
Total de carga horária		240	140	100	480		
8º PERÍODO							
24670	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II PSIC	-	120	-	120	Normal	Presencial
24671	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	40	20	-	60	Normal	Presencial
24672	PSICOFARMACOLOGIA	80	-	-	80	Normal	EaD
24673	PROCESSOS GRUPAIS	30	30	-	60	Normal	Presencial
24674	PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE	60	-	-	60	Normal	Presencial
24693	+ SKILLS IV	40	-	-	40	Normal	EaD
4152	ELETIVA II	80	-	-	80	Optativa	EaD
Total de carga horária		330	170	-	500		
9º PERÍODO							
24677	HANDS ON - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I PSC	-	-	40	40	Normal	Presencial
24678	NEUROPSICOLOGIA	60	-	-	60	Normal	Presencial
24679	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III PSIC	-	120	-	120	Normal	Presencial
24680	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	40	20	-	60	Normal	Presencial
24681	DISPOSITIVOS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	80	-	-	80	Normal	EaD
4153	ELETIVA III	80	-	-	80	Optativa	EaD
Total de carga horária		260	140	40	440		
10º PERÍODO							
24685	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II PSIC	-	40	-	40	Normal	Presencial
24686	PSICOLOGIA, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL	40	40	-	80	Normal	EaD
24687	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IV PSIC	-	120	-	120	Normal	Presencial
24688	PSICOTERAPIA INFANTIL	-	60	-	60	Normal	Presencial
24689	TEMAS CONTEMPORÂNEOS EM PSICOLOGIA	-	60	-	60	Normal	Presencial
Total de carga horária		40	320	-	360		
Atividades Complementares					120		
Totais Gerais		2360	1080	440	4000		
* é uma disciplina filha e a carga horária válida é a da disciplina pai.							
Eletivas							
24667	TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA (Psicologia e Processos Clínicos)	-	-	-	80	Optativa	-
24668	PSICOLOGIA JURÍDICA (Psicologia e Processos Institucionais)	-	-	-	80	Optativa	-
24675	PSICODIAGNÓSTICO CLÍNICO (Psicologia e Processos Clínicos)	-	-	-	80	Optativa	-
24676	SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (Psicologia e Processos Institucionais)	-	-	-	80	Optativa	-
24683	ESTUDOS AVANÇADOS EM PSICOPATOLOGIA (Psicologia e Processos Clínicos)	-	-	-	80	Optativa	-
24684	PSICOLOGIA DA SAÚDE E DO ESPORTE ELETIVA) (Psicologia e Processos Institucionais)	-	-	-	80	Optativa	-
24682	LIBRAS	-	-	-	80	Optativa	-



- [Estude aqui](#) ▾
- [Cursos](#) ▾
- [A Univates](#) ▾
- [Pesquisa e Inovação](#) ▾
- [Extensão](#) ▾
- [Cultura e Lazer](#) ▾
- [Serviços](#) ▾
- [Política de Privacidade](#) ▾
- [Canal de Denúncias](#) ▾

Alto Contraste

[Acessibilidade](#)



Semestre 1

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (9901214)

FORMAÇÃO ACADÊMICA (2269233)

LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS: PRODUÇÃO REFLEXIVA, CRÍTICA E CRIATIVA (2237403)

PROCESSOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS EM PSICOLOGIA (3111232)

PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO (3111233)

SAÚDE COLETIVA (7209206)

TEORIAS DA PERSONALIDADE (3111235)

Semestre 2

ARGUMENTAÇÃO: PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA (2237404)

BIOESTATÍSTICA (4623203)

DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURA DO SISTEMA NERVOSO (7215223)

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS (3111237)

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA (3111239)

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (3111238)

VIVÊNCIAS EM AMBIENTE E SAÚDE (7209204)

Semestre 3

AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (4221403)

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (3116230)

DIMENSÕES DO ENSINAR E DO APRENDER (1425224)

DIMENSÕES DO ENSINAR E DO APRENDER (1425223)

ENTREVISTA EM PSICOLOGIA (3111264)

FUNDAMENTOS ÉTICO-FILOSÓFICOS DO SABER E DA PRÁTICA PROFISSIONAL (2261403)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

Ok,
entendi

Semestre 4

ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (7237218)

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TESTES PSICOMÉTRICOS (3111263)

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO: ADOLESCÊNCIA (3111243)

PSICOLOGIA E GESTÃO DE PESSOAS (3114216)

PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES ESCOLARES (3115209)

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL (3113214)

PSICOLOGIA SOCIAL (3113221)

PSICOLOGIA SOCIAL (3113220)

Semestre 5

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TESTES PROJETIVOS (3111262)

PSICANÁLISE: BASES TEÓRICAS (3116232)

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA (3113213)

PSICOLOGIA DO TRABALHO (3112211)

PSICOPATOLOGIA DESCRITIVA (3116249)

SAÚDE E TRABALHO (3114247)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

Semestre 6

ENVELHECIMENTO E SAÚDE (3111260)

METODOLOGIA DA PESQUISA (2269232)

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: PSICODIAGNÓSTICO (3116255)

PSICANÁLISE: TEORIA DA TÉCNICA (3116256)

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO: VIDA ADULTA (3111251)

PSICOLOGIA E ÉTICA (3111252)

TEORIA E TÉCNICA PSICOTERÁPICA: TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL I (3116251)

Semestre 7

ELETIVA (9309252)

EMPREENDEDORISMO (3453404)

ESTÁGIO DO NÚCLEO COMUM I (9203265)

PSICOLOGIA DA SAÚDE (3112209)

PSICOLOGIA E PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SAÚDE (3111253)

PSICOPATOLOGIA: TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE (3116239)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

ESTÁGIO DO NÚCLEO COMUM II (9203266)

HUMANIDADES E CIDADANIA NA CONTEMPORANEIDADE (3127404)

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO (3114222)

TEORIA E TÉCNICA PSICOTERÁPICA: CASAL E FAMÍLIA (3116252)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (9103259)

TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES: 55

Núcleo Optativo

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (2231402)

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA (3111266)

PSICOLOGIA - ÊNFASE EM CONTEXTOS PSICOTERÁPICOS E DE AVALIAÇÃO

ESTÁGIO ESPECÍFICO I - PSICOLOGIA EM CONTEXTOS PSICOTERÁPICOS E DE AVALIAÇÃO (PCPA) (9203267)

PSICANÁLISE: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (3116244)

PSICOFARMACOLOGIA (3112210)

TEORIA E TÉCNICA PSICOTERÁPICA: TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL II (3116253)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (9103260)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

ELETIVA II (9309254)

ESTÁGIO ESPECÍFICO II - PSICOLOGIA EM CONTEXTOS PSICOTERÁPICOS E DE AVALIAÇÃO (PCPA) (9203268)

NEUROPSICOLOGIA (3111259)

PROCESSOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE (3116254)

TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES: 10

PSICOLOGIA - ÊNFASE EM CONTEXTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS

ESTÁGIO ESPECÍFICO I - PSICOLOGIA EM CONTEXTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS (PCSI) (9203269)

INTERVENÇÕES EM CONTEXTOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM (3115208)

PSICOLOGIA HOSPITALAR (3113217)

PSICOLOGIA JURÍDICA (3113218)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (9103261)

ELETIVA I (9309253)

ELETIVA II (9309254)

ESTÁGIO ESPECÍFICO II - PSICOLOGIA EM CONTEXTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS (PCSI) (9203270)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

INTERVENÇÕES EM CONTEXTOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM (3115208)

TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES: 10

PSICOLOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ÊNFASE EM CONTEXTOS PSICOTERÁPICOS E DE AVALIAÇÃO

ARTE PARA NÃO ARTISTAS: EXPERIMENTAÇÕES PEDAGÓGICAS (1441246)

ARTE PARA NÃO ARTISTAS: EXPERIMENTAÇÕES PEDAGÓGICAS (1441247)

EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA (1425225)

DIDÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE CRIAÇÃO (9301217)

DIDÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE CRIAÇÃO (9301218)

EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA (1425226)

ENTRE CURRÍCULOS TRANSVERSAIS E CONTEXTOS HÍBRIDOS (1421234)

ENTRE CURRÍCULOS TRANSVERSAIS E CONTEXTOS HÍBRIDOS (1421235)

DIDÁTICA, AULA, AVALIAÇÃO COMO PRÁTICAS DE CRIAÇÃO (2263214)

DIDÁTICA, AULA, AVALIAÇÃO COMO PRÁTICAS DE CRIAÇÃO (2263213)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

TRANSITANDO ENTRE A ARTE E A VIDA NA ESCOLA E NA CIDADE (1441253)

ARTESANIA E O FAZER PEDAGÓGICO (1425222)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (9203271)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (9203272)

ESTÁGIO ESPECÍFICO I - PSICOLOGIA EM CONTEXTOS PSICOTERÁPICOS E DE AVALIAÇÃO (PCPA) (9203267)

PSICANÁLISE: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (3116244)

PSICOFARMACOLOGIA (3112210)

TEORIA E TÉCNICA PSICOTERÁPICA: TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL II (3116253)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (9103260)

ELETIVA I (9309253)

ELETIVA II (9309254)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III (9203273)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

PROCESSOS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE (3116254)

TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES: 26

PSICOLOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ÊNFASE EM CONTEXTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS

ARTE PARA NÃO ARTISTAS: EXPERIMENTAÇÕES PEDAGÓGICAS (1441247)

ARTE PARA NÃO ARTISTAS: EXPERIMENTAÇÕES PEDAGÓGICAS (1441246)

EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA (1425225)

DIDÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE CRIAÇÃO (9301217)

DIDÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE CRIAÇÃO (9301218)

EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA (1425226)

ENTRE CURRÍCULOS TRANSVERSAIS E CONTEXTOS HÍBRIDOS (1421234)

ENTRE CURRÍCULOS TRANSVERSAIS E CONTEXTOS HÍBRIDOS (1421235)

DIDÁTICA, AULA, AVALIAÇÃO COMO PRÁTICAS DE CRIAÇÃO (2263214)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

TRANSITANDO ENTRE A ARTE E A VIDA NA ESCOLA E NA CIDADE (1441254)

TRANSITANDO ENTRE A ARTE E A VIDA NA ESCOLA E NA CIDADE (1441253)

ARTESANIA E O FAZER PEDAGÓGICO (1425222)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (9203271)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (9203272)

ESTÁGIO ESPECÍFICO I - PSICOLOGIA EM CONTEXTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS (PCSI) (9203269)

INTERVENÇÕES EM CONTEXTOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM (3115208)

PSICOLOGIA HOSPITALAR (3113217)

PSICOLOGIA JURÍDICA (3113218)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (9103261)

ELETIVA I (9309253)

ELETIVA II (9309254)

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

ESTÁGIO ESPECÍFICO II - PSICOLOGIA EM CONTEXTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS (PCSI) (9203270)

INTERVENÇÕES EM POLÍTICAS PÚBLICAS (3113219)

INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO (3114220)

TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES: 26



Av. Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário
Lajeado/RS | Brasil | CEP 95914-014

0800 7 07 08 09

atendimento@univates.br



Consulte aqui o cadastro da Univates no sistema e-MEC.

Univates	Nossos cursos	Estude aqui	Cultura e lazer
Institucional	Graduação Presencial	Formas de ingresso	Teatro Univates
A Mantenedora	Graduação a Distância - EAD	Vestibular	Biblioteca
Tour Virtual	Técnicos	Financiamentos e bolsas	Esporte e Saúde
Avaliação Institucional	Mestrados e Doutorados	Por que a Univates?	Eventos
Localização	Especializações/MBA	Visitas guiadas	Atividades Culturais
Internacional	Cursos Livres	Blog Univates	Univates & Você - Comunidade
Diplomados	Cursos de Idiomas		
Trabalhe Conosco			



AFILIADA:

Instituição de Ensino Superior Comunitária

Utilizamos *cookies* neste *site*. Alguns são utilizados para melhorar sua experiência, outros para propósitos estatísticos, ou, ainda, para avaliar a eficácia promocional do nosso *site* e para oferecer produtos e serviços relevantes por meio de anúncios personalizados. Para mais informações sobre os cookies utilizados, consulte nossa [Política de Privacidade](#).

MATRIZ CURRICULAR FACULDADE MULTIVIX NOVA VENÉCIA

1º período	2º período
❑ Bases Biológicas do Comportamento ❑ Epistemologia da Psicologia* ❑ Psicologia e Desenvolvimento Humano ❑ Psicologia: Ciência e Profissão ❑ Antropologia* ❑ Filosofia da Psicologia* ❑ Prática de Extensão Interdisciplinar – Cultura	❑ Análise Experimental do Comportamento ❑ Estágio Básico I ❑ Metodologia da pesquisa* ❑ Psicologia da Personalidade* ❑ Psicologia Social Psicológica ❑ Teorias Psicogenéticas
3º período	4º período
❑ Psicologia Jurídica* ❑ Teorias Comportamentais ❑ Psicologia e Neurociências ❑ Psicologia Escolar* ❑ Psicologia Social Sociológica ❑ Sociologia e Relações Étnico Raciais e Culturais e Direitos Humanos* ❑ Prática de Extensão Interdisciplinar – Direitos Humanos e Justiça	❑ Teorias Psicanalíticas ❑ Psicologia de Grupos ❑ Psicologia e Trabalho* ❑ Estágio Básico II ❑ Neuropsicologia ❑ Bioestatística Aplicada a Psicologia
5º período	6º período
❑ Gestão de Pessoas ❑ Psicoterapia Psicanalítica ❑ Aprendizagem e Intervenção ❑ Avaliação Psicológica I ❑ Psicologia da Adolescência* ❑ Teoria da Personalidade ❑ Prática de Extensão Interdisciplinar – Educação	❑ Saúde Coletiva* ❑ Psicoterapia Comportamental ❑ Ética Profissional ❑ Avaliação Psicológica II ❑ Saúde Mental ❑ Práticas de Extensão Interdisciplinar – Saúde ❑ Optativa I*
7º período	8º período
❑ Intervenção Psicológica em Saúde Mental ❑ Estágio Básico III (Psicodiagnóstico) ❑ Teorias Humanistas ❑ Clínicas e Terapias* ❑ Psicologia da Saúde ❑ Optativa II*	❑ Psicologia Institucional* ❑ Psicologia Social Comunitária** ❑ Psicoterapia Humanista ❑ Estágio Básico IV ❑ Psicologia do Envelhecimento** ❑ Prática de Extensão Interdisciplinar – Meio Ambiente ❑ Optativa III*
9º período	10º período
❑ Psicologia Hospitalar ❑ Comunicação e Expressão* ❑ Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Psicologia ❑ Psicologia e Necessidades Especiais* ❑ Estágio Específico em Clínica Psicológica I ❑ Estágio Específico em Dinâmica Social I ❑ Estágio Específico em Saúde I ❑ Estágio Específico em Trabalho I ❑ Estágio Específico em Processos Cognitivos Educacionais I	❑ Trabalho de Conclusão de Curso ❑ Estágio Específico em Clínica Psicológica II ❑ Estágio Específico em Dinâmica Social II ❑ Estágio Específico em Saúde II ❑ Estágio Específico em Trabalho II ❑ Estágio Específico em Processos Cognitivos Educacionais II

Disciplinas Optativas

Ênfase em Processos Sócio-Cognitivos e Educacionais.

- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia da Educação I
- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia da Educação II
- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia da Educação III
- ☐ Tópicos Especiais em Desenvolvimento Humano I
- ☐ Tópicos Especiais em Desenvolvimento Humano II
- ☐ Tópicos Especiais em Desenvolvimento Humano II
- ☐ Educação Ambiental
- ☐ Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS

Ênfase em Clínica Psicológica

- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia Clínica I
- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia Clínica II
- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia Clínica III
- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia Clínica IV
- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia Clínica V

Ênfase em Instituições, Trabalho e Saúde

- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional e do Trabalho I
- ☐ Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional e do Trabalho I
- ☐ Tópicos Especiais em Processos Psicossociais I
- ☐ Tópicos Especiais em Processos Psicossociais II
- ☐ Tópicos Especiais em Processos Psicossociais III
- ☐ Tópicos Especiais em Processos Psicossociais IV
- ☐ Tópicos Especiais em Processos Psicossociais V
- ☐ Tópicos Especiais em Saúde I
- ☐ Tópicos Especiais em Saúde II
- ☐ Tópicos Especiais em Saúde III

Estágios Específicos

- ☐ Estágio Específico em Clínica Psicológica I
- ☐ Estágio Específico em Dinâmica Social I
- ☐ Estágio Específico em Processos Cognitivos e Educacionais I
- ☐ Estágio Específico em Saúde I
- ☐ Estágio Específico em Trabalho I
- ☐ Estágio Específico em Clínica Psicológica II
- ☐ Estágio Específico em Dinâmica Social II
- ☐ Estágio Específico em Processos Cognitivos e Educacionais II
- ☐ Estágio Específico em Saúde II
- ☐ Estágio Específico em Trabalho II

Fonte: <https://multivix.edu.br/graduacao-presencial/psicologia/>
Acesso em 15Dez2025

Psicologia



Matriz curricular vigente

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
1º SEMESTRE	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	80	4	0	0	0
1º SEMESTRE	PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO	80	4	0	0	0
1º SEMESTRE	BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO	80	4	0	0	0
1º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I	40	0	0	0	2
1º SEMESTRE	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOANTROPOLÓGICOS	80	4	0	0	0
1º SEMESTRE	COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM CIENTÍFICA	40	2	0	0	0
2º SEMESTRE	PROCESSOS PSICOLÓGICOS	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO II	40	0	0	0	2
2º SEMESTRE	POLÍTICAS PÚBLICAS	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	TEORIAS PSICOLÓGICAS: PSICANÁLISE	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	PSICOLOGIA E INFÂNCIA	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	ÉTICA PROFISSIONAL E CIDADANIA	40	2	0	0	0
3º SEMESTRE	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA À VELHICE	80	4	0	0	0
3º SEMESTRE	SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS	80	4	0	0	0
3º SEMESTRE	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE MENTAL	40	2	0	0	0
3º SEMESTRE	PSICOLOGIA SOCIAL	60	3	0	0	0
3º SEMESTRE	ESTÁGIO NÚCLEO COMUM I	80	0	0	4	0
3º SEMESTRE	TEORIAS PSICOLÓGICAS: COMPORTAMENTAL E COGNITIVA	80	4	0	0	0
4º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO III	40	0	0	0	2

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
4º SEMESTRE	PROCESSOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM	60	3	0	0	0
4º SEMESTRE	PSICOPATOLOGIA	80	4	0	0	0
4º SEMESTRE	PSICOLOGIA E DIVERSIDADE	40	2	0	0	0
4º SEMESTRE	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	80	4	0	0	0
4º SEMESTRE	ESTÁGIO NÚCLEO COMUM II	80	0	0	4	0
4º SEMESTRE	TEORIAS PSICOLÓGICAS: HUMANISMO-EXISTENCIAL	80	4	0	0	0
5º SEMESTRE	PSICOLOGIA E PROCESSOS ESCOLARES	80	4	0	0	0
5º SEMESTRE	PRÁTICAS PSICOTERÁPICAS: PSICANÁLISE	80	4	0	0	0
5º SEMESTRE	PSICOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE	40	2	0	0	0
5º SEMESTRE	PSICOLOGIA, TRABALHO E SAÚDE	80	4	0	0	0
5º SEMESTRE	ESTÁGIO NÚCLEO COMUM III	80	0	0	4	0
5º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO IV	60	0	0	0	3
5º SEMESTRE	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	80	4	0	0	0
6º SEMESTRE	MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I	80	2	2	0	0
6º SEMESTRE	ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO	40	2	0	0	0
6º SEMESTRE	PRÁTICAS PSICOTERÁPICAS: COMPORTAMENTAIS E COGNITIVAS	80	4	0	0	0
6º SEMESTRE	PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA	60	3	0	0	0
6º SEMESTRE	ESTÁGIO NÚCLEO COMUM IV	80	0	0	4	0
6º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO V	40	0	0	0	2
6º SEMESTRE	GRUPOS: TEORIAS E PRÁTICAS	80	2	2	0	0

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
7º SEMESTRE	MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II	80	2	2	0	0
7º SEMESTRE	PSICOLOGIA: EMERGÊNCIAS E DESASTRES	80	4	0	0	0
7º SEMESTRE	PSICOLOGIA E SISTEMAS FAMILIARES	60	3	0	0	0
7º SEMESTRE	PRÁTICAS PSICOTERÁPICAS: HUMANISMO EXISTENCIAL	80	4	0	0	0
7º SEMESTRE	PSICOFARMACOLOGIA	60	3	0	0	0
7º SEMESTRE	ESTÁGIO EM ÊNFASE PROFISSIONAL I	160	0	0	8	0
8º SEMESTRE	NEUROPSICOLOGIA	80	2	2	0	0
8º SEMESTRE	CLÍNICA PSICOLÓGICA NA INFÂNCIA	80	4	0	0	0
8º SEMESTRE	PSICOLOGIA EM CONTEXTOS DE PROTEÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS	60	3	0	0	0
8º SEMESTRE	PESQUISA: MÉTODOS QUANTITAVOS E QUALITATIVOS	80	4	0	0	0
8º SEMESTRE	ESTÁGIO EM ÊNFASE PROFISSIONAL II	160	0	0	8	0
8º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VI	80	0	0	0	4
9º SEMESTRE	PSICOLOGIA DA SAÚDE: HOSPITALIZAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS	80	4	0	0	0
9º SEMESTRE	PSICOLOGIA, TECNOLOGIAS E SUBJETIVIDADES	80	2	2	0	0
9º SEMESTRE	OPTATIVA I	60	3	0	0	0
9º SEMESTRE	ESTÁGIO EM ÊNFASE PROFISSIONAL III	160	0	0	8	0
9º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VII	80	0	0	0	4
9º SEMESTRE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	2	0	0	0
10º SEMESTRE	PSCOLOGIA, GESTÃO E INOVAÇÃO	60	3	0	0	0

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
10º SEMESTRE	OPTATIVA II	60	3	0	0	0
10º SEMESTRE	ESTÁGIO EM ÊNFASE PROFISSIONAL IV	160	0	0	8	0
10º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VIII	100	0	0	0	5
10º SEMESTRE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40	2	0	0	0

Matriz Curricular 2023.1

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
1º SEMESTRE	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	80	4	0	0	0
1º SEMESTRE	PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO	80	4	0	0	0
1º SEMESTRE	BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO	80	4	0	0	0
1º SEMESTRE	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40	2	0	0	0
1º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I	40	0	0	0	2
1º SEMESTRE	FILOSOFIA	40	2	0	0	0
1º SEMESTRE	SÓCIO-ANTROPOLOGIA	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	PROCESSOS PSICOLÓGICOS	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO II	40	0	0	0	2
2º SEMESTRE	POLÍTICAS PÚBLICAS	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	TEORIAS PSICOLÓGICAS: PSICANÁLISE	80	4	0	0	0
2º SEMESTRE	ÉTICA PROFISSIONAL	40	2	0	0	0
3º SEMESTRE	TEORIAS PSICOLÓGICAS: COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS	80	4	0	0	0

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
3º SEMESTRE	PSICOLOGIA SOCIAL	80	4	0	0	0
3º SEMESTRE	EPIDEMIOLOGIA	40	2	0	0	0
3º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO III	40	0	0	0	2
3º SEMESTRE	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II	80	4	0	0	0
3º SEMESTRE	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	80	4	0	0	0
4º SEMESTRE	PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS	40	2	0	0	0
4º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO IV	40	0	0	0	2
4º SEMESTRE	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	40	2	0	0	0
4º SEMESTRE	TEORIAS PSICOLÓGICAS: HUMANISMO-EXISTENCIAL	80	4	0	0	0
4º SEMESTRE	PSICOPATOLOGIA I	80	4	0	0	0
4º SEMESTRE	ESTÁGIO BÁSICO I	80	0	0	4	0
	Pré requisito(s): ÉTICA PROFISSIONAL					
4º SEMESTRE	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	80	4	0	0	0
5º SEMESTRE	PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA I	40	2	0	0	0
5º SEMESTRE	PSICOLOGIA ESCOLAR	40	2	0	0	0
5º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO V	80	0	0	0	4
5º SEMESTRE	PSICOPATOLOGIA II	80	4	0	0	0
	Pré requisito(s): PSICOPATOLOGIA I					
5º SEMESTRE	PSICOLOGIA E GESTÃO DE PESSOAS	80	4	0	0	0
5º SEMESTRE	ESTÁGIO BÁSICO II	80	0	0	4	0
	Pré requisito(s): ESTÁGIO BÁSICO I					

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
5º SEMESTRE	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: PSICANÁLISE	80	4	0	0	0
	Pré requisito(s): TEORIAS PSICOLÓGICAS: PSICANÁLISE					
6º SEMESTRE	PSICOLOGIA E SAÚDE DO TRABALHADOR	40	2	0	0	0
6º SEMESTRE	ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E PSICOTERAPIAS BREVES	80	4	0	0	0
6º SEMESTRE	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS	80	4	0	0	0
	Pré requisito(s): TEORIAS PSICOLÓGICAS: COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS					
6º SEMESTRE	PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA II	80	4	0	0	0
	Pré requisito(s): PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA I					
6º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VI	60	0	0	0	3
6º SEMESTRE	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I	80	2	2	0	0
7º SEMESTRE	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II	80	2	2	0	0
	Pré requisito(s): AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I					
7º SEMESTRE	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: HUMANISMO-EXISTENCIAL	80	4	0	0	0
	Pré requisito(s): TEORIAS PSICOLÓGICAS: HUMANISMO-EXISTENCIAL					
7º SEMESTRE	GRUPOS: TEORIAS E PRÁTICAS	80	2	2	0	0
7º SEMESTRE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	160	0	0	8	0
	Pré requisito(s): ESTÁGIO BÁSICO II					
7º SEMESTRE	INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM SITUAÇÕES DE CRISE	80	4	0	0	0
8º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VII	60	0	0	0	3
8º SEMESTRE	PSICOLOGIA JURÍDICA	80	4	0	0	0
8º SEMESTRE	PSICOLOGIA, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE	40	2	0	0	0

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
8º SEMESTRE	PSICOLOGIA DA FAMÍLIA	40	2	0	0	0
8º SEMESTRE	MÉTODOS DE PESQUISA: QUANTITATIVO/QUALITATIVO	80	4	0	0	0
8º SEMESTRE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	160	0	0	8	0
	Pré requisito(s): ESTÁGIO SUPERVISIONADO I					
8º SEMESTRE	PSICOFARMACOLOGIA	80	4	0	0	0
	Pré requisito(s): BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO					
9º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VIII	60	0	0	0	3
9º SEMESTRE	TÓPICOS ESPECÍFICOS I	40	2	0	0	0
9º SEMESTRE	PBE E NEUROCIÊNCIAS	80	4	0	0	0
9º SEMESTRE	PSICOLOGIA E DIVERSIDADE	80	4	0	0	0
9º SEMESTRE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	2	0	0	0
	Pré requisito(s): MÉTODOS DE PESQUISA: QUANTITATIVO/QUALITATIVO					
9º SEMESTRE	OPTATIVA I	80	4	0	0	0
9º SEMESTRE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	160	0	0	8	0
10º SEMESTRE	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO IX	60	0	0	0	3
10º SEMESTRE	PSICOLOGIA E GESTÃO DE CARREIRA	40	2	0	0	0
10º SEMESTRE	PSICOGERONTOLOGIA	40	2	0	0	0
10º SEMESTRE	TÓPICOS ESPECÍFICOS II	40	2	0	0	0
10º SEMESTRE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40	2	0	0	0
	Pré requisito(s): TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I					

Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teórico	Créditos Prático	Créditos Estágio	Créditos Extensão
10º SEMESTRE	OPTATIVA II	80	4	0	0	0
10º SEMESTRE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	160	0	0	8	0

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE
Comportamento e Sociedade	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos I	Bioestatística	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Prática de Pesquisa	Ética Profissional e Bioética	Estágio Supervisionado Básico I	Estágio Supervisionado Básico II	Estágio Supervisionado Específico I	Estágio Supervisionado II
Filosofia e Ética	Genética do Comportamento Humano	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos II	Prática Integrativa III	Prática Integrativa IV	Psicologia: carreira e gestão	Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia Breve	Análise do Comportamento	Ludoterapia	Intervenções em Crise
Introdução à Saúde Coletiva	Metodologia Científica	Prática Integrativa II	Psicofarmacologia II	Psicologia Experimental	Psicologia Organizacional e do Trabalho	Psicologia Educacional e Escolar	Bases Teóricas da Psicologia Cognitivo-Comportamental	Orientação Profissional	Gestalt Terapia
Neurociências I	Neurociências II	Psicofarmacologia I	Psicologia da Educação e Aprendizagem	Teorias Fenomenológicas Existenciais I	Teorias Fenomenológicas Existenciais II	Psicologia Hospitalar	Psicodiagnóstico	Trabalho de Conclusão de Curso TCC I	Trabalho de Conclusão de Curso TCC II
Psicologia: Ciência, História e Profissão	Prática Integrativa I	Psicologia do Desenvolvimento II	Psicologia e a pessoa com deficiência	Psiquiatria Básica	Técnicas Psicoterápicas II	Teorias e Técnicas de Intervenção em grupo	Psicologia, Políticas Públicas e Sociedade		
Teorias e Sistemas Psicológicos	Psicologia do Desenvolvimento I	Psicologia Social e Comunitária	Psicopatologia II	Técnicas Psicoterápicas I	Teorias e Técnicas Psicanalíticas	Psicologia Jurídica	Psicologia das Relações Familiares		
		Psicopatologia I	Saúde Mental e Psicossomática	Avaliação Psicológica II	Tópicos Integradores I		Tópicos I Integradores II		
		Teorias da Personalidade	Avaliação Psicológica I		LIBRAS (Optativa)				

LEGENDA (POR ÁREAS)

- Fundamentos Epistemológicos e Históricos
- Fundamentos Teórico-Metodológicos
- Procedimentos para investigação científica e a prática profissional
- Fenômenos e Processos Psicológicos
- Interfaces com campos afins do conhecimento
- Práticas profissionais

EIXOS CURRICULARES (POR SEMESTRE)

[illegible]

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE
Comportamento e Sociedade	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos I	Bioestatística	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Prática de Pesquisa	Ética Profissional e Bioética	Estágio Supervisionado Básico I	Estágio Supervisionado Básico II	Estágio Supervisionado Específico I	Estágio Supervisionado II
Filosofia e Ética	Genética do Comportamento Humano	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos II	Prática Integrativa III	Prática Integrativa IV	Psicologia: carreira e gestão	Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia Breve	Análise do Comportamento	Psicologia Social da Saúde	Intervenções em Populações Diferenciadas
Introdução à Saúde Coletiva	Metodologia Científica	Prática Integrativa II	Psicofarmacologia II	Psicologia Experimental	Psicologia Organizacional e do Trabalho	Psicologia Educacional e Escolar	Bases Teóricas da Psicologia Cognitivo-Comportamental	Saúde Pública e Comunitária	Técnicas de Intervenções Psicossociais
Neurociências I	Neurociências II	Psicofarmacologia I	Psicologia da Educação e Aprendizagem	Teorias Fenomenológicas Existenciais I	Teorias Fenomenológicas Existenciais II	Psicologia Hospitalar	Psicodiagnóstico	Trabalho de Conclusão de Curso TCC I	Trabalho de Conclusão de Curso TCC II
Psicologia: Ciência, História e Profissão	Prática Integrativa I	Psicologia do Desenvolvimento II	Psicologia e a pessoa com deficiência	Psiquiatria Básica	Técnicas Psicoterápicas II	Teorias e Técnicas de Intervenção em grupo	Psicologia, Políticas Públicas e Sociedade		
Teorias e Sistemas Psicológicos	Psicologia do Desenvolvimento I	Psicologia Social e Comunitária	Psicopatologia II	Técnicas Psicoterápicas I	Teorias e Técnicas Psicanalíticas	Psicologia Jurídica	Psicologia das Relações Familiares		
		Psicopatologia I	Saúde Mental e Psicossomática	Avaliação Psicológica II	Tópicos Integradores I		Tópicos I Integradores II		
		Teorias da Personalidade	Avaliação Psicológica I		LIBRAS (Optativa)				

LEGENDA (POR ÁREAS)

- Fundamentos Epistemológicos e Históricos
- Fundamentos Teórico-Metodológicos
- Procedimentos para investigação científica e a prática profissional
- Fenômenos e Processos Psicológicos
- Interfaces com campos afins do conhecimento
- Práticas profissionais

EIXOS CURRICULARES (POR SEMESTRE)

[illegible]

FONTE: EXO 2 - MÉDIA/ Caps Lock (**NEGRITO / Caps Lock**)

FONTE: EXO 2 - MÉDIA/ Caps Lock (**NEGRITO** / Caps Lock) Exo 2

[illegible]

Filtros Utilizados **Matriz:** 20231 **Grade:** 20231 - PSICOLOGIA**Curso:** PSICOLOGIA**Modalidade:** BACHARELADO**1º SEMESTRE**

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0131	ESTÁGIO BÁSICO: CIÊNCIA E PROFISSÃO	20	PRESENCIAL
U0182	ÉTICA EM PSICOLOGIA	60	PRESENCIAL
U0230	FUNDAMENTOS NEUROANATOMICOFISIOLÓGICOS	60	PRESENCIAL
U0356	PLANEJAMENTO DE CARREIRA E COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO	60	EAD
U0392	PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	60	PRESENCIAL
U0475	PROJETO DE EXTENSÃO: DIFERENTES CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA	60	PRESENCIAL
U0520	PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO	60	PRESENCIAL

Total do Período: 380**2º SEMESTRE****Carga Horária Optativa:** 60

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0132	ESTÁGIO BÁSICO: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO PRÉ-REQUISITO - ÉTICA EM PSICOLOGIA	20	PRESENCIAL
U0474	PROJETO DE EXTENSÃO: DESENVOLVIMENTO HUMANO	60	PRESENCIAL
U0505	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	60	PRESENCIAL
U0508	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ADOLESCÊNCIA	60	PRESENCIAL
U0511	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA	60	PRESENCIAL
U0512	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: VIDA ADULTA E VELHICE	60	PRESENCIAL

Total do Período: 320**3º SEMESTRE**

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0055	COMUNICAÇÃO ASSERTIVA E INTERPESSOAL	60	EAD
U0137	ESTÁGIO BÁSICO: TEORIAS PSICOLÓGICAS PRÉ-REQUISITO - ÉTICA EM PSICOLOGIA	40	PRESENCIAL
U0478	PROJETO DE EXTENSÃO: PSICOLOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	60	PRESENCIAL
U0519	PSICOLOGIA SOCIAL	60	PRESENCIAL
U0572	TEORIAS COMPORTAMENTAIS	60	PRESENCIAL
U0573	TEORIAS HUMANISTAS	60	PRESENCIAL
U0574	TEORIAS PSICANALÍTICAS	60	PRESENCIAL

Total do Período: 400**4º SEMESTRE****Carga Horária Optativa:** 60

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0006	ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO PRÉ-REQUISITO - TEORIAS COMPORTAMENTAIS	60	PRESENCIAL
U0022	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	60	PRESENCIAL
U0026	BIOESTATÍSTICA	60	PRESENCIAL
U0130	ESTÁGIO BÁSICO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PRÉ-REQUISITO - ÉTICA EM PSICOLOGIA	40	PRESENCIAL
U0407	PROJETO DE EXTENSÃO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	60	PRESENCIAL
U0521	PSICOPATOLOGIA	60	PRESENCIAL

Total do Período: 340

Filtros Utilizados **Matriz:** 20231 **Grade:** 20231 - PSICOLOGIA**Curso:** PSICOLOGIA**Modalidade:** BACHARELADO**5º SEMESTRE**

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0042	CIÊNCIA E PESQUISA	60	EAD
U0136	ESTÁGIO BÁSICO: TÉCNICAS PSICOLÓGICAS PRÉ-REQUISITO - ÉTICA EM PSICOLOGIA	40	PRESENCIAL
U0364	POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	60	EAD
U0453	PROJETO DE EXTENSÃO: DIÁLOGOS COM OS DIFERENTES SABERES	60	PRESENCIAL
U0597	TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS PRÉ-REQUISITO - TEORIAS COMPORTAMENTAIS	60	PRESENCIAL
U0599	TÉCNICAS HUMANISTAS PRÉ-REQUISITO - TEORIAS HUMANISTAS	60	PRESENCIAL
U0600	TÉCNICAS PSICANALÍTICAS PRÉ-REQUISITO - TEORIAS PSICANALÍTICAS	60	PRESENCIAL

Total do Período: 400**6º SEMESTRE****Carga Horária Optativa:** 60

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0134	ESTÁGIO BÁSICO: PSICOLOGIA INSTITUCIONAL PRÉ-REQUISITO - ÉTICA EM PSICOLOGIA	40	PRESENCIAL
U0347	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	60	PRESENCIAL
U0477	PROJETO DE EXTENSÃO: CONHECIMENTO E INTERVENÇÃO NAS INSTITUIÇÕES	60	PRESENCIAL
U0515	PSICOLOGIA ESCOLAR	60	PRESENCIAL
U0517	PSICOLOGIA JURÍDICA	60	SEMPRESENCIAL
U0518	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	60	PRESENCIAL

Total do Período: 340**7º SEMESTRE**

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0106	DIREITOS HUMANOS, CULTURA E DIVERSIDADE	60	EAD
U0133	ESTÁGIO BÁSICO: PSICOLOGIA EM SAÚDE PRÉ-REQUISITO - ÉTICA EM PSICOLOGIA	60	PRESENCIAL
U0192	FARMACOLOGIA GERAL	60	PRESENCIAL
U0476	PROJETO DE EXTENSÃO: CONHECIMENTO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE	60	PRESENCIAL
U0504	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	60	PRESENCIAL
U0506	PSICOLOGIA DA SAÚDE	60	PRESENCIAL
U0516	PSICOLOGIA HOSPITALAR	60	PRESENCIAL

Total do Período: 420**8º SEMESTRE**

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0118	EMPREENDEDORISMO	60	EAD
U0135	ESTÁGIO BÁSICO: PSICOLOGIA: TERRITÓRIOS E CONTEXTOS PRÉ-REQUISITO - ÉTICA EM PSICOLOGIA	100	PRESENCIAL
U0224	FUNDAMENTOS DE PESQUISA EM SAÚDE	60	SEMPRESENCIAL
U0320	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	60	SEMPRESENCIAL
U0387	PROCESSOS FAMILIARES	60	PRESENCIAL
U0503	PSICOLOGIA AMBIENTAL E SUBJETIVIDADE	60	SEMPRESENCIAL

Total do Período: 400

Filtros Utilizados **Matriz:** 20231 **Grade:** 20231 - PSICOLOGIA**Curso:** PSICOLOGIA **Modalidade:** BACHARELADO

OPTATIVAS

Código	Disciplina	CH	GRUPO
U0689	TANATOLOGIA	60	EAD
U0690	SABERES E TERRITÓRIOS	60	EAD
U0693	SAÚDE E TRABALHO	60	EAD
U0709	FORMAÇÃO ÉTNICA BRASILEIRA	60	EAD
U0729	ATENDIMENTO INFANTIL	60	EAD
U0730	ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	60	EAD
U0731	EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA	60	EAD
U0732	PSICOLOGIA DO ESPORTE	60	EAD
U0733	SOFRIMENTO PSÍQUICO	60	EAD
U0735	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60	EAD
U0863	FUNDAMENTOS DAS TEORIAS COGNITIVO COMPORTAMENTAIS	60	EAD
U0864	APROFUNDAMENTOS EM NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA	60	EAD
U0865	PSICOLOGIA E DIVERSIDADES	60	EAD
U0866	NEUROPSICOLOGIA	60	EAD
U0867	PSICOLOGIA E ARTE	60	EAD

Total do Período: 900

Carga Horária Total Obrigatória: 3.000

Carga Horária Mínima Optativa: 180

Carga Horária Total de Extensão: 420

Carga Horária Total Atividades Complementares: 80

Total do Curso: 3.260

FAMAZ

VESTIBULAR

GRADUAÇÃO

CPA

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

ESTÁGIOS

Busca no site:

buscar

Belém (PA) - segunda-feira, 05 de janeiro de 2026



Matriz Curricular do Curso de PSICOLOGIA

Disciplinas do 1º Semestre

1159 COMPORTAMENTO E SOCIEDADE	40 horas
1986 BASES FILOSOFICAS DA PSICOLOGIA	40 horas
1987 HISTORIA DA PSICOLOGIA	40 horas
1988 PSICOLOGIA CIENCIA E PROFISSAO	40 horas
1989 SAUDE COLETIVA	60 horas
1990 ETICA E BIOETICA	40 horas
1991 FENOMENOS E PROCESSOS PSICOLOGICOS BASICOS	80 horas

Disciplinas do 2º Semestre

1157 METODOLOGIA CIENTIFICA	40 horas
1160 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I	80 horas
2069 FUNDAMENTOS DA PSICANALISE I	80 horas
2070 NEUROCIENCIA APLICADA A PSICOLOGIA	80 horas
2071 FUNDAMENTOS DA ANALISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO I	80 horas
2072 PROJETO INTEGRADOR I	40 horas

Disciplinas do 3º Semestre

1165 ESTATISTICA	40 horas
1171 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II	80 horas
1727 LEITURA E PRODUCAO TEXTUAL	40 horas
2101 FUNDAMENTOS DA GESTALT-TERAPIA I	80 horas
2102 FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA I	80 horas
2103 TEORIAS FENOMENOLOGICAS E EXISTENCIAIS	40 horas
2104 PROJETO INTEGRADOR II	40 horas

Disciplinas do 4º Semestre

1172 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	40 horas
1194 PSICOMOTRICIDADE	40 horas
2105 PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITARIA	40 horas
2106 TEORIAS E TECNICAS DE INTERVENCAO EM GRUPO	60 horas
2107 AVALIACAO PSICOLOGICA I	80 horas
2108 METODOS E TECNICAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA I	60 horas
2109 PROJETO INTEGRADOR III	40 horas

Disciplinas do 5º Semestre

1175 SAUDE MENTAL	40 horas
2110 AVALIACAO PSICOLOGICA II	80 horas
2111 FUNDAMENTOS DA PSICANALISE II	40 horas
2112 FUNDAMENTOS DA ANALISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO II	40 horas
2113 PSICOLOGIA, DIVERSIDADE E INCLUSAO SOCIAL	60 horas
2114 PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS EDUCATIVOS	60 horas
2115 PROJETO INTEGRADOR IV	60 horas

Disciplinas do 6º Semestre

1181 PSICOPATOLOGIA I	80 horas
2116 FUNDAMENTOS DA GESTALT-TERAPIA II	40 horas
2117 FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA II	40 horas
2118 PROJETO INTEGRADOR V	60 horas
2119 METODOS E TECNICAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA II	60 horas
2120 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	80 horas
2121 INTERVENCOES EM SAUDE	40 horas

Disciplinas do 7º Semestre

1188 PSICOPATOLOGIA II	80 horas
1196 ETNOPSIKOLOGIA	40 horas
1197 ESTAGIO SUPERVISIONADO BASICO I	100 horas
2122 PSICOLOGIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	60 horas
2123 ORIENTACAO PROFISSIONAL	60 horas
2124 PROJETO INTEGRADOR VI	80 horas

Disciplinas do 8º Semestre

1198 PSICOLOGIA DAS RELACOES FAMILIARES	40 horas
1200 PSICOFARMACOLOGIA	40 horas
1201 PSICOLOGIA JURIDICA	40 horas
1204 ESTAGIO SUPERVISIONADO BASICO II	100 horas
2125 NEUROPSICOLOGIA	60 horas
2126 PSICOLOGIA DA SAUDE E HOSPITALAR	60 horas
2127 PROJETO INTEGRADOR VII	80 horas

Disciplinas do 9º Semestre

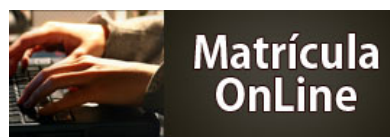
1205 PSICODIAGNOSTICO	80 horas
1206 PSICOLOGIA E PROCESSOS CLINICOS	40 horas
1207 TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I	20 horas
1208 ESTAGIO SUPERVISIONADO ESPECIFICO I	200 horas
2128 PSICOLOGIA E ATUALIDADES	40 horas

Disciplinas do 10º Semestre

1209 INTERVENCOES EM CRISE	80 horas
----------------------------	----------

>> ACESSO RÁPIDO

Serviços On-line	▼
Ingresso na Famaz	▼



05/01/2026, 12:01

FAMAZ - Faculdade Metropolitana da Amazônia

1212 TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II	20 horas
1213 ESTAGIO SUPERVISIONADO ESPECIFICO II	200 horas
2129 ACONSELHAMENTO PSICOLOGICO	40 horas
2130 PSICOLOGIA E CONECTIVIDADE	40 horas

FAMAZ - Faculdade Metropolitana da AmazTMnia

Avenida Visconde de Souza Franco, nº 72, bairro Reduto (Doca) -

Belém-PA

Telefones - 0xx91 3222-7560 e 0xx91 3222-7559

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA

GRADE 8

Currículo Pleno aprovado pelo Conselho de Curso para o ano de 2014

1º SEMESTRE					
Cód. Disc.	DISCIPLINAS	CRÉD.	CH TOTAL Hora/aula	TEÓRICA Hora/aula	PRÁTICA Hora/aula
1029-1	Genética Humana	4	80	80	-
1030-1	Introdução à Filosofia	2	40	40	-
1034-1	Temas de Sociologia	4	80	80	-
1044-1	Informática aplicada à Psicologia	2	40	40	-
1155-0	História da Psicologia	4	80	80	-
7621-7	Produção de Textos Científicos	2	40	40	-
7813-2	Neurofisiologia e Anatomia I	4	80	80	-
	Total do período	22	440	440	-
2º SEMESTRE					
1045-1	Processos Psicológicos Básicos I	4	80	80	-
1047-1	Temas de Antropologia	4	80	80	-
1064-1	Bases Biológicas do Comportamento	4	80	80	-
1160-8	Cultura Teológica	2	40	40	-
7178-9	Fundamentos Teóricos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	60	60	-
7622-8	Filosofia da Ciência	2	40	40	-
7623-9	Metodologia da Ciência	2	40	40	-
7814-3	Neurofisiologia e Anatomia II	2	40	40	-
	Total do período	23	460	460	-
3º SEMESTRE					
1056-1	Processos Psicológicos Básicos II	4	80	80	-
1057-1	TSP I: Comportamental e Cognitivista	4	80	80	-
1093-1	Estágio de Núcleo Básico I *	4	80	40	40
1143-1	Psicologia do Desenvolvimento I	4	80	80	-
1151-1	Análise Experimental do Comportamento	4	80	80	-
1168-3	Doutrina Social Cristã	2	40	40	-
	Total do período	22	440	400	40
4º SEMESTRE					
1048-1	Estatística aplicada a Psicologia	4	80	80	-
1098-1	Psicologia Social I	4	80	80	-
1409-3	TSP II: Psicanálise e suas Correntes	4	80	80	-

1410-7	Psicologia do Desenvolvimento II	4	80	80	-
1411-8	Técnicas de Avaliação Psicológica I	4	80	80	-
1412-9	Estágio de Núcleo Básico II *	4	80	40	40
Total do período		24	480	440	40
5º SEMESTRE					
1097-1	Psicopatologia	4	80	80	-
1119-1	Psicologia Social II	4	80	80	-
1121-1	Sexualidade Humana	3	60	60	-
1413-0	TSP III: Fenomenologia Existencial e Humanista	4	80	80	-
1414-0	Técnicas de Avaliação Psicológica II	4	80	80	-
1415-1	Estágio de Núcleo Básico III *	4	80	40	40
Total do período		23	460	420	40
6º SEMESTRE					
1137-1	Psicologia Escolar	4	80	80	-
1421-0	Estágio de Núcleo Básico IV *	4	80	40	40
1423-1	Psicologia da Diferença Física, Mental e Sensorial	4	80	80	-
1424-2	Orientação Profissional	4	80	80	-
1505-2	Psicologia Organizacional e Trabalho	4	80	80	-
1509-6	TTP I: Fenomenologia	4	80	80	-
Total do período		24	480	440	40
7º SEMESTRE					
1417-3	Psicologia e Saúde Mental	2	40	40	-
1418-4	Ética e Profissão	2	40	40	-
1425-3	Estágio de Formação Profissional I *	10	200	-	200
1486-5	Atividades Complementares I	3	60	-	60
1506-3	Psicologia e Justiça	4	80	80	-
1510-0	TTP II: Psicanálise	4	80	80	-
Total do período		25	500	240	260
8º SEMESTRE					
1430-0	Psicologia Hospitalar	4	80	80	-
1434-4	Estágio de Formação Profissional II *	10	200	-	200
1504-1	Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	40	-
1511-0	TTP III: Comportamental e Cognitivista	4	80	80	-
1564-2	Atividades Complementares II	3	60	-	60
Total do período		23	460	200	260

9º SEMESTRE					
1343-2	Metodologia do Trabalho Científico I *	2	40	-	40
1429-7	Psicologia e Família	3	60	60	-
1431-1	Estágio de Ênfase de Formação I *	16	320	260	60
1507-4	Monografia I *	4	80	40	40
1565-3	Atividades Complementares III	3	60	-	60
	Total do período	28	560	360	200
10º SEMESTRE					
1351-2	Metodologia do Trabalho Científico II	2	40	-	40
1433-3	Estágio de Ênfase de Formação II	16	320	260	60
1508-5	Monografia II	4	80	40	40
1566-4	Atividades Complementares IV	4	80	-	80
	Total do período	26	520	300	220
	TOTAL GERAL	240	4.800	3.700	1.100

*** PRÉ-REQUISITO**

São disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s). Logo, a palavra pré-requisito já diz que há uma disciplina anterior à outra, que você precisa cumprir para seguir adiante. Ou seja, se uma disciplina é pré-requisito de outra, ela deve, obrigatoriamente, ser cursada antes daquelas que lhe são subseqüente.

Cód. Disciplina	Semestre	Pré-Requisitos
1412-9	4º	1093*
1415-1	5º	1412*
1421-0	6º	1415*
1425-3	7º	1421*
1434-4	8º	1425*
1431-1	9º	1434*
1351-2	10º	1343*
1433-3	10º	1431*
1508-5	10º	1507*

Obs: A carga horária total é de **4.800 horas/aula** de 50 minutos, o que equivale à carga horária mínima exigida para o curso (**4.000 horas**), conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA

Período	DISCIPLINAS	CHS	CHT	CHP	TOTAL
1º	Neuroanatomia	3	60	0	60
	Teorias e sistemas Psicologicos I - PSICANÁLISE	3	60	0	60
	Fundamentos Epistemológicos e Históricos de Psicologia	3	60	0	60
	Probabilidade e Estatística	3	60	0	60
	Língua Portuguesa *	3	60	0	60
	Projeto Integrador 1	5		100	100
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)	20	300	100	400
2º	NeuroFisiologia	3	60	0	60
	Desenvolvimento da Infância	3	60	0	60
	Teorias e sistemas Psicologicos II - BEHAVIORISMO	3	60	0	60
	Processos Básicos Psicológicos I- Sensação, Percepção e Atenção	3	60	0	60
	Filosofia, Ética e Direitos Humanos *	3	60	0	60
	Metodologia de Pesquisa Científica	3	60	0	60
	Projeto Integrador 2	5		100	100
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)	23	360	100	460
3º	Neurociência do Comportamento	3	60	0	60
	Desenvolvimento do Adolescente	3	60	0	60
	Teorias e sistemas Psicologicos III - Humanismo	3	60	0	60
	Processos Básicos Psicológicos II- Motivação-Emoção e Pensamento	3	60	0	60
	Psicologia Social I	3	60	0	60
	Sociologia, Antropologia, Relações Étnico-Raciais e Indígenas *	3	60	0	60
	Projeto Integrador 3	5		100	100

	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)	23	360	100	460
4º	Desenvolvimento da Idade Adulta e Idosa	3	60	0	60
	Psicologia do Comportamento Organizacional	3	60	0	60
	Processos Básicos Psicológicos III- Memória, Linguagem e Aprendizagem	3	60	0	60
	Psicologia Social II	3	60	0	60
	Psicologia da Personalidade	3	60	0	60
	Meio Ambiente e Sustentabilidade *	3	60	0	60
	Projeto Integrador 4	5		100	100
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)	23	360	100	460
5º	Psicopatologia	3	60	0	60
	Psicologia Organizacional *	3	60	0	60
	Psicologia da Saúde	3	60	0	60
	Análise do Comportamento Humano	3	60	0	60
	Ética do profissional da Psicologia	3	60	0	60
	Estágio Supervisionado I	3	0	60	60
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)		300		360
6º	Psicologia do Trabalho *	3	60	0	60
	Psicologia da Pessoa com Deficiência	3	60	0	60
	Psicometria e Avaliação da Inteligência	3	60	0	60
	Psicologia Hospitalar	3	60	0	60
	Neuropsicologia	3	60	0	60
	Estágio Supervisionado II	3	0	60	60
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)		300		360
7º	Métodos e Técnicas Projetivas	3	60	0	60
	Saúde Mental e Clínica Ampliada	3	60	0	60

	Psicodiagnóstico	3	60	0	60
	Psicologia Comunitária	3	60	0	60
	Psicologia Jurídica	3	60	0	60
	Estágio Supervisionado III	4	0	80	80
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)		300		380
8º	Psicologia de Grupo	3	60	0	60
	Orientação Profissional	3	60	0	60
	Pesquisa em Psicologia	3	60	0	60
	Observação de fenômenos e processos psicológicos	3	60	0	60
	Psicologia Escolar	3	60	0	60
	Estágio Supervisionado IV	4	0	80	80
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)		300		380
ÊNFASE PROCESSO DE GESTÃO					
9º	Disciplina Optativa I	0	0	0	0
	Psicologia Organizacional e Estratégias de Negócio	0	0	0	0
	Gestão de Conflito e Negociação	3	60	0	60
	Tomada e decisão e jogos nas organizações	3	60	0	60
	Qualidade de Vida no trabalho	0	0	0	0
	Estágio Profissional I	8	160	0	160
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)	14	280	0	280
10º	Disciplina Optativa II	3	60	0	60
	Gestão de Conflito e Negociação	0	0	0	0
	Avaliação Psicológica no Contexto do Trabalho	0	0	0	0

	Estágio Profissional II	8	160	0	160
	Trabalho de Conclusão de Curso	3	60	0	60
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)	14	280	0	280
	OPÇÕES DE DISCIPLINAS OPTATIVAS				
	Gestão de Carreira e Liderança	3	60		
	Empreendedorismo	3	60		
	Tópicos Avançados	3	60		
	Libras	3	60		
	TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		180		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4000		
ÊNFASE PROCESSO DE SAÚDE					
9º	Disciplina Optativa I	0	0	0	0
	Psicofarmacologia	0	0	0	0
	Epidemiologia e Saúde Coletiva	3	60	0	60
	Psicoterapia Breve	0	0	0	0
	Políticas Públicas na Atenção à Saúde	3	60	0	60
	Estágio Profissional I	7	160	0	160
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)		280		280
10º	Disciplina Optativa II	3	60	0	60
	Psicossomática	0	0	0	0
	Políticas Públicas na Atenção à Saúde	0	0	0	0
	Estágio Profissional II	7	160	0	160

	Trabalho de Conclusão de Curso	3	60	0	60
	CARGA HORÁRIA TOTAL (SEM ATIV COMPLEM)		280		280
	OPÇÕES DE DISCIPLINAS OPTATIVAS				
	Saúde da Família e do Idoso	3	60		
	Tópicos Avançados	3	60		
	Gestão de Serviço de Saúde e Auditoria	3	60		
	Libras	3	60		
	TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		180		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4000		
	*CARGA HORÁRIA EAD DO CURSO	9	360		
	CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS PRESENCIAIS	60	2400		
	CARGA HORÁRIA ATIVIDADES EXTENSÃO	10	400		
	CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO BÁSICA	0			
	CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	0			
	CARGA HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	15	600		
	CARGA HORÁRIA TCC	2	60		
	CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS	2	60		
	CARGA HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEM	5	180		
		100	4000		

Anexo 4

Diretrizes sobre ciência da sustentabilidade
em pesquisa e educação



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organisation
des Nations Unies
pour l'éducation,
la science et la culture

Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

Организация
Объединенных Наций по
вопросам образования,
науки и культуры

منظمة الأمم المتحدة
للترقية والعلم والثقافة

联合国教育、
科学及文化组织

Guidelines^{1,2} on Sustainability Science in Research and Education³

Preamble

“Achieving sustainable development is the overriding challenge of the 21st century” (President of the UN General Assembly 2013). Achieving sustainable development will mean “that all human beings can fulfil their potential in dignity and equality and in a healthy environment” (A/RES/70/1). The United Nations Agenda 2030 for Sustainable Development lays out 1) the global and local challenges mankind is facing with a view to the needed transformation towards sustainable development and 2) how the UN Member States have agreed to address these challenges.

Global and local sustainability challenges are often called “wicked problems”. Because they are the result of interdependencies between societal, economic, environmental and cultural drivers that lead to dynamic and mutual reinforcement with causes and effects at many geographic and temporal scales, they often seem intractable and are resistant to solution. Knowledge about their causes and interdependencies is often incomplete, contradictory, and rapidly changing. It is not uncommon that addressing one of these challenges can result in changing others for the worse. The global and local sustainability challenges imply many conflicts of goals and interests which lead to policy dilemmas that require balance and compromise. To address such complexity and concomitant dilemmas in policy-making and problem-solving new holistic approaches to research on “wicked problems” have emerged in recent years.

Sustainability Science is research and education that result in new knowledge, technology, innovation and holistic understanding which will allow societies to better address global and local sustainability challenges.

Sustainability Science can include disciplinary, interdisciplinary and transdisciplinary science. It can be geared towards the generation of basic knowledge, towards applied technology or towards sociocultural innovation as well as towards new governance or social and economic models. Sustainability Science is an expression of both academic freedom and of academic responsibility towards societal issues.

¹ “Guidelines on Sustainability Science in Research and Education” is the main output of the international UNESCO project “Broadening the Application of the Sustainability Science Approach” initiated in October 2015 with the support of the Japanese Ministry of Education, Culture, Sports, Science and Technology (Japan/MEXT) to identify good practices and develop policy guidelines to help Member States harness the potential of sustainability science in their sustainable development strategies.

This project aimed to help UNESCO Member States and other stakeholders introduce or reinforce a sustainability science approach into transdisciplinary research and education, to enable them to better respond to global challenges, through three symposia to foster dialogue and collaboration among experts and policy-makers. Based on the joint efforts of UNESCO’s Natural Sciences Sector, Social and Human Sciences Sector, Education Sector and Regional Science Bureau for Asia and the Pacific in Jakarta, the project benefited from the guidance of a multidisciplinary steering committee and a drafting sub-committee.

For further information on Sustainability Science, please visit: <https://en.unesco.org/sustainability-science>

² These Guidelines are not legally binding and Member States are invited to implement the Guidelines as appropriate in their national context.

³ A possible mechanism to facilitate the coordination of the implementation process (including the dissemination of the Guidelines), such as having one or several national coordinator(s), needs to be explored further. Such national coordinators will be associated with all the stakeholders to implement these Guidelines, whether governmental or non-governmental.

Sustainability Science is a user-driven and user-inspired academic research process, building from integrated knowledge from various scientific and societal bodies of knowledge and from territories-based integrated experiences. The Sustainability Science participatory approach involves societal stakeholders from a broad spectrum outside of academia. This approach supports a practice-oriented analysis of problems and the dilemmas they pose to policy- and decision-makers with a view to identifying possible solutions and pathways towards their implementation. This approach often results in the development of options and scenarios for stakeholders and decision-makers rather than in specific policy prescriptions. In many contexts, indigenous knowledge can be relevant, and it is recommended that the diversity of knowledge sought from outside academia specifically takes into account the perspective of women.

Truly successful Sustainability Science does not target individual sustainability challenges alone but, rather, takes into account their character as “wicked problems” to ensure consideration of the interdependence of challenges, their complexity and potential reinforcement, as well as their geographic and temporal contexts, cultural differences and inherent conflicts of goals and interests.

Therefore, Sustainability Science and its scientific methodologies are flexible and adapted to the character and context of specific problems and sustainability challenges while addressing interdependencies and complexities. In this context, Sustainability Science can be instrumental in promoting and implementing the Sustainable Development Goals as set forth in the United Nations Agenda 2030.

Sustainability Science practitioners in higher education and research bring together a variety of methodological expertise and approaches. The distinctive feature of this approach, however, is that often it will be implemented in teams that bring together scientists from multiple disciplines with diverse societal, non-academic stakeholders and practitioners. Such co-production of knowledge can be instrumental to leverage the vast potential of diverse cultural resources to promote sustainability in the wider community through better understanding of and contributing to knowledge, attitudes, values, life styles and narratives.

Sustainability Science has already established itself firmly as a conceptually diverse approach, which is applied to diverse focal areas and levels of analysis in various regions of the world. The Member States of UNESCO have endorsed the approach as part of UNESCO's Medium-Term Strategy 2014-2021. While it is a methodologically diverse approach, there is broad consensus on its research challenges, on the need to pursue transformative knowledge, on the need to address context and scales, and on the need to bridge boundaries within and between science, society, and policy. However, and possibly because of its diversity, there is still a lack of institutional mechanisms to advance the mainstreaming of Sustainability Science in higher education and research, as well as to promote effective dialogue between research, society and policy.

Mainstreaming Sustainability Science in higher education and research will benefit from integrative action on the part of major international forums such as Future Earth, the Belmont Forum, and in particular UNESCO's intergovernmental and international scientific programmes, i.e. IBSP, MOST, IOC, IHP, MAB, IGGP, as well as UNESCO's networks, including UNESCO Category 2 Centers and UNESCO Chairs.

Sustainability Science can be expressed in the following principles:

1. Sustainability Science is specifically responding to the **interdependent, complex and mutually reinforcing character** of natural, social and cultural ongoing, global and local sustainability challenges. Sustainable development, as expressed in the United Nations Agenda 2030, is exactly about the interplay of such challenges.

2. Sustainability Science aims at mobilizing, generating, disseminating and implementing **knowledge necessary to define and achieve sustainability** as a response to such challenges in the concrete contexts of different geographical and temporal scales. Such knowledge includes new technologies and innovative processes.
3. In addition to generating knowledge, Sustainability Science focuses on **solving problems, understanding dilemmas and conflicts of goals and interests**, with a view to move towards more integrated and coherent policy agendas, policy options and foresight scenarios that take into account both short-term and long-term needs.
4. Sustainability Science is crosscutting science by nature, having as a major goal to seek complementary **cooperation** between natural and social sciences, the humanities, the arts and, in particular, to ensure the participation of diverse non-academic stakeholders, through a collaborative process of co-design, co-production and co-management.
5. Sustainability Science is based on both **academic freedom and academic responsibility** towards societal needs.
6. Sustainability Science **requires important new capacities of individual scientists** for integrated critical analysis and foresight; the ability to cope with systems thinking, changing environments, risks and insecurity; and the capacity to recognize and address diverse values as well as conflicts of goals and interests, to empathize and work responsibly and collectively in diverse partnerships. Such capacities need to be strengthened through all forms of education.

Terminology and Meanings: Interdisciplinarity, Transdisciplinarity, Co-Design, Co-Production, Co-Implementation

In the context of Sustainability Science, a number of key concepts are frequently used to describe different scientific approaches. On the following concepts, there is broad consensus within the scientific community:

Science is **disciplinary** when it builds on the theories, methods, approaches, and instruments, which have been historically associated with one academic discipline to observe, analyze, and explain a problem. Disciplines tend to focus on a particular domain of reality/knowledge (e.g., culture, evolution, agriculture, earth history, the chemical composition of matter, etc.) and are usually institutionalized as part of specific departments. However, the history of science has shown that boundaries between disciplines can shift, blur and disappear, as knowledge evolves as part of exchange and discovery, and as scholars use multiple types of methods and techniques that transcend a particular discipline. Science is **multidisciplinary** when the insights from multiple disciplines on the same problem are considered side by side, but are unconnected.

Interdisciplinary science refers to the specific combination of different fields and/or disciplines to frame research questions, to observe, analyze, and explain a problem. Interdisciplinary science aims at cross-fertilization and mutually enriching collaboration between different types of expertise, within and between disciplines. True interdisciplinary collaboration treats all participating disciplines on an equal footing and develops approaches which transcend established scientific fields. The further apart some disciplines are, the more challenging interdisciplinary science is. Empirically, a genuinely interdisciplinary collaboration between the natural sciences, the social sciences and the humanities is still more the exception than the norm today.

Transdisciplinary science, also called **post-disciplinary**, is the methodology that addresses topics across and beyond disciplines, through a comprehensive and holistic framework. In this context, it engages disciplines and interdisciplinary research, but should also consider the collaboration between professional scientists and diverse non-academic stakeholders, either

individuals or institutions, in order to benefit from and contribute to their understanding of a problem and their specific knowledge. Transdisciplinarity involves interaction at every step of a scientific endeavor, including:

- **Co-design:** In the earliest phase of research design, academic and non-academic partners of a transdisciplinary scientific project collaborate to agree on the concrete problem to tackle and what questions should be addressed;
- **Co-production:** Academic and non-academic partners bring together different forms of knowledge, review its relevance, seek to derive new insights from this combined knowledge, establish and test hypotheses, seek and review generalizations, and collaborate in order to develop, among other possible outcomes, achievable scenarios and options for solutions to the problem addressed;
- **Co-implementation:** Academic and non-academic partners collaborate in the implementation of the research results.

Sustainability Science requires adequate scientific institutions, specific framework conditions and the provision of targeted funding to be provided by education policies and STI policies.

Guidelines for such framework conditions are presented below.

Mainstreaming Sustainability Science in Research

In order to meet the challenge of sustainability, all types of research are relevant, if they take into account and respond to the interdependent, complex and mutually reinforcing character of natural, social and cultural ongoing, global and local challenges.

Mainstreaming Sustainability Science first of all requires promoting, among the wider scientific community, a greater awareness of the complexity and interrelatedness of current sustainability challenges. Young scientists in the early stages of their career, as well as professional scientists trained in disciplinary approaches will require capacity building in the knowledge and skills they need to do collaborative research according to the programmatic goals of Sustainability Science.

Also, the capacity of funders, policy makers and civil society stakeholders, who are operating in the field of sustainability, needs to be augmented in order for these actors to participate meaningfully in the approaches and methods of Sustainability Science research.

In addition to capacity-building, there are structural requirements for mainstreaming Sustainability Science. Any form of research on complex issues, whether such research is disciplinary, interdisciplinary or transdisciplinary, usually requires more time and resources than research with focus on a single, rather well-defined phenomenon. Such time and resources need to be considered from the onset of any research and provided with both funding for individual scientists, as well as institutional funding for scientific entities and for fostering and maintaining new networks of institutions.

The requirements for enhanced capacities, for more time, and for increased resources are far higher still for transdisciplinary approaches. The co-design phase, which should include the co-development of problem definition, goals, norms and visions and the establishment of trustful working relationships among the communities of research and of practice, will typically take longer than the inception phase of a traditional academic research project. Relevant stakeholders need to be identified; partnerships, rapport and trust must be built. And this important phase of project development takes time.

Furthermore, the partners in a transdisciplinary Sustainability Science project are likely to have to negotiate the conditions for moving forward together more often. Based on shared interests, project proposals need to be formulated together to ensure that a Sustainability Science project meets the real needs of stakeholders and to ensure their participation and co-ownership in the project.

Because transdisciplinary Sustainability Science always targets long-term sustainable solutions, it sometimes requires a longer period of gestation than what is expected in traditional academic collaborations. Different forms of knowledge and their relevance and compatibility are evaluated; hypotheses are tested and reviewed together. Being solutions-oriented and aimed at triggering transformation, this approach to research builds awareness of the need for flexibility and change, which requires bottom-up processes as well as sufficient time.

Transdisciplinary Sustainability Science also has specific needs when it comes to evaluating and assessing its value and results. In this context, it is recommended to:

- Foresee multi-stakeholder evaluation panels that will be able to both contribute to the scoping of a project and to assess the scientific value and relevance of the sustainability challenge tackled, and the qualifications of the academic and non-academic participants, and the proposed process for engaging them;
- Use established and new types of indicators to assess and monitor the value, progress and outcome of Sustainability Science projects. They may differ from those used for standard academic research, for instance in terms of both processes and timeframes; also, different forms of publication of results might be included in the evaluation;
- Assess different types of trade-offs associated with the implementation of a given approach to solve a particular problem, and how such implementation may affect different groups of stakeholders, including future generations.

Mainstreaming Sustainability Science research requires enabling institutional frameworks and specific actions by governments. An enabling institutional framework is needed at the places of work of researchers, which enables inter- and transdisciplinary collaboration and also career path options, which are conducive to such research and education. Such an enabling framework should be rooted in the normal administrative structure of institutions. Scientific evaluation frameworks should be reviewed for possible adaptation to the requirements of Sustainability Science. In countries where research systems favor disciplinary career pathways, reward systems that would encourage those scientists at an early stage of their career to do Sustainability Science should be encouraged.

An enabling framework is also needed to engage and expand research directly relevant to societal challenges, including through stronger integration of STI policy with other domains of policy.

Finally, and most importantly, it is critical to develop the necessary interfaces between science, policy and society that can help advance sustainability knowledge and action, enhance adaptive management and societal learning, and provide for scientific bases to policymaking and decisions and actions by civil society.

Mainstreaming Sustainability Science in Higher Education

Sustainability Science also requires new approaches within higher education and, possibly, even a fundamental reconceptualization of teaching and learning. The thrust of such a reconceptualization is very much in line with the aims of the “Third Mission” of higher education, which calls for an active partnership between institutions of higher education with

society and the economy. Sustainability Science in higher education is most frequently called Higher Education for Sustainable Development. Its target group consists not only of future researchers, but also of future education professionals and professionals working in other fields of the public and private sector.

The thrust of Sustainability Science in this context is very specific: to generate the expertise, skills, attitudes and values for addressing sustainable development, through a balance between specialized expertise, inter-disciplinary competence, and transdisciplinary engagement. The goal is to academically educate sustainability experts (young students as well as professionals in continuing education) to develop the power of critical thinking and relevant competences they will need to tackle the complexity of the sustainability challenges facing society from local to global levels.

Based on the principles of academic freedom, higher education provides a protected space for independent and historically informed reflections, which is both, oriented towards the generation of new knowledge and towards contributing to meeting societal challenges.

Progress over the past two decades towards establishment of Sustainability Science in higher education is reflected in the inception of degree programs, support programs, and professorships. There is still a lack of bundling and networking such academic expertise in higher education, and insufficient learning from good practice. At the same time, there is urgent need to strengthen methodological development of interdisciplinary and transdisciplinary Sustainability Science in higher education.

Drawing on a host of earlier recommendations and declarations on higher education for sustainable development, the following guidelines can give guidance for decision makers to broaden the approach of Sustainability Science and inter- and transdisciplinarity in education.

1. Higher education institutions themselves, due to academic autonomy in many countries, are the key stakeholders to advance the crucial role of Sustainability Science, and consequently are called upon to seek opportunities, for example to:

- Identify Sustainability Science as a core element of their Third Mission, and using it to enhance their respective academic profile;
- Integrate sustainability, and environmental literacy more broadly, into all programs, curricula and syllabi, from freshmen to PhD students, regardless of discipline, and strengthening adequate career paths;
- Improve the institutional capacity for Sustainability Science education, either through dedicated new chairs, departments, or alternative structures for inter-departmental and program collaboration;
- Strengthen local, national, and international education partnerships, also drawing upon the opportunities of digitization and in particular Open Educational Resources;
- Recognize the equal importance of research and teaching, namely by promoting project-based education and applied research projects, and by recognizing public service;
- Provide incentives for Sustainability Science which, inter alia, reward collaborative work with academics in other disciplines as well as with non-academic stakeholders;
- Introduce concepts such as “Sustainable Campus”, setting long and short-term goals, publishing annual university sustainability reports, and introducing university-wide entrance courses on themes such as sustainability and academic responsibility;
- Encourage and support student-driven initiatives for sustainability, such as student-driven academic courses or non-formal training as well as cooperation of students across different universities;
- Enable the institutional participation of students in the sustainability governance of a university, for instance through service-learning courses;

- Share good practice, in particular through international collaborations, networks and partnerships.

2. Individual researchers and teachers can make a substantial contribution to fostering sustainability in higher education, *inter alia* by the following actions:

- Overcome cultures of disciplinary “silos” by working actively together with experts from other academic disciplines and non-academic stakeholders, both in research and in knowledge transfer;
- Assure close cooperation between researchers and teachers of Sustainability Science and in Higher Education for Sustainable Development, especially in cases where these functions are separate and distinct;
- Establish equilibrium between the need for both curiosity-driven and demand-driven research called upon by governments and the society;
- Expose young researchers to training in Sustainability Science thinking;
- Encourage further education in sustainability for established scientists.

3. Governments could ensure enabling environments for institutions of higher education to promote Sustainability Science, *inter alia*:

- Revise laws on higher education and revise strategy agreements with autonomous universities to address sustainability;
- Promote and support new indicators for academic and university performance with regard to sustainability, i.e. competence measurement and campus performance –with reference to the framework of the United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development and its Sustainable Development Goals (SDGs);
- Reallocate funding and introduce new (also non-financial) incentives for inter- and transdisciplinary work, for example award schemes;
- Revise accreditation schemes, e.g. following the introduction of new curricula;
- Promote ways of critical self-examination and continuous organizational development which are conducive to inter- and transdisciplinary work;
- Support (university) teacher training and training of trainers for sustainability.

4. Society and community play an important role, since they are both relevant co-producers of knowledge and the target group of Sustainability Science results. In consequence, their interaction with higher education can be improved by the following actions:

- Equip every individual with the knowledge and capabilities they need to address the challenges of non-sustainability and to actively shape the future, through Education for Sustainable Development at all levels of education, from early childhood education to technical and vocational education and training, and including through informal and non-formal education;
- Establish and support a vast variety of formats of possible linkages between industry, community, and academia;
- Gear science communication and the “public understanding of science” towards more interactive approaches, including the development of networks to support interaction among isolated actors and territory-based sustainability science projects engaging all relevant stakeholders;
- Facilitate the engagement of individuals in citizen science and collective action initiatives, whereas individuals and communities contribute to developing knowledge, monitoring implementation, and assessing progress towards sustainability goals.

North - South - South Cooperation on Research and Education in Sustainability Science

Sustainability is a common challenge in both the global North and the global South. Many countries face the additional challenge that allocations for most forms of research and higher education are scarce. The large majority of nations in the world, particularly in the South allocate well under one percent of the GDP for research. The current established systems, moreover, tend to favor more traditional disciplinary approaches.

To strengthen global cooperation on Sustainability Science, the following recommendations apply:

1. **Broaden support for the Sustainability Science approach:** Decision makers in research and higher education policies, both in the North and in the South, need to be made aware of the strengths and benefits of the Sustainability Science approach, in particular as an instrument to ensure the achievement of the SDGs. UNESCO, Future Earth and funding groups such as the Belmont Forum can have a particular role in awareness raising.
2. **Support for capacity building in the South:** Capacity and infrastructure in Sustainability Science research and education, in most countries in the South, need to be strengthened in order to ensure cooperation on a level playing field. Major academic major clusters such as ICSU, ISSC and CIPSH, have a particularly strong role to play in building capacities at this level.
3. **Diversify funding sources:** Traditional public funding systems, being entrenched in historical arrangements favoring disciplinary research, will need to be reviewed to accommodate the needs of Sustainability Science. At the same time, Sustainability Science can benefit from alternative sources of funding that are more susceptible to new approaches. Development agencies, development banks, private foundations are potential allies for Sustainability Science, enabling innovative dynamics for new ideas.
4. **Establish international systems to promote North-South-South collaboration:** Globalized science, technology and innovation, through international cooperation in research and higher education, find their institutional expression through entities such as the Belmont Forum or some sub-programmes of the EU's H2020 Programme. Similar co-funding programmes specifically designed to encourage participation of countries of the global South or even making it a precondition for funding are needed. Several countries have funding schemes aimed at promoting North-South-South collaboration.

Today, it is recognized that international cooperation in research and higher education is essential to finding solutions to global sustainability challenges. This presents a very real opportunity to strengthen and to promote Sustainability Science – which should be understood as a global effort involving international cooperation wherever possible.

Strategic Funding for Sustainability Science in Research and Education

Since Sustainability Science for several Member States is still a rather new approach, it may be seen as a competitor for scarce resources. The impression of such competition needs to be overcome. Several global studies, including the UNESCO Science Report, have concluded that there are compelling arguments for most Member States to increase support and funding to scientific research and higher education, across the board of disciplinary, interdisciplinary and transdisciplinary work.

Integrating funding mechanisms for Sustainability Science into the established funding schemes of government and funding agencies, alongside funding for “traditional” disciplines,

will support the reputation of Sustainability Science as a high-quality scientific approach. Funding for Sustainability Science requires funding through competitive frameworks, which is a prerequisite for scientific excellence.

Sources of funding should be diversified to include international organizations, government departments, academies, other science-based bodies as well as other sectoral ministries, public and private foundations, and industries. For international cooperation, a stronger involvement of development agencies and development banks, both national and multilateral, could be promising, since Sustainability Science is focusing on problems in practical contexts. In addition, crowdfunding should be explored as a potential option for specific types of projects.

In any case, funding conditions need to be adapted to the collaborative requirements of Sustainability Science. Specifically transdisciplinary approaches, which build on partnerships with non-academic stakeholders, and possibly including partners in diverse countries, may require additional time, both in preparing and in implementing a project. In most cases, foreseeing funding for capacity development is very beneficial.

Consequently, for Sustainability Science projects, funding for the co-design of project proposals including funding participation of non-academic stakeholders on a competitive basis should be considered, and the periods during which calls for proposals are open should be extended. Funding institutions should also consider providing support for implementing results of the project into practice. Co-design elements might even be considered a requirement in certain contexts. Such considerations would apply even more for international research partnerships with low and lower middle-income countries.

Funding should in general encourage methodological flexibility and diversity. In summary, Sustainability Science benefits from a long-term perspective also from funding agencies; funding agencies can also be understood as stakeholders of Sustainability Science projects with appropriate forms of involvement.

Finally, with regard to measuring the impact of a Sustainability Science project, new indicators and measurement approaches are needed for taking into account the assessment of impacts across different time-scales.



Anexo 5

**Resolução A/RES/77/Institui a Década Internacional da
Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024-2033)**



General Assembly

Distr.: General
1 September 2023

Seventy-seventh session

Agenda item 13

**Integrated and coordinated implementation of and follow-up
to the outcomes of the major United Nations conferences and
summits in the economic, social and related fields**

Resolution adopted by the General Assembly on 25 August 2023

[without reference to a Main Committee ([A/77/L.100](#))]

77/326. International Decade of Sciences for Sustainable Development, 2024–2033

The General Assembly,

Reaffirming its resolution [70/1](#) of 25 September 2015, entitled “Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development”, in which it adopted a comprehensive, far-reaching and people-centred set of universal and transformative Sustainable Development Goals and targets, its commitment to working tirelessly for the full implementation of the Agenda by 2030, its recognition that eradicating poverty in all its forms and dimensions, including extreme poverty, is the greatest global challenge and an indispensable requirement for sustainable development, and its commitment to achieving sustainable development in its three dimensions – economic, social and environmental – in a balanced and integrated manner and to building upon the achievements of the Millennium Development Goals and seeking to address their unfinished business,

Reaffirming also its resolution [69/313](#) of 27 July 2015 on the Addis Ababa Action Agenda of the Third International Conference on Financing for Development, which is an integral part of the 2030 Agenda for Sustainable Development, supports and complements it, helps to contextualize its means of implementation targets with concrete policies and actions, and reaffirms the strong political commitment to address the challenge of financing and creating an enabling environment at all levels for sustainable development in the spirit of global partnership and solidarity,

Taking note of the annual multi-stakeholder forum on science, technology and innovation for the Sustainable Development Goals, as a component of the Technology Facilitation Mechanism, in facilitating interaction, networking and the establishment of networks and multi-stakeholder partnerships for the implementation of the Goals,



Reaffirming its resolution 68/220 of 20 December 2013 on science, technology and innovation for development, in which it recognized that full and equal access to and participation in science, technology and innovation for women and men is essential to achieve sustainable development, and its resolution 70/212 of 22 December 2015 on the International Day of Women and Girls in Science, in which it recognized that gender equality and the empowerment of women and girls will make a crucial contribution to progress across all the Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development, and recognizing that women and girls play a critical role in science and technology communities and that their participation should be strengthened,

Recalling its resolutions 65/161 of 20 December 2010, in which it declared the period 2011–2020 the United Nations Decade on Biodiversity, 67/215 of 21 December 2012, in which it declared the period 2014–2024 the United Nations Decade of Sustainable Energy for All, 70/259 of 1 April 2016, in which it proclaimed the period 2016–2025 the United Nations Decade of Action on Nutrition, 71/222 of 21 December 2016, in which it proclaimed the period 2018–2028 the International Decade for Action “Water for Sustainable Development”, 72/73 of 5 December 2017, in which it proclaimed the period 2021–2030 as the United Nations Decade of Ocean Science for Sustainable Development, 72/233 of 20 December 2017, in which it proclaimed the period 2018–2027 the Third United Nations Decade for the Eradication of Poverty, 73/284 of 1 March 2019, in which it proclaimed the period 2021–2030 the United Nations Decade on Ecosystem Restoration, 74/135 of 18 December 2019, in which it proclaimed the period 2022–2032 the International Decade of Indigenous Languages, and 75/131 of 14 December 2020, in which it proclaimed the period 2021–2030 the United Nations Decade of Healthy Ageing,

Recalling also its resolution 76/14 of 2 December 2021, in which it proclaimed the year 2022 the International Year of Basic Sciences for Sustainable Development, which began in July 2022 and will conclude in December 2023,

Noting that one of the flagship events of the International Year of Basic Sciences for Sustainable Development, entitled “A chance for society to build on sciences for sustainability”, convened by the President of the General Assembly on 24 May 2023 at United Nations Headquarters, highlighted the need for the proclamation of the International Decade of Sciences for Sustainable Development,

Acknowledging that humanity is exposed to complex challenges, and that the full implementation of the 2030 Agenda for Sustainable Development in all its dimensions requires a more effective and inclusive approach based on synergistic cooperation of all sciences – basic and applied sciences as well as social and human sciences, including traditional knowledge – enabling the development of technology, innovation and education,

Emphasizing that the evidence-based methodologies and the models of operation and collaboration used in research can support policymakers in finding adequate responses to the present and future complex challenges, and that open science can help in promoting and strengthening international cooperation,

Recognizing that developing countries face specific challenges in accessing new sciences and technologies, stressing the need to bridge the divides within and between countries, and highlighting the importance of financing and capacity-building,

1. *Decides* to proclaim the period 2024–2033 the International Decade of Sciences for Sustainable Development, within existing structures and available resources, to represent a unique opportunity for humanity to use the critical role that sciences play in the pursuit of sustainable development in its three dimensions as one

of the key means of implementation as well as in responding to the complex challenges of our time to ensure a safe and prosperous future for all;

2. *Invites* all United Nations Member States, all relevant organizations of the United Nations system and other global, regional and subregional organizations, as well as other relevant stakeholders, including academia, civil society organizations, the private sector and individuals, to observe and raise awareness of the importance of all sciences for sustainable development, and to actively concur, in accordance with national priorities, with the promotion of a coordinated, collaborative, scientific approach providing policymakers with evidence-based analyses and data necessary for establishing and effectively implementing policies in such a way that no one is left behind;

3. *Invites* the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization to lead the implementation of the Decade, in collaboration with other relevant organizations of the United Nations system as well as other stakeholders, including those involved in the International Year of Basic Sciences for Sustainable Development, identifying and developing activities and programmes within their mandates and using existing resources and voluntary contributions, as appropriate;

4. *Invites* the Governments of the United Nations Member States and other relevant stakeholders, including global, regional and subregional organizations, academia, civil society organizations, the private sector and the media, to actively support the implementation of the Decade, including through voluntary contributions, as appropriate;

5. *Invites* the Secretary-General to inform the General Assembly about the implementation of the Decade on the basis of triennial reports to be prepared and compiled by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization in 2026, 2029 and 2032, in consultation with relevant stakeholders.

*96th plenary meeting
25 August 2023*

SUSTENTABILIDADE HUMANA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA



By Mary Galdino
2026